

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ARTES VISUAIS

CARLOS DANIEL SOARES DA SILVA
VICTOR DE SOUZA VIDAL

AlmanaQueer:

a história das paradas do orgulho LGBTQIAP+ em um almanaque ilustrado

GOIÂNIA
2024



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ARTES VISUAIS

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)

Nome(s) completo(s) do(a)(s) autor(a)(es)(as): Carlos Daniel Soares da Silva; Victor De Souza Vidal

Título do trabalho: Almanaqueer: a história das paradas do orgulho LGBTQIAP+ em um almanaque ilustrado

2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador) Concorda com a liberação total do documento [X] SIM [] NÃO¹

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)(s) autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por **Ravi Figueiredo Passos, Professor do Magistério Superior**, em 22/01/2024, às 10:38, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Carlos Daniel Soares Da Silva, Discente**, em 22/01/2024, às 11:45, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Victor De Souza Vidal, Discente**, em 22/01/2024, às 12:01, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4295890** e o código CRC **673AF249**.

CARLOS DANIEL SOARES DA SILVA
VICTOR DE SOUZA VIDAL

AlmanaQueer:

a história das paradas do orgulho LGBTQIAP+ em um almanaque ilustrado

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Design Gráfico da Faculdade de Artes Visuais (FAV) da Universidade Federal de Goiás (UFG).

Orientador: Prof. Dr. Ravi Figueiredo Passos

GOIÂNIA

2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Silva, Carlos Daniel Soares Da
Almanaqueer [manuscrito] : a história das paradas do orgulho LGBTQIAP+ em um almanaque ilustrado / Carlos Daniel Soares Da Silva, Victor De Souza Vidal. - 2024.
CXLI, 141 f.: il.

Orientador: Prof. Dr. Ravi Figueiredo Passos.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Artes Visuais (FAV), Design Gráfico, Goiânia, 2024.
Bibliografia. Apêndice.
Inclui siglas, fotografias, abreviaturas, tabelas, lista de figuras.

1. LGBTQIAP+. 2. Almanaque. 3. Ilustração. 4. Design Editorial. 5. Design da Informação. I. Vidal, Victor De Souza. II. Passos, Ravi Figueiredo, orient. III. Título.

CDU 745/749



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ARTES VISUAIS

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos 16 dias do mês de janeiro do ano de 2024 iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC intitulado “AlmanaQueer: a história das paradas do orgulho LGBTQIAP+ em um almanaque ilustrado”, de autoria de Carlos Daniel Soares da Silva e Victor de Souza Vidal, do curso de Design Gráfico, da Faculdade de Artes Visuais - FAV, da UFG. Os trabalhos foram instalados pelo Professor Dr. Ravi Figueiredo Passos (FAV/UFG) com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: Professor Dr. Cláudio Aleixo Rocha (FAV/UFG) e Professor Dr. Daniel de Salles Canfield (FAV/UFG). Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição das estudantes. Posteriormente, após deliberação de forma reservada, a Banca considerou o TCC aprovado.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Ravi Figueiredo Passos, Professor do Magistério Superior**, em 22/01/2024, às 11:06, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Claudio Aleixo Rocha, Vice-Diretor**, em 22/01/2024, às 11:22, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Daniel De Salles Canfield, Professor do Magistério Superior**, em 22/01/2024, às 23:05, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4309485** e o código CRC **8887AD84**.

AGRADECIMENTOS

Expressamos gratidão a todos que tornaram possível a realização deste trabalho tão significativo. A jornada de pesquisar e compartilhar a história das paradas LGBTQIAP+ foi enriquecedora e desafiadora, e não teríamos alcançado o sucesso sem a parceria extraordinária entre nós. A troca de ideias, a colaboração mútua e o apoio contínuo foram fundamentais para a concretização deste projeto.

Agradecemos ao orientador Ravi Passos, cujas orientações e incentivo constante foram luzes guias que nos motivaram a aprimorar nosso trabalho. Agradecemos também aos docentes que estiveram conosco durante a graduação, cuja dedicação ao ensino foi essencial para nosso crescimento acadêmico.

Esperamos que este material contribua para disseminar conhecimento, fomentar respeito e promover o amor ao próximo, impulsionando a construção de uma sociedade mais respeitosa e acolhedora.

RESUMO

O projeto consiste no desenvolvimento de um almanaque ilustrado que aborda a história do surgimento das Paradas do Orgulho, um marco importante para a luta dos direitos civis da comunidade LGBTQIAP+, e que teve como evento precursor a Revolta de Stonewall. A história das paradas, seu impacto e outras ramificações temáticas são contadas de maneira dinâmica, apresentando também fatos, figuras notáveis, e peculiaridades acerca da comunidade LGBTQIAP+, utilizando o design editorial e design da informação como princípios norteadores. Por meio da abordagem metodológica de Ravi Passos (2014), desenvolveu-se um projeto gráfico singular, coeso, funcional e expressivo, apresentando um layout abundante em ilustrações e fotografias, finalizando com um boneco impresso do almanaque. Ademais, foram realizados levantamentos teóricos e históricos acerca da comunidade e temática LGBTQIAP+, assim como sobre os almanaques como veículo editorial.

Palavras-chave: LGBTQIAP+; Almanaque; Ilustração; Design Editorial; Design da Informação.

ABSTRACT

The project involves the development of an illustrated almanac that explores the history of the emergence of Pride Parades, a significant milestone in the civil rights struggle of the LGBTQIAP+ community, with the Stonewall Riots serving as a precursor event. The story of the parades, their impact, and other thematic branches are narrated in a dynamic manner, also presenting facts, notable figures, and peculiarities about the LGBTQIAP+ community, utilizing editorial design and information design as guiding principles. Following Ravi Passos' methodological approach (2014), a unique, cohesive, functional, and expressive graphic project was developed, featuring a layout rich in illustrations and photographs, culminating in a printed mockup of the almanac. Additionally, theoretical and historical research were conducted regarding the LGBTQIAP+ community and theme, as well as on almanacs as an editorial publication.

Keywords: LGBTQIAP+; Almanac; Illustration; Editorial Design; Information Design.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Abordagem Metodológica proposta por Passos (2014).....	17
Figura 2 - Christopher Street Gay Liberation Day 1970.....	19
Figura 3 - Silence = Death (1989).....	24
Figura 4 - Barbara Kruger para Visual AIDS, 1992.....	24
Figura 5 - Capa e Contra Capa Almanaque Tudum.....	29
Figura 6 - Páginas Interiores Almanaque Tudum.....	29
Figura 7 - Tipos de Grid.....	33
Figura 8 - Principais propriedades da cor.....	37
Figura 9 - Different Leaf Magazine por Mel Cerri.....	40
Figura 10 - Calculadora Amostral.....	61
Figura 11 - Paleta de Cor Mais Votada.....	62
Figura 12 - Ilustração Mais Votada.....	63
Figura 13 - Segunda Ilustração Mais Votada.....	63
Figura 14 - Espelho Editorial.....	72
Figura 15 - Brainstorming.....	74
Figura 16 - Quadro da Personagem Isabela.....	75
Figura 17 - Quadro do Personagem Gabriel.....	75
Figura 18 - Painel Semântico Conceitual.....	76
Figura 19 - Painel Semântico Tipográfico.....	77
Figura 20 - Painel Semântico de Layout e Composição.....	78
Figura 21 - Painel Semântico de Grafismos, Ilustrações e Fotografia.....	79
Figura 22 - Painel Semântico de Cores.....	80
Figura 23 - Brainstorming de Naming.....	81
Figura 24 - Análise Tipográfica.....	82
Figura 25 - Tipografia "Barlow".....	83

Figura 26 - Tipografia "Bevellier".....	84
Figura 27 - Sistema de Cores Reduzido.....	85
Figura 28 - Sistema de Cores Expandido.....	85
Figura 29 - Assinatura Visual Principal e Secundária.....	87
Figura 30 - Aplicação nas Cores do Sistema Reduzido.....	87
Figura 31 - Etapas da ilustração de Marsha P. Johnson.....	88
Figura 32 - Ilustração finalizada de Marsha P. Johnson.....	89
Figura 33 - Antes e depois do tratamento de imagem.....	89
Figura 34 - Fotografia com Efeito de Adesivo, Finalizada.....	90
Figura 35 - Processo de Edição das Fotografias Coloridas.....	91
Figura 36 - Recortes das Diferentes Aplicações de Fotografia.....	91
Figura 37 - Alguns dos Grafismos Utilizados.....	92
Figura 38 - Página Dupla Sobre Marsha P. Johnson e Sylvia Rivera.....	92
Figura 39 - Segunda Página Dupla "Você Sabia?".....	93
Figura 40 - Grid Definida.....	94
Figura 41 - Evolução da Página Dupla Sobre Stonewall.....	96
Figura 42 - Estilos de parágrafo e caracteres.....	97
Figura 43 - Página Dupla Sobre A Bandeira LGBTQIAP+.....	98
Figura 44 - Calendário Desdobrável.....	99
Figura 45 - Layout da Capa Finalizada.....	100
Figura 46 - Mock-up de Página Dupla.....	101
Figura 47 - Mock-up da Capa.....	101
Figura 48 - Protótipo Impresso.....	102
Figura 49 - Protótipo Impresso.....	103

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
1.1 Justificativa.....	14
1.2 Objetivos.....	15
1.2.1 Objetivo Geral.....	15
1.2.2 Objetivos Específicos.....	15
1.3 Metodologia.....	16
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	17
2.1 A História da Comunidade LGBTQIAP+.....	17
2.1.1 Revolta de Stonewall.....	18
2.1.2 A Primeira Parada do Orgulho.....	18
2.1.3 O Movimento LGBTQIAP+ no Brasil.....	19
2.1.4 Contexto Contemporâneo.....	21
2.2 Design Social.....	22
2.3 Almanaque.....	25
2.4 Design Editorial.....	29
2.4.1 Grid.....	31
2.4.2 Tipografia.....	33
2.4.3 Cor.....	35
2.4.4 Fotografia e Ilustração.....	38
2.4.5 Recursos extras e interativos.....	40
2.5 Design da Informação.....	44
3. DESENVOLVIMENTO.....	45
3.1 Delimitação de Objeto.....	46
3.1.1 Briefing.....	46
3.2 Conhecimento Do Objeto.....	49
3.2.1 Fundamentos da Linguagem Visual.....	50
3.2.2 Ergonomia e Usabilidade.....	52
3.2.3 Análise de Similares.....	55
3.2.4 Estudo de Usuários.....	58
3.2.5 Materiais e Tecnologias.....	64
3.2.6 Inventário de Conteúdo.....	67
3.2.7 Definição de Requisitos.....	67
3.3 Desenvolvimento do Objeto.....	70
3.3.1 Tratamento de Conteúdo.....	70
3.3.2 Geração e Seleção de Alternativas.....	73
3.3.2.1 Elementos Identitários.....	73
3.3.2.2 Diagramação.....	94
3.3.3 Desenvolvimento das Alternativas.....	97
3.3.4 Validação e Adequação.....	100
3.3.5 Fechamento e Apresentação.....	103

3.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	103
4 REFERÊNCIAS.....	105
APÊNDICES.....	112
APÊNDICE A: Análise Paramétrica.....	112
APÊNDICE B: Questionário.....	117
APÊNDICE C: Resultados do Questionário.....	121
APÊNDICE D: Brainstorming Naming.....	126
APÊNDICE E: Processo de Escolha da Tipografia Display.....	126
APÊNDICE F: Processo do Sistema de Cores.....	128
APÊNDICE G: Processo do Logotipo.....	129
APÊNDICE H: Processo de Escolha da Grid.....	131
APÊNDICE I: Estudo de Alternativas de Composições.....	133
APÊNDICE J: Inserts finais.....	138

1 INTRODUÇÃO

A notoriamente conhecida Revolta de Stonewall, ocorrida em junho de 1969 nos Estados Unidos, representa um dos momentos históricos de maior relevância para a comunidade LGBTQIAP+¹. E à medida que se aproxima o 55º aniversário do acontecimento, torna-se relevante refletir sobre sua importância como precursor da luta pelos direitos civis e pelo reconhecimento da diversidade sexual e de gênero. O evento em questão desempenhou papel primordial ao marcar o início das Paradas do Orgulho, que visa não apenas celebrar conquistas obtidas desde então, mas também reivindicar constantemente a igualdade e o respeito. (Carter, 2004)

Apesar das significativas conquistas e avanços alcançados, é importante prosseguir com a elucidação acerca do tema, uma vez que

As pessoas LGBTQIA+ vêm ampliando seus direitos na sociedade brasileira, mas a permanência de velhos estigmas e entraves sociais, [...] são obstáculos para que essa parcela da população possa desfrutar de uma existência plena. (Gente, Globo, 2023)

Esses obstáculos, assim como a importância de discuti-los como sociedade, são também abordados pela UNICEF - Fundo das Nações Unidas para a Infância, ao declarar que

[...] As palavras têm o poder de romper silêncios, mas também são capazes de instaurar as maiores angústias e uma dolorosa mudez. Essa é uma realidade que afeta milhares de pessoas LGBTQIAP+ cotidianamente, uma cultura na qual “falar é concretizar as coisas”, como demonstrado pelo provérbio árabe, manter-se em silêncio se tornou um mecanismo de autodefesa das pessoas dessa comunidade, mas também perpetuou uma condição de solidão, algo que afeta profundamente a saúde psicoemocional desses indivíduos marginalizados. É preciso romper a quietude, mais do que nunca é necessário fazer-se ouvido, e mais, ser respeitado [...] (UNICEF, 2023)

Assim, este projeto enfatiza a necessidade da contínua disseminação de informações e conscientização acerca das adversidades enfrentadas pela comunidade LGBTQIAP+, dessa maneira possibilitando um combate gradual contra

¹ Como será abordado no referencial teórico, o significado da sigla LGBTQIAP+ busca representar de maneira inclusiva e abrangente os indivíduos da comunidade, levando em consideração todas as orientações sexuais e diversas identidades de gênero. Cabe destacar ainda, que essa sigla passou, e ainda passa, por diversas alterações ao longo da história, levando em consideração o constante desenvolvimento acerca dos estudos e conceitos de gênero e sexualidade na sociedade. Assim, em razão de preservar o contexto histórico e a verossimilidade de cada referência bibliográfica, o presente estudo apresenta diversas versões da sigla, mas sempre se referindo a um mesmo grupo de indivíduos.

o preconceito e a LGBTQIAP+fobia, fomentando a promoção da igualdade e respeito para todos, independentemente de sua orientação sexual ou identidade de gênero.

Nesse contexto, o presente estudo busca destacar a importância histórica da Revolta de Stonewall e do surgimento das Paradas do Orgulho, ao desenvolver um artefato de design no formato dinâmico e singular dos almanaques, que aborda o surgimento e a história das paradas, bem como seu impacto, representatividade e ramificações, por meio de marcos históricos, datas importantes, pessoas notáveis e curiosidades gerais a respeito da comunidade LGBTQIAP+.

Além disso, o presente projeto busca aplicar o Design Gráfico como ferramenta crítica e de fomentação para o engajamento social, de maneira que seja possível não apenas apresentar informações e histórias relevantes, mas também promover uma abordagem visual expressiva que favoreça a conscientização e a compreensão sobre a luta e as conquistas da comunidade ao longo dos anos.

Dessa maneira, utilizou-se a abordagem metodológica proposta por Passos (2014), por sua adequação às necessidades de configuração do artefato proposto, assim como por se adequar ao desenvolvimento do objeto, buscando a criação de um projeto gráfico expressivo e funcional.

A seguir, são apresentadas a justificativa e os objetivos do presente projeto, assim como um detalhamento mais aprofundado da abordagem metodológica empregue no projeto.

1.1 Justificativa

Este projeto tem sua importância na medida em que busca abordar, de maneira dinâmica e visualmente abundante, a história das Paradas, um dos principais marcos na luta pelos direitos civis de toda a comunidade LGBTQIAP+, sendo crucial considerar a escassez de materiais gráficos que efetivamente retratam esses fatos históricos, especialmente utilizando-se o formato almanaque, como se evidencia por meio do levantamento realizado em busca por obras nacionais semelhantes. Ao permitir que essa informação seja de fácil acesso, o projeto possibilitará conscientizar não apenas os indivíduos pertencentes à comunidade, mas também o público em geral sobre a sua importância e pertinência para a luta LGBTQIAP+ contemporânea.

Ademais, o projeto também se mostra relevante na medida que evidencia a importância do Design Gráfico como ferramenta de caráter social, enfatizando sua capacidade de desempenhar um papel significativo na promoção da inclusão e defesa de direitos, ao fortalecer a visibilidade de causas sociais e facilitar a propagação de movimentos que buscam a igualdade e diversidade da comunidade LGBTQIAP+.

1.2 Objetivos

De acordo com a discussão trazida até este ponto, e de acordo com a problemática apresentada, se colocam os objetivos do projeto de pesquisa a seguir:

1.2.1 Objetivo Geral

Realizar o projeto gráfico de um almanaque abordando fatos históricos ao longo dos 55 anos desde a Revolta de Stonewall e o surgimento das Paradas LGBTQIAP+, apresentando relevantes marcos, personalidades proeminentes e seu impacto na comunidade, juntamente com peculiaridades acerca desse universo.

1.2.2 Objetivos Específicos

Como objetivos específicos, o trabalho visa realizar:

- Levantamento histórico acerca do surgimento e história das Paradas LGBTQIAP+, bem como marcos e peculiaridades relativas à comunidade e a sua cultura, a fim de construir o conteúdo do almanaque;
- Levantamento histórico acerca dos almanaques como veículo editorial, assim como explorações acerca de seus materiais e tecnologias e inovações.
- Criação de um projeto gráfico singular, expressivo, coeso e funcional para o Almanaque, atrelando o design editorial e o design da informação à ilustração e à fotografia, sendo ambas utilizadas como ferramentas informativas e expressivas.
- Desenvolvimento de um boneco final impresso do almanaque, a fim de apresentar sua funcionalidade e experiência de uso.

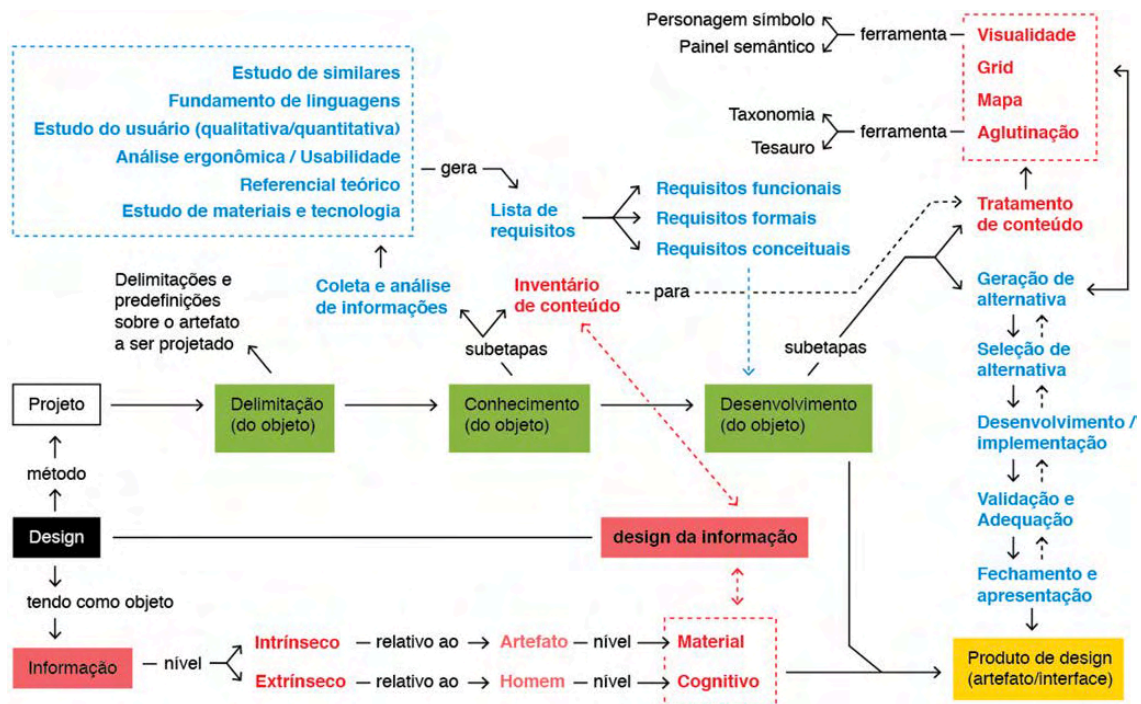
1.3 Metodologia

A presente pesquisa adota a abordagem metodológica proposta por Passos (2014), a qual é composta por três principais etapas: Delimitação do Objeto, Conhecimento do Objeto e Desenvolvimento do Objeto. Cada uma dessas etapas é subdividida em subcategorias que visam fornecer uma análise mais aprofundada e detalhada do artefato a ser projetado.

A etapa de Delimitação do Objeto abrange uma ampla contextualização do ambiente em que o artefato de design está inserido. Nesse processo, o objetivo é posicionar o escopo do projeto dentro de um contexto específico, fundamentado em necessidades particulares, conforme enfatizado pelo autor. Por sua vez, a etapa de Conhecimento do Objeto envolve a coleta e análise de informações relevantes para o projeto, culminando em uma lista de requisitos que o artefato deve atender para alcançar seus objetivos conceituais, formais e funcionais. Já o Desenvolvimento do Objeto diz respeito à “ação de materialização de planos de consecução, assim como do objeto de design ou artefato” (Passos, 2014, p.174).

Ao discorrer acerca da abordagem metodológica de maneira ainda mais específica, o autor propõe um terceiro nível de detalhamento, no qual são identificados procedimentos específicos relacionados ao processamento da informação, que somam aos detalhamentos previamente apresentados (Figura 1). Esse terceiro nível, além de orientar de modo criterioso as técnicas e instrumentos relacionados à informação, permite um desdobramento propício para a configuração do artefato, visando otimizar os resultados no sentido de explicitar os processos que compõem o projeto.

Figura 1 - Abordagem Metodológica proposta por Passos (2014)



Fonte: Passos (2014, p.156)

No contexto em questão, considerando sua abrangência e estruturação, a abordagem metodológica proposta por Passos (2014) possibilita uma condução sistemática e objetiva da pesquisa, estabelecendo uma base apropriada para a análise e interpretação dos resultados alcançados.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A fim de estruturar o desenvolvimento do projeto como um todo, foram realizados levantamentos e estudos para constituir a fundamentação teórica, relativa à compreensão de conceitos e embasamento de aspectos do projeto, no que tange ao seu contexto, conteúdo, desenvolvimento e produto final.

2.1 A História da Comunidade LGBTQIAP+

Com o objetivo de fundamentar acerca da comunidade LGBTQIAP+ e sua luta por direitos ao longo do tempo, este tópico abordará a importância histórica de eventos como a Revolta de Stonewall, a realização da primeira Parada do Orgulho e a luta no contexto brasileiro e contemporâneo, além de elucidar sobre a diversidade que compõe a sigla.

2.1.1 Revolta de Stonewall

De acordo com Carter (2004), a Revolta de Stonewall desempenhou um papel fundamental na luta pelos direitos LGBTQIAP+, onde manifestações promovidas pelos membros da comunidade constituíram um evento de relevância histórica. O autor afirma ainda que a luta resultou na inclusão da orientação sexual como uma categoria protegida nos movimentos de luta pelos direitos civis e humanos, representando uma expansão significativa e marcando o início da reversão de séculos de opressão .

A Revolta ocorreu no Stonewall Inn, um bar frequentado principalmente pelo público LGBTQIAP+ na cidade de Nova York. Durante esse período, a comunidade enfrentava discriminação e perseguição tanto por parte das autoridades quanto da sociedade em geral. As batidas policiais em bares similares eram frequentes e resultavam em violência e detenções arbitrárias. No entanto, em 28 de junho de 1969, os frequentadores do Stonewall Inn responderam de maneira inédita a uma dessas batidas. Em vez de se dispersarem ou se submeterem à violência, eles se rebelaram contra a opressão e responderam com resistência, estendendo-se por seis dias de protestos e confrontos com a polícia (Carter, 2004).

O ocorrido inspirou a formação de diversas organizações ativistas e o surgimento de manifestações públicas em todo o mundo, como as Paradas do Orgulho, que têm impacto significativo na conscientização da sociedade em relação às questões enfrentadas pela comunidade, contribuindo para a luta por igualdade, respeito e direitos civis.

2.1.2 A Primeira Parada do Orgulho

Bausum (2016, p. 91) afirma que a década de 1970 representou um período de auto libertação e transformação política e cultural, confirmando o importante papel que o ocorrido em Stonewall desempenha na comunidade LGBTQIAP+, pois “os eventos em Stonewall foram um marco para esse novo tipo de orgulho em todo o mundo” (U.S. National Park Service, 2023, tradução nossa).

Ao desafiar as práticas discriminatórias e enfrentar a violência policial, os participantes da Revolta enviaram uma importante mensagem de empoderamento e autoafirmação, inspirando gerações subsequentes de ativistas a se unirem e lutarem pela causa, contribuindo para a conquista de avanços significativos em termos de

visibilidade, inclusão e proteção legal para a comunidade, desencadeando um movimento global, que deu origem à realização de Paradas do Orgulho.

Na década de 1970, como meio de celebrar os progressos alcançados um ano após a Revolta de Stonewall, ativistas coordenaram a *Christopher Street Gay Liberation Day*² (Figura 2), que se estabeleceu como a pioneira entre as Paradas do Orgulho. Essa marcha teve lugar na Christopher Street, cenário de uma série de manifestações relevantes na luta pelos direitos da comunidade, e mesmo local onde ocorreu a histórica Revolta de Stonewall no ano de 1969 (Carter, 2004).

Nesse contexto, é crucial reconhecer a importância histórica do evento como um catalisador para a comunidade contemporânea, reafirmando a necessidade contínua de combater a discriminação, promover a diversidade e buscar a igualdade plena para todas as pessoas, independentemente de sua orientação sexual e identidade de gênero (Colling, 2011).

Figura 2 - Christopher Street Gay Liberation Day 1970



Fonte: National Park Service - Pride in the 1970's³

2.1.3 O Movimento LGBTQIAP+ no Brasil

Segundo Green et al. (2018), a década de 1970 foi caracterizada por um cenário de pouca voz e visibilidade para aqueles que desejavam se manifestar em defesa de seus direitos no território brasileiro, em especial para os membros da comunidade LGBTQIAP+. Apesar dos avanços em outros países do mundo,

² Dia da Libertação Gay da Rua Christopher, em tradução livre.

³ Disponível em <<https://www.nps.gov/articles/000/pride-in-the-1970-s.htm>> acesso em junho de 2023.

[...] a ditadura brasileira retardava os efeitos domésticos dessa onda internacional de libertação, contracultura e desbunde, criando obstáculos concretos para a organização das pessoas LGBT no Brasil (Green et al. 2018, p.10).

Entretanto, já no final dos anos 70, os brasileiros encontravam-se em um clima de otimismo crescente, acreditando que o país estava prestes a entrar em uma nova era, caracterizada por maior justiça e humanidade (Green et al. 2018).

Já em 1980, ocorreu o que poderia ser considerado equivalente à "nossa Stonewall" (Green et al. 2018): uma ação de "limpeza social" liderada pelo delegado Richetti, que visava alvos específicos dentro da comunidade LGBTQIAP+ que habitavam o "gueto gay" de São Paulo, incluindo prostitutas, homossexuais e travestis. Em resposta ao fato, os movimentos homossexual, negro e feminista convocaram uma manifestação, reunindo aproximadamente 1000 participantes que percorreram vias importantes do centro da cidade como forma de expressar seu protesto e resistência contra a discriminação e a violência (França, 2006, p.78, apud Green et al. 2018).

Os autores sustentam a tese de que a influência da Revolta de Stonewall no cenário brasileiro e global é incontestável, pois

[...] numa narrativa hegemônica sobre a construção das políticas LGBT no Brasil, somos sempre remetidos à revolta estadunidense de Stonewall, que teria nos legado o modelo de ativismo político centrado na questão da identidade [...] (Green et al. 2018, p.227).

No entanto, ressaltam a importância de se considerar os grupos de resistência e movimentos ocorridos em cada país, levando em conta, principalmente, as diferenças contextuais da época em cada região.

A primeira manifestação semelhante às Paradas do Orgulho no Brasil ocorreu em 1995, na cidade do Rio de Janeiro. No entanto, foi em 28 de junho de 1997, exatamente 28 anos após a Revolta de Stonewall, que ocorreu em São Paulo o que se tornaria a maior Parada do Orgulho do mundo. Esse marco ganhou projeção internacional e tornou-se uma referência para as lutas e reivindicações da comunidade, além de tornar-se um grande evento anual que ocorre até os dias atuais (Colling, 2011).

2.1.4 Contexto Contemporâneo

Ao analisar o panorama atual, é evidente o impacto duradouro que Stonewall e os movimentos ocorridos nas décadas de 1969 e 1970 tiveram na sociedade contemporânea desde então. Esses eventos históricos foram fundamentais para conquistas importantes na comunidade, como a evolução da sigla que, segundo Green et al. (2018, p. 216), no início dos anos 80 ainda utilizava “gay” como termo guarda-chuva, ou seja, um termo genérico para um amplo grupo, que evoluiu ao longo do tempo para refletir uma compreensão mais inclusiva e abrangente das diferentes identidades e orientações sexuais.

Atualmente, a sigla LGBTQIAP+ é adotada para incluir todas as identidades, onde cada letra representa um aspecto específico. "L" refere-se a lésbicas, mulheres que têm atração romântica, sexual ou emocional por outras mulheres. "G" representa gays, homens que têm atração romântica, sexual ou emocional por outros homens. "B" refere-se à bissexuais, pessoas que têm atração romântica, sexual ou emocional tanto por pessoas do mesmo gênero quanto por pessoas de gênero diferente. "T" representa pessoas transgênero, que têm uma identidade de gênero diferente daquela designada no nascimento. "Q" refere-se a pessoas que se identificam como queer⁴ ou questionam sua orientação sexual e/ou identidade de gênero. "I" representa pessoas intersexuais, que têm características biológicas que não se encaixam nas definições tradicionais de masculino ou feminino. "A" refere-se a pessoas assexuais, que não experimentam atração sexual por outros indivíduos. "P" refere-se ao indivíduo pansexual, que é atraído por pessoas de todos os tipos de gêneros ou orientações sexuais. E o símbolo "+" é utilizado para abranger outras identidades e orientações não listadas na sigla, reconhecendo a diversidade e a complexidade das experiências individuais (Fundo Brasil, 2023)

Além disso, direitos como o reconhecimento do casamento igualitário, a adoção por casais do mesmo sexo e a luta contra a discriminação no ambiente de trabalho são apenas algumas das conquistas alcançadas. Ademais, novas figuras emergiram, como líderes ativistas e defensores dos direitos LGBTQIAP+, que

⁴ “Ao pé da letra, a palavra significa estranho e sempre foi usada como ofensa a pessoas LGBT+. No entanto, a comunidade LGBTQIAP+ se apropriou do termo e hoje é uma forma de designar todos que não se encaixam na heterocisnormatividade, que é a imposição compulsória da heterossexualidade e da cisgeneridade” (Fundo Brasil, 2023)

continuam a impulsionar movimentos e mobilizações em prol da igualdade e do respeito.

Embora tenham sido alcançados avanços significativos, é importante ressaltar que desafios e obstáculos persistem. A LGBTQIAP+Fobia ainda são realidades enfrentadas pela comunidade, bem como retrocessos em algumas regiões do país e do mundo. Nesse sentido, a conscientização sobre a história e as lutas travadas até os dias atuais desempenha um papel fundamental. É essencial que tanto a comunidade quanto a sociedade em geral estejam cientes da importância de se envolver em ações que promovam a igualdade, o respeito e a inclusão.

Nesse contexto, o artefato produzido neste trabalho pode ser uma importante ferramenta de conscientização. Afinal, “se tornar ativista, ou engajar-se, é um modo de reinscrever a própria história, de construir a possibilidade de voltar a habitar um mundo devastado pela violência” (Das, 2011, p. 9-41 apud Green et al. 2018). Dessa maneira, o almanaque pode contribuir para essa conscientização, permitindo que as pessoas compreendam a importância das lutas passadas e atuais, além de promover um maior entendimento em relação às experiências e desafios enfrentados pela comunidade LGBTQIAP+.

2.2 Design Social

De acordo com o delineado para a pesquisa, parte-se para a exploração e análise de fundamentos teóricos relacionados ao design social (ou design engajado socialmente ou ainda design socialmente responsável), com o propósito de destacar sua relevância e fundamentar sua aplicação no projeto do Almanaque, que aborda a história de uma comunidade marginalizada pela sociedade: a comunidade LGBTQIAP+, grupo este que enfrentou e ainda enfrenta inúmeras problemáticas sociais, como relatado anteriormente.

Diante disso, é possível apresentar inicialmente a conceituação de design proposta por Jorge Frascara (2000, p.19 apud Neves, 2009, p.61), que traz o design "como uma disciplina dedicada à produção de comunicações visuais com o objetivo de afetar o conhecimento, as atitudes e o comportamento das pessoas". Tal definição evidencia a capacidade do design em influenciar a percepção e a ação dos indivíduos por meio da comunicação visual, sendo essa projetada e pensada pelo

designer. Essa ideia é reforçada por Yamamoto (2014) ao destacar que a comunicação visual tem o poder de trazer tanto benefícios quanto causar danos à sociedade, seja em aspectos sociais, econômicos ou até mesmo ambientais.

Partindo desse ponto, o design socialmente responsável tem como princípio a habilidade dos profissionais de design de aplicar seu conhecimento amplamente utilizado no mercado de produtos de consumo para transmitir informações relacionadas à questões e problemáticas relevantes para a sociedade, levando assim em consideração não somente sua forma estética, como também o tipo de mensagem que o artefato de design transmite, “ou seja com o teor e conteúdo de suas comunicações” (Rocha, 2021, p.53).

Cabe ressaltar ainda que o design social não se restringe exclusivamente ao design ecologicamente correto, isto é, aquele voltado apenas para objetivos ecológicos e sustentáveis. Embora esses aspectos sejam de suma importância para a preservação do meio ambiente e da vida no planeta, é fundamental compreender que existem outras abordagens no âmbito do design socialmente responsável, capazes de estimular a mudança e a resolução de diversas problemáticas presentes na sociedade, podendo desempenhar um papel significativo na promoção do bem-estar coletivo e na construção de uma sociedade mais equitativa e justa (Neves, 2009).

Historicamente, pode-se apontar o design social fortemente presente nos movimentos sociais de contracultura e ativistas dos anos 60, período no qual a comunicação gráfica se torna aliada essencial para eles, sendo os cartazes o principal artefato gráfico para disseminação de ideais e causas. Assim, o designer britânico Ken Garland publica, em 1963, o manifesto *First Things First* que:

Prega a ideia de uma atuação do design menos tecnicista e mais voltada às necessidades reais da sociedade, questionando a falta de raciocínio crítico nos profissionais e propondo mudança nas suas prioridades (Albuquerque, 2018, p. 20).

É possível inclusive, traçar paralelos da temática presente no Almanaque com a história e exemplos do design socialmente engajado, já que na década de 1980, a comunidade LGBTQIA+ desenvolveu diversas campanhas e materiais impressos acerca da educação social e a crise epidêmica da Aids. Nesse contexto, artistas gráficos como Barbara Kruger, Keith Haring e Jean-Michel Basquiat produziram

diversas obras que buscavam conscientizar o público e assim trazer atenção para essa problemática (Albuquerque, 2018). A seguir, é apresentada obras de Keith Haring e Barbara Kruger (Figuras 3 e 4), que possuem como mensagem principal a conscientização sobre a luta contra a Aids:

Figura 3 - Silence = Death (1989)



Fonte: Keith Haring Foundation⁵

Figura 4 - Barbara Kruger para Visual AIDS, 1992



Fonte: Visual AIDS⁶

Além da criação de peças como cartazes e murais, Albuquerque (2018, p.44) também aponta como importante para movimentos sociais e ativistas, a criação de artefatos capazes de sintetizar, caracterizar e promover ideais e lutas sociais, ao

⁵ Disponível em <<https://hero-magazine.com/article/175640/keith-haring>> acesso em junho de 2023.

⁶ Disponível em <<https://visualaids.org/projects/barbara-kruger1>> acesso em junho de 2023.

afirmar que “[...] o design se destaca como ferramenta para facilitar a comunicação e divulgação ativista. Símbolos, ícones e bandeiras servem para caracterizar movimentos e representar ideologias, infiltrando-se no imaginário popular” .

Como exemplos, é possível citar a bandeira arco-íris criada por Gilbert Baker que se tornou símbolo da diversidade e da comunidade, assim como o laço vermelho, símbolo de combate a aids, criado “em 1991, pela Visual Aids, grupo de profissionais de arte de New York, que queriam homenagear amigos e colegas que haviam morrido ou estavam morrendo de Aids” (Albuquerque, 2018, p.45).

Com base nos conceitos anteriormente abordados e nos exemplos mencionados, é possível compreender que o design gráfico possui um papel social fundamental na sociedade contemporânea, transcendendo sua função meramente estética e comercial, possuindo a capacidade de causar um impacto positivo na sociedade e impulsionar mudanças significativas. Ao considerarem o design social como um objetivo, os designers podem utilizar suas habilidades e conhecimentos para fomentar a conscientização acerca de questões sociais relevantes e impulsionar e divulgar lutas ativistas, desempenhando assim um papel significativo na construção de um mundo mais equitativo, justo e sustentável.

2.3 Almanaque

A fim de elucidar acerca do formato de publicação editorial delimitado, este tópico busca relatar a história dos almanaques como meio impresso informativo, abordando suas características, linguagem e exemplares. Ademais, também é apresentado o contexto contemporâneo em que essas publicações se encontram, em busca de estudar seu conteúdo e formato atual, assim como suas possibilidades mercadológicas.

De início, é importante ressaltar a dificuldade de delimitar a origem dos almanaques, assim como atribuir a propriedade de sua invenção a algum povo, tendo em vista que seu gênero pode ser encontrado em diferentes culturas, períodos e localidades. Desde os povos árabes aos germânicos, há registros de documentações acerca do tempo, ciclos e períodos, assim como previsões, sejam astronômicas ou sobre os fenômenos da natureza, o que representa o cerne dos almanaques antigos (Fonseca, 2011).

Levando esse obstáculo em consideração, é possível traçar um recorte analisando os almanaques na sociedade ocidental, e, diante disso, o historiador Jacques Le Goff (1992) aponta o surgimento do almanaque na Europa no século XV, por volta do ano de 1455, antecedendo até mesmo a invenção da imprensa. Dessa maneira, os primeiros almanaques eram escritos por copistas em pergaminhos, e “indicavam os meses, os dias de festas e os signos do zodíaco” (Le Goff, 1992, apud. Park, 1999, p. 34).

Com o surgimento da imprensa, as possibilidades das produções editoriais se expande e dessa maneira, os almanaques se difundem rapidamente pelo continente Europeu ao longo dos séculos XVI e XVII, e durante esse período seu conteúdo é definido pela presença do “calendário, pela astrologia, utilidades e entretenimento”. A partir do séc. XVIII, nota-se uma evolução do gênero, tendo em vista que passam a ser “impressos mais elaborados, com mais páginas e novos conteúdos” (Trizotti, p. 307, 2008). Essa mudança também é abordada por Dutra (2005, p.16), de maneira que relata suas novas configurações e objetivos durante os séculos XVIII ao XIV:

[...] os almanaques passaram a configurar como formas de instrução e de propagandas, assumindo, também, vieses temáticos e agregando conteúdos mais variados como aqueles com cunho moralizante, curiosidades, poesias, charadas, jogos e medicina doméstica (Dutra, 2005, p.16 apud Lima; Michelin; Leschko, 2010 p.632).

Além disso, o autor também caracteriza os almanaques como “literatura de rápida e fácil leitura, colocados a serviço do entretenimento e da utilidade” (Dutra, 2005, p.16 apud Lima; Michelin; Leschko; 2010, p.633), assim justificando sua rápida popularização entre diversos grupos sociais no continente Europeu e no mundo ocidental de maneira geral.

Ademais, a Revolução Industrial e o Pensamento Positivista são outros dois eventos históricos e sociais que provocaram significativas transformações no gênero do Almanaque, tendo em vista que a Revolução Industrial barateou os custos de produção dos almanaques e ainda causou um grande êxodo rural, aumentando a população das cidades e, assim, gerando um aumento no público leitor (Denis, 2000; Dutra, 2005, apud Lima; Michelin; Leschko; 2010). Já o Pensamento Positivista do século XIX, é marcado como responsável pela transformação dos

[...] almanaques em espécies de enciclopédias, no sentido de objetivarem-se como uma mídia democratizante e promulgadora de informações a serviço do

progresso e da ciência (Dutra, 2005, p.18-19 apud Lima; Michelin; Leschko; 2010, p.633).

Nesse contexto, pode-se compreender que os almanaques desempenham um papel importante na disseminação de informações relevantes à sociedade, viabilizando de maneira democrática a educação e o acesso a uma variedade de temas.

Ao efetuarmos um recorte ainda mais preciso, é possível promover uma discussão acerca do Almanaque enquanto veículo editorial brasileiro. Dessa maneira, é importante citar a origem da imprensa no país, que ocorreu com a criação da Imprensa Régia em 1808 que, apesar de ser por muito tempo somente um meio de comunicação voltada ao benefício da corte (Trizotti, 2008, p.308), possibilitou a impressão do primeiro exemplar brasileiro, o *Almanaque da Corte do Rio de Janeiro para o ano de 1811*, publicado em 1810 (Fonseca, 2011, p.45).

Outro marco importante para a imprensa brasileira, foi a proclamação da liberdade de imprensa em 28 de agosto de 1821, que possibilitou a criação e publicação de diversos jornais e almanaques brasileiros, estes foram se diversificando e assumindo diferentes tipologias, sendo as principais: almanaques para cidades, nos quais continham diversas informações importantes da cidade em questão, como por exemplo horários de transportes e preços de produtos e serviços; os almanaques literários, comuns ao século 19 e que continham artigos e textos de importantes autores da época; e por fim, os almanaques de farmácia, com alta tiragem e diversos exemplares gratuitos, foram os mais difundidos e popularizados ao longo da história brasileira (Trizotti, 2008, p.309).

Como exemplares dos almanaques de farmácia, pode-se citar o *Pharol da Medicina*, patrocinado pela Drogaria Granado do Rio de Janeiro em 1887, que foi tido como modelo para o surgimento de outros almanaques, como o *Saúde da Mulher* e o *Biotônico Fontoura*, sendo este um dos mais populares almanaques já publicados no país, “elaborado e ilustrado por Monteiro Lobato em 1920” (Trizotti, 2008, p.310). Estes almanaques foram de extrema importância para a sociedade e a cultura popular brasileira, como abordado pela autora:

O almanaque de farmácia por ser um impresso gratuito e de grande acesso, foi um mecanismo perfeito utilizado por médicos, educadores, sanitaristas, intelectuais, ou seja, todo grupo de pessoas interessadas em mudar tal

realidade, para que dessa maneira fosse possível a constituição de uma nação rumo ao progresso (Trizotti, 2008, p. 310).

Além disso, a autora relata que, em razão da sua diversidade quanto tipologia, os almanaques se tornaram “inventários minuciosos acerca dos pormenores da vida cotidiana” (Trizotti, 2008, p.310), abordando peculiaridades, curiosidades, pessoas importantes e outras características da sociedade brasileira em diversos períodos, representando assim uma grande fonte histórica e social.

Partindo para a contemporaneidade, percebe-se que o gênero editorial do almanaque representa uma grande diversidade de publicações, com objetivos e formas diferentes entre si. Pereira (2009) atribui aos almanaques um caráter de hibridização e junção de diversos outros sub-gêneros literários em si, possuindo características de anuários, atlas, manuais, entre outros.

Diante disso, percebe-se que atualmente os almanaques representam, além de suas características clássicas observadas ao longo da história e discutidas ao longo deste tópico, publicações que aglutinam “informações importantes sobre determinado assunto” (Cruz, 2020, p.95), sendo caracterizados pelo seu alto teor informativo e layout diversificado e rico visualmente, contendo “ilustrações, legendas, fotos e textos numa simbiose gráfica” (Cruz, 2020, p.96).

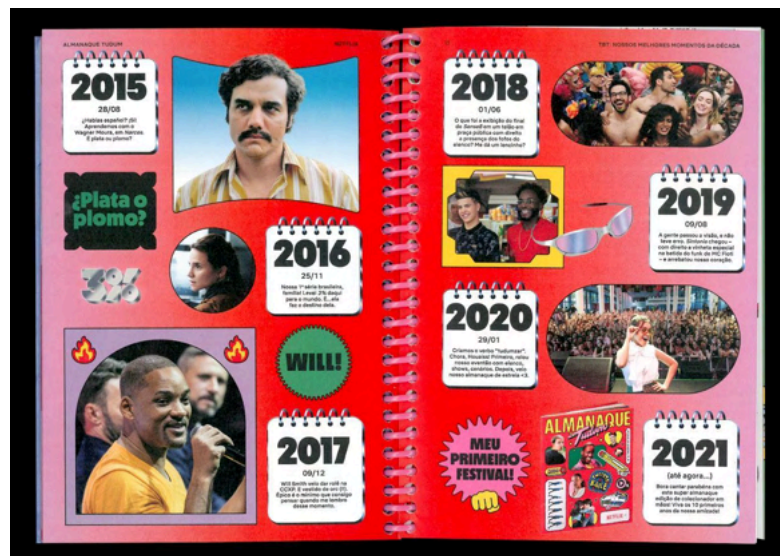
Entre os almanaques contemporâneos, é possível citar o *Almanaque Tudum* (Figuras 5 e 6) como exemplar, feito e distribuído gratuitamente pela Netflix, empresa de *streaming* de séries e filmes, sendo distribuídos 150 mil exemplares em 2020 e 200 mil exemplares em 2021 (Veja Rio, 2021). Nele, todo conteúdo é voltado para as obras presentes no serviço de *streaming*, trazendo personagens e temas das diversas séries e filmes, contendo entrevistas, receitas, e até mesmo jogos e outras formas de interação com o leitor (Capricho, 2021). Ademais, o *Almanaque Tudum* se destaca também em relação ao seus materiais e tecnologia, contendo adesivos, peças destacáveis, pôsteres, diversos substratos e cores, entre outros elementos que transformam e valorizam a experiência da leitura e interação com o objeto de modo geral (Fespa Brasil, 2022).

Figura 5 - Capa e Contra Capa Almanaque Tudum



Fonte: Netflix, Victor Clemente⁷

Figura 6 - Páginas Interiores Almanaque Tudum



Fonte: Netflix, Victor Clemente⁸

Diante de todo o conteúdo apresentado e do exemplo citado anteriormente, nota-se a grande capacidade de exploração e inovação do gênero editorial do almanaque, podendo reunir diversos elementos gráficos e interativos, além da variedade de conteúdos e informações presente neles.

2.4 Design Editorial

Outro alicerce para o presente projeto é o design editorial, que representa a área do design em que se encontra o escopo do projeto. A seguir, foi realizado o

⁷ Disponível em <<https://victorclemente.me/Poster-Illustration>> acesso em junho de 2023

⁸ Idem, acesso em junho de 2023

seguinte levantamento teórico sobre o design editorial, no qual também foram demonstrados e discutidos elementos importantes acerca desta área e relevantes ao projeto, sendo eles a grid, a tipografia, a cor, a imagem e a ilustração. Por fim, também é apresentada a implementação de recursos extras e elementos interativos nos projetos editoriais contemporâneos.

Inicialmente, torna-se necessário definir e atribuir características ao design editorial. Diante disso, as designers Caldwell e Zappaterra (2014, p.8, tradução nossa) afirmam que “uma maneira simples de definir design editorial é como jornalismo visual, e que é isso que mais o distingue de outras disciplinas de design e de outros formatos interativos”. Elas ainda acrescentam que uma “publicação editorial pode entreter, informar, instruir, comunicar, educar, ou ser uma combinação desses elementos” .

As autoras trazem como cerne dos produtos editoriais o objetivo de comunicar uma ideia ou história utilizando-se de palavras, presentes em títulos ou no corpo de texto por exemplo, além de elementos visuais, trabalhando a organização e apresentação desses recursos. Outro ponto crucial abordado pelas designers diz respeito às funções do design editorial:

[...] como dar expressão e personalidade ao conteúdo, atraindo e retendo leitores, e estruturar o material de forma clara. Estas funções precisam coexistir e trabalhar de forma coesa para entregar algo que seja agradável, útil ou informativo – geralmente uma combinação de todos os três se for bem-sucedido (Caldwell; Zappaterra, 2014, p.11, tradução nossa).

Em complemento, Fetter (2011, p.51) traz o design editorial como uma “especialidade do design gráfico responsável pelo projeto gráfico de uma edição”, na qual edição se diz respeito à preparação dos textos e elementos gráficos originais que compõem uma publicação periódica ou não, seja ela um livro, revista, jornal, entre outros. Assim, o designer editorial é responsável pela ordenação das mensagens visuais e textuais, em busca de transmitir uma comunicação específica. Fetter ainda destaca valores importantes para o design editorial, sendo eles “hierarquia da informação, ritmo e harmonia de composição”, elementos essenciais para garantir uma melhor experiência de uso e leitura do usuário.

Já Andrew Haslam (2007, p.12) aponta a importância e o impacto do design editorial, ao relatar que “o livro impresso tem sido um dos meios mais poderosos

para a disseminação de ideias e mudou o curso do desenvolvimento intelectual, cultural e econômico da humanidade”.

Em suma, compreender os conceitos e elementos-chave do design editorial é fundamental para desenvolver projetos eficazes nessa área. A organização cuidadosa e estratégica do texto e dos elementos visuais, representa um elemento crucial para alcançar o sucesso na comunicação, expressividade da mensagem e conceito, assim como na experiência do usuário. O estudo desses fundamentos e ferramentas é essencial para os designers editoriais que buscam transmitir mensagens impactantes e envolventes por meio desses artefatos, e assim, usarem do vasto potencial histórico, comunicador e conscientizador das publicações editoriais.

A seguir, são apresentados alguns elementos importantes para o design editorial, particularmente ao contexto de criação do projeto gráfico de um almanaque ilustrado, assim como é discutido a presença de elementos extras e recursos interativos no projeto gráfico de publicações editoriais contemporâneas.

2.4.1 Grid

O grid (ou a grade) representa uma ferramenta do design gráfico, sendo não somente aplicada na área do editorial, responsável por delimitar e demarcar a organização dos elementos gráficos e textuais presentes no projeto gráfico. Andrew Haslam faz esse direcionamento ao afirmar que:

O formato do livro define as proporções externas da página; a grade determina suas divisões internas; o layout estabelece a posição a ser ocupada pelos elementos. O uso da grade proporciona consistência ao livro, tornando coerente toda a sua forma. Os designers que usam grades partem da premissa que tal coerência visual permite que o leitor concentre-se no conteúdo, em detrimento da forma (Haslam, 2007, p.42)

Ademais, Haslam (2007) ainda descreve a capacidade do grid de criar um mecanismo que formaliza a relação existente entre os elementos da página, sendo eles texto, imagem e/ou grafismos, que, em grande parte das propostas gráficas, precisam coexistir com coesão, equilíbrio e ritmo.

Em complemento, Caldwell e Zappaterra (2014) assemelham o grid à plantas esquemáticas arquitetônicas, já que ambos representam um conjunto de linhas guias invisíveis que servem, no caso do grid no design editorial, para ajudar o designer determinar o posicionamento do texto, imagens e outros elementos de

design, como o espaço em branco e outras estruturas da página. Dessa maneira, o bom uso do grid permite mais continuidade e consistência na publicação, assim como possibilita a variedade de composição em um layout.

As autoras ainda enfatizam, que o bom uso de grids não deve restringir e limitar os itens presentes no layout, já que, em publicações com design fluido e bom ritmo, o grid pode atuar “como uma âncora ou ponto de referência, um ponto de partida que enraíza toda a estrutura” (Caldwell; Zappaterra, 2014, p.156, tradução nossa).

Esse ponto é reforçado pela designer e autora Ellen Lupton, ao apontar que:

Um grid bem-feito incentiva o designer a variar a escala e o posicionamento dos elementos, sem precisar contar apenas com julgamentos arbitrários e caprichosos. O grid oferece um ponto de partida racional para cada composição, convertendo uma área vazia num campo estruturado (Lupton, 2008, p.175).

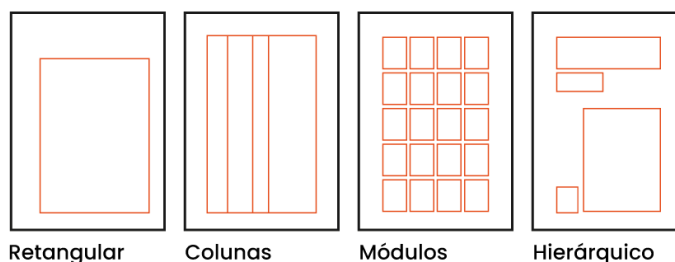
Além disso, Lupton (2008, p.175) destaca que os grids também podem ser usados para “criação de composições ativas e assimétricas, em vez de estáticas e centradas”, possibilitando a criação de composições expressivas e impactantes.

Por fim, é importante ressaltar a especificidade dos grids, em relação às necessidades próprias de cada projeto gráfico, pois

Cada problema de design é diferente e requer uma estrutura de grid que trate de suas especificidades. Existem vários tipos básicos de grid, e cada qual se destina, em princípio, a resolver determinados tipos de problemas (Samara, 2007b, p 24).

Diante disso, Samara (2007b) apresenta quatro tipos principais de grid (Figura 7): o retangular ou manuscrito, de estrutura mais básica, sendo primordialmente uma única área retangular; o de colunas, composto por colunas verticais, são extremamente flexíveis e podem separar diversos tipos de informações; o de módulos, sendo basicamente um grid de coluna que possui guias horizontais, assim criando os módulos; e por fim, o grid hierárquico, que se adapta as informações apresentadas, sendo mais baseados na disposição intuitiva de alinhamentos e proporções.

Figura 7 - Tipos de grid



Fonte: Autoria Própria (2023)

2.4.2 Tipografia

Este subtópico busca apresentar a tipografia inserida no contexto do design editorial, discutindo sua função e uso, sendo assim um recorte deste assunto extremamente vasto e complexo do design gráfico. Assim, é possível iniciar tal discussão com a seguinte frase do autor Allen Hulburt (1986, p. 98): “A tipografia sempre foi o principal elemento da página impressa.”, que demonstra a grande importância da tipografia para os artefatos editoriais.

Essa importância também é reforçada por Caldwell e Zappaterra (2014, p.173, tradução nossa) ao afirmarem que ela representa uma das partes do projeto editorial mais determinantes acerca da experiência de uso, sendo crucial para a criação de publicações com um “ambiente agradável, acessível e uma experiência apropriada para o seu leitor”.

Além disso, elas defendem que outra função importante exercida pela tipografia no design editorial é a de expressividade de diversos fatores acerca da publicação, como sua identidade, estética, seu contexto e seus conceitos simbólicos e emocionais. Isso em razão da capacidade da tipografia de sinalizar e transmitir associações e significados específicos ao leitor (Caldwell; Zappaterra, 2014, p.173, tradução nossa). Em complemento, Saltz (2010 apud Meürer, 2017) afirma que a tipografia e a escolha dos tipos para cada projeto refletem até mesmo na credibilidade que o texto transmite ao leitor.

Ainda no contexto da tipografia como ferramenta expressiva, os tipos⁹ podem ser usados além do seu uso básico e geral, ou seja, mais do que apenas apresentar palavras, frases e números, isso por que podem ser usados criativamente para

⁹ Tipo, *typeface*: [*type*, *typeface*]. Um conjunto de caracteres, fonte. Na tipografia com tipos móveis, cada um dos blocos que fazia parte de uma fonte (ADG, 2012, p.183).

comunicar significado, trazer variações na composição e no layout, assim como interagir com a imagem e outros elementos de design, transmitindo emoções ou criando links simbólicos ou laterais (Caldwell; Zappaterra, 2014, p.173, tradução nossa).

Essa expressividade da tipografia pode ser atingida de diversas maneiras, isso em razão de sua ampla capacidade de variações e modificações. Elementos e características como tamanho, forma, entrelinha, pesos, alinhamento e mancha de texto, fazem parte das maneiras de se caracterizar e definir a tipografia no projeto editorial. Além desses, é possível citar ainda os conceitos históricos, culturais e conceituais que certas famílias tipográficas¹⁰ trazem em sua forma e transmitem em seu uso. De acordo com Samara (2010 apud Meürer, 2017), a popularização e o desuso de estilos tipográficos ao longo da história impactam a percepção e interpretação desses tipos, isso em razão de possíveis associações históricas, geográficas ou culturais neles atribuídas.

Por fim, é importante salientar as questões funcionais em relação à tipografia, que, de maneira geral, estão relacionadas à sua efetividade e facilidade quanto a experiência de leitura, conforme afirma Jan White:

A tipografia funcional é invisível porque passa despercebida. O objetivo é criar um meio visual que seja tão atraente, tão convidativo, tão adequado ao seu material que o processo de leitura (que a maioria das pessoas acha "trabalhoso") se torne um prazer. O tipo nunca deve se colocar entre o leitor e a mensagem. Devemos tomar o ato de leitura tão fácil que possibilite ao leitor se concentrar no conteúdo, inconsciente da energia intelectual gasta em absorvê-lo (White, 2006, p.96).

Nesse contexto, a legibilidade representa o atributo que qualifica a percepção dos elementos visuais e tipográficos, seja títulos, destaques ou o corpo de texto. Desse modo, “quanto mais rápida, mais fácil e mais acurada esta for, mais legível será o texto ou imagem” (ADG¹¹, 2012, p.122).

Meürer destaca que diferentes aspectos relacionados à forma dos tipos, assim como a interação entre eles e entre a mancha de texto, interferem na legibilidade. Como exemplo, ela cita a largura, a espessura do traço, o

¹⁰ Família: Conjunto de caracteres cujo desenho apresenta semelhantes características de construção; conjunto completo de fontes tipográficas (desenhos de letra) com as mesmas características fundamentais, incluindo todas as suas variações (*light, regular, bold*, itálico, condensado, expandido etc.). Diz-se família tipográfica ou família de fontes (ADG, 2012, p.88).

¹¹ Associação dos Designers Gráficos.

espacejamento e até o espaço entre as linhas e em volta do texto (Frascara, 2011; Unger, 2016 apud Meürer, 2017).

Já Hurlburt (1986) destaca a importância da legibilidade, mas também defende que esta não representa a única propriedade relevante para a escolha da tipografia. Isso pois mesmo um texto na mais alta legibilidade, pode não ser lido caso sua apresentação seja enfadonha e grosseira.

Outro importante fator funcional atribuído ao tipos é o de hierarquia visual¹², que pode ser atingida pelo uso de tamanhos e pesos diferentes de uma mesma família tipográfica, ou pelo uso de famílias tipográficas completamente diferentes em estilo, tamanho, entre outras características. Como exemplo, pode-se citar a diferenciação entre tipos para corpo de texto e tipos aplicados em títulos.

Para Smeijers (2015), o desenho de tipos pode ser dividido primordialmente em duas categorias, sendo que, enquanto uma se refere aos tipos em que suas formas e desenho se destinam primordialmente a comunicação textual, a outra “corresponde aos tipos desenhados com uma qualidade visual que chama a atenção para si mesma, e que portanto podem ser usados tanto como ilustrações como para textos” (Smeijers, 2015 apud Meürer, 2017, p.67), esses tipos também podem ser denominados tipos *display*, e que, de acordo com Lupton (2015 apud Meürer, 2017), devem ser usados como um complemento.

Assim, nota-se a importância do designer editorial estudar e entender os fundamentos da tipografia, assim como saber aplicá-la efetivamente, levando em consideração os requisitos conceituais, formais e funcionais de cada projeto gráfico específico.

2.4.3 Cor

O texto aqui apresentado busca descrever e ressaltar as características da cor pertinentes ao design editorial, trazendo um breve levantamento histórico assim como suas propriedades e funções expressiva, emocional e conceitual.

Diante disso, Haslam (2007) aponta a cor como um importante elemento presente desde os primórdios das publicações editoriais, já que os livros caligráficos

¹²Hierarquia Visual: [...] Em Design, definimos por hierarquia visual a sequência (por grau de importância) visual em determinado projeto, sendo o elemento mais relevante dessa sequência aquele que primeiro é identificado pelo receptor da mensagem ou imagem, e assim por diante. (ADG, 2012, p.158)

européus produzidos na Idade Média já continham a aplicação de cor em letras decorativas iluminadas feitas a mão, as iluminuras. E com o surgimento da prensa de tipos móveis, essa tradição se manteve presente, ao ponto que “a primeira Bíblia impressa por Gutenberg incluía letras capitulares vermelhas e os títulos, conhecidos por rubricas, também eram coloridos à mão (Haslam, 2007, p.176)”. Contemporaneamente, o autor destaca ainda a evolução da tecnologia quanto a impressão de cores, ao apontar a capacidade das impressoras offset de imprimir simultaneamente até 12 cores.

Lupton (2008) aborda o avanço acerca da impressão e uso das cores em paralelo com a história do design, tendo em vista que, inicialmente, o design gráfico era essencialmente produzido e estudado em preto e branco, o que não representa a realidade contemporânea, pois a autora destaca como a cor representa um fundamento e elemento que

[...] tornou-se parte integrante do processo de design. A impressão em cor, antes um luxo, virou rotina. Um número infinito de matizes e intensidades dá nova vida à mídia moderna, revigorando a página, a tela e o ambiente construído, compondo com sensualidade e significância (Lupton, 2008, p.71)

Assim, em razão da relevância apresentada acima, mostra-se necessário entender o funcionamento e aplicação das cores nos artefatos gráficos. De início, é importante compreender que a cor representa um fenômeno físico, óptico e biológico complexo amplamente estudado por diversas ciências, sendo possível abordar rapidamente a teoria das cores proposta por Isaac Newton, que, em 1665, “ [...] descobriu que um prisma divide a luz em um espectro de cores: vermelho, laranja, amarelo, verde, azul, índigo e violeta. Ele as organizou em torno de um disco [...] (Lupton, 2008, p.71)”, semelhante ao círculo cromático usado contemporaneamente.

O círculo cromático representa uma ferramenta imprescindível para os profissionais da área de Design, pois traz referências e relações importantes para o uso das cores, como por exemplo as relações de harmonia e contraste, assim como a definição de cores primárias, secundárias e terciárias e cores quentes e frias (Lupton, 2008).

Além disso, as cores também podem ser diferenciadas e caracterizadas através das propriedades da matiz, valor e saturação (Figura 8). A matiz representa a identidade da cor e é definida pelo comprimento de onda refletido pelo objeto em

si, como exemplos o vermelho ou verde. Já o valor representa o quão clara ou escura uma cor é, e também pode ser chamado de brilho ou luminosidade. Por fim, a saturação descreve a intensidade de uma cor, assim, uma cor altamente saturada tem como característica ser bastante intensa (ou vibrante) (Samara, 2007a; Lupton, 2008).

Figura 8 - Principais propriedades da cor



Fonte: Autoria Própria (2023)

Outro parâmetro importante para o estudo e definição das cores é quanto aos sistemas cromáticos, que constituem as formas de se reproduzir cores levando em consideração o suporte ou fonte proposta. Diante disso, existem dois sistemas cromáticos, um luminoso, utilizado para artefatos de telas digitais, e outro com base em pigmentos, utilizado em impressos como o almanaque projetado. Este sistema, denominado CMYK¹³, também é conhecido como sistema subtrativo (Lupton, 2008).

Por fim, um dos aspectos mais relevantes quanto a escolha de cores para artefatos gráficos está embasado na forte capacidade de comunicação visual, emocional e conceitual presente nas cores. Assim, Samara (2007a) considera a cor como um dos mais poderosos estímulos visuais e uma ferramenta extremamente útil para a comunicação.

Samara (2007a) então atribui às cores uma grande variedade de sensações e mensagens psicológicas e ainda traz que essa conexão da cor com as relações emocionais dos sujeitos está diretamente ligada às capacidades biológicas e instintivas do ser humano, tendo em vista que cores diferentes possuem diferentes efeitos no sistema nervoso e no resto do corpo humano. Como exemplo, é citado

¹³ CMYK: Cyan, Magenta, Yellow, Black (ou ciano, magenta, amarelo e preto). Sistema de composição de cores subtrativas primárias usadas na impressão de policromias. Quando pontos dessas cores são combinados em diferentes densidades, obtém-se uma grande variação de cores. Também conhecidas como cores de processo (ADG, 2012, p.158).

que cores quentes, como o vermelho, podem aumentar a taxa metabólica e os níveis de energia do corpo. Já cores frias, como o azul, promovem o efeito contrário, sendo consideradas cores relaxantes.

Além do fator biológico, as cores são impactadas por aspectos culturais e pessoais dos indivíduos, e dessa forma, são interpretadas de maneiras diferentes por pessoas diferentes, o que traz a subjetividade como uma característica pertinente às cores. Como exemplo, Samara (2007a) cita que, enquanto sociedades majoritariamente cristãs associam o branco com a pureza, os Hindus o associam à morte.

Em congruência, Lupton (2020) aborda as diferentes semânticas e sensações atribuídas ao vermelho, que pode representar conceitos completamente opostos como amor ou violência, assim como em certas culturas pode sinalizar “pare” ou “entrada proibida”. Ademais, ela reforça que a cor é capaz de impactar a psicologia humana, por desencadear reações e respostas diversas. De acordo com a autora,

Cores criam impressões sensoriais capazes de refletir humor e emoção. Um clima de cores simples e vibrantes é muito diferente de um clima com cores translúcidas e claras ou esmaecidas e escuras. Os designers exploram o contexto cultural, o conteúdo narrativo e os efeitos psicológicos das cores para alterar o significado de uma imagem, ambiente ou produto — e mudar seu impacto sobre os usuários (Lupton, 2020, p.104).

Em conclusão, é evidente a importância do designer gráfico conhecer e entender as propriedades cromáticas e os sistemas de cores existentes, assim como ter competência quanto a aplicação prática das cores na criação de projetos editoriais, levando em consideração a relevância delas para a transmissão de mensagens, emoções e conceitos.

2.4.4 Fotografia e Ilustração

O presente subtópico se mostra crucial em razão do conteúdo do Almanaque que, como comentado anteriormente, possui um projeto gráfico com layout diversificado e altamente imagético, sendo a ilustração e a fotografia importantes linguagens para o projeto em desenvolvimento. Ademais, este levantamento teórico tem como objetivo primordial, discutir o uso da fotografia e da ilustração no recorte de aplicação ao design editorial, levando em consideração que tais assuntos, por si só, são complexos e extensos, transcendendo o escopo do projeto.

Inicialmente, é possível apresentar os diferentes usos da imagem fotográfica em comparação com a ilustração nas publicações editoriais. A fotografia possui uma linguagem visual que busca contar uma história ou reportar fatos, mas atualmente, com a grande quantidade de estilos e técnicas contemporâneas, ela também consegue ser utilizada em aplicações mais conceituais e expressivas. Além disso, as atuais técnicas de edição de imagem permitem que uma infinidade de possibilidades sejam criadas e aplicadas aos projetos editoriais, como por exemplo a manipulação digital, o recorte e a justaposição de imagens com tipos ou grafismos e assim por diante (Caldwell; Zappaterra, 2014).

Já a ilustração tem como característica sua capacidade de expressar um conceito ou sentimento de uma maneira diferente da fotografia, pois costuma ser mais expressiva e possuir interpretações mais amplas e até mesmo mais abstratas (Caldwell; Zappaterra, 2014).

Hurlburt (1986, p. 122) defende esse pensamento ao declarar que os bons ilustradores contemporâneos possuem como principal trunfo a capacidade de produzir idéias criativas, mais imaginativas e até mesmo mais intelectualizadas, isso em razão da mudança de foco que ocorreu entre os ilustradores do “desempenho técnico para o pensamento criativo”, assim favorecendo a ilustração, que costuma se basear em uma ideia ou conceito para definir seu estilo e caráter.

Lawrence Zeegen (2009) também afirma que o uso de ilustração faz sentido para jornais e revistas, pois enquanto a fotografia costuma apresentar uma imagem como um fato, a ilustração pode ser aplicada para indicar um ponto de vista pessoal ou uma ideia, e por esse contraste com a fotografia, a ilustração funciona muito bem para impactar o caráter expressivo e conceitual dos projetos editoriais .

No entanto, ainda é possível notar o uso da combinação de ambas as técnicas, por meio da intervenção de fotografias, na qual se utiliza uma imagem de base e por meio de sobreposições de grafismos e ilustrações se obtém composições que podem ser altamente criativas e atrativas (Cantor, 2023). A figura 9, a seguir, traz exemplos de fotos com intervenções ilustradas.

Figura 9 - Different Leaf Magazine por Mel Cerri



Fonte: Behance, Mel Cerri¹⁴

Em suma, é evidente o potencial dessas linguagens visuais para a criação de projetos editoriais singulares e impactantes. Enquanto a fotografia desempenha um papel fundamental na documentação de fatos e na narrativa visual, a ilustração traz uma dimensão criativa, expressiva e conceitual. Ademais, ambas as técnicas possuem características distintas que podem ser exploradas de modo complementar, permitindo a criação de composições visualmente interessantes e criativas. Dessa maneira, o design editorial se beneficia da diversidade e da versatilidade proporcionada pela fotografia e pela ilustração, ampliando as possibilidades de comunicação e impacto visual.

2.4.5 Recursos extras e interativos

Este subtópico busca explorar a aplicação de recursos extras e interativos em projetos do design editorial, assim como explicar sua relevância contemporânea, levando em consideração os hábitos de leitura e consumo midiático da sociedade moderna, com foco no público jovem-adulto.

Historicamente, os livros não sofreram mudanças significativas quanto objeto físico desde o surgimento da impressão, “na medida em que consiste num conjunto

¹⁴ Disponível em <<https://www.behance.net/gallery/166999197/Different-Leaf-Magazine>> acesso em junho de 2023

de folhas unidas através de uma lombada¹⁵ e envolvidas por uma capa” (Calçada, 2021, p.50). No entanto, o autor aponta que apesar desses componentes básicos se manterem consolidados, ao longo do tempo foram exploradas possibilidades e inovações em relação aos “formatos, materiais, papéis, cores, tipos de letras, imagens e conteúdos” (Calçada, 2021, p.50).

Ademais, é possível também destacar as diferentes categorias atribuídas aos livros que surgiram no decorrer de sua história e que trouxeram inovações quanto seu conteúdo, formato e dinâmicas de leitura. Linden aponta algumas categorias integradas ao grupo dos livros ilustrados, como por exemplo os livros interativos, no qual apresentam diversas atividades como pinturas, recortes, colagens, entre outras, e também os livros *pop-up*¹⁶ (ou móveis) “que no espaço da página dupla acomoda sistemas de esconderijos, abas, encaixes etc., permitindo mobilidade dos elementos, ou mesmo um desdobramento em três dimensões” (Linden, 2011, p. 24-25 apud Nojima; Santos, 2019, p. 59).

Os exemplos de publicações citadas anteriormente, trazem maneiras diferentes de interação e leitura em razão de sua materialidade, termo esse que representa os

[...] elementos paratextuais ligados à forma, ou seja, à estrutura, à configuração e à aparência. Diz respeito às sensações que a presença de um objeto físico pode transmitir ao leitor. Afeta a maneira como um livro pode ser lido, mas também como irá ser experienciado. Assim, o livro deixa de ser compreendido numa perspectiva exclusivamente literária e linguística, e expande a noção de matéria (Barrios, 2012, p.34 apud Calçada, 2021, p.51).

Ainda é importante discutir acerca dos elementos de interação aplicados aos livros e artefatos editoriais em geral, dessa maneira, Calçada destaca que para uma publicação editorial ser considerada interativa, “o momento de interação deve produzir alterações ou consequências no objeto físico” (Calçada, 2021, p.52), acrescentando que a interatividade pode ter no leitor um efeito de proximidade, fazendo com que ele se sinta conectado com a criação e resultado final do artefato (Moreira, 2015, p.23 apud Calçada, 2021, p.52).

¹⁵ lombada: [...] Na encadernação de livros e revistas, é a parte que une a parte frontal da capa à parte traseira [...] É o lado de brochuras, livretos, revistas, folhetos, etc. onde está a costura, colagem ou grampo (ADG, 2012, p.126)

¹⁶ *pop-up*: Peça impressa dobrada que, quando aberta, projeta uma ilustração tridimensional. Pode ser desde um simples cartão dobrado a um livreto. (ADG, 2012, p.158)

Levando em consideração esse aspecto, Alderson (2012 apud Calçada, 2021) ressalta a crescente tendência dos profissionais e estúdios de design em criar artefatos analógicos que possuam recursos de interação, tendo em vista a saturação e bombardeamento de informação visual nos meios digitais contemporâneos, o que gera nas pessoas grande alegria e anseio para redescobrir interações e sensações presentes em elementos e artefatos táteis, fora das telas digitais.

Calçada destaca os elementos de interação como maneira de enriquecer a experiência do usuário, ao dizer que:

O desafio é, então, criar artefactos que convidem o leitor a descobrir e a explorar os conteúdos apresentados de uma forma mais direta e explícita, tornando esse simples momento numa experiência mais enriquecedora. Pretende-se que o público se sinta envolvido no processo e não seja apenas destinatário da mensagem (Calçada, 2021, p.53).

A autora também relata que há diversas maneiras de aplicar experiências embasadas nos elementos interativos e na dinamicidade nos projetos editoriais, trazendo impactos visuais, táteis e até mesmo olfativos e sonoros, dependendo dos materiais e formatos propostos. Ademais, ressalta que além de serem soluções gráficas interessantes, tais técnicas podem ainda fortalecer a comunicação visual e conceitual dos projetos gráficos editoriais (Calçada, 2021, p.53).

Já Guerra, exemplifica a aplicação de recursos extras e interativos ao analisar os projetos da Editora MinaLima, criada com o objetivo de desenvolver artefatos com “uma identidade gráfica inovadora”, obtida por meio do rico projeto gráfico de seus livros, que possuem tanto ilustrações quanto elementos de produção gráfica, como “desdobráveis, *pop-ups*, *inserts*¹⁷, ou ainda elementos destacáveis e colecionáveis” (Guerra, 2022, p.51).

Guerra destaca então o objetivo da editora em trazer tais recursos, ao apontar que:

Estes elementos, para além de surpreendentes, têm um papel chave na relação que o leitor estabelece com o livro. A procura pela descoberta destes

¹⁷ Páginas ou folhas avulsas inseridas tanto coladas/encadernadas quanto soltas nos livros. São impressas separadamente das páginas gerais e principais, na maior parte das vezes para se utilizar outro tipo de papel, impressão ou formato. Podem ser apontadas como exemplos de *inserts* ilustrações coloridas impressas digitalmente, impressões fotográficas ou mapas que geralmente são maiores que o formato do livro, então são dobrados com o intuito de caber junto ao livro (BOOKBLOCK BUSINESS, 2023, tradução nossa).

elementos ao longo da leitura promove um maior interesse pela atividade e fixa a atenção do leitor [...] (Guerra, 2022, p.52).

O uso desses recursos são justificados por Guerra ao verificar o desinteresse do objeto livro pelo público juvenil, em razão de sua “falta de interatividade, monotonia na sua expressão gráfica e pouca adequação ao seu universo de interesses (Guerra, 2022, p.84)”. Conclui-se então a necessidade de abordagens inovadoras quanto ao projeto gráfico de livros para esse público, buscando conferir maior dinamicidade e interatividade na experiência de leitura, e assim valorizando o papel do design editorial nos impressos e aumentando o interesse popular e mercadológico desses produtos.

Nojima e Santos reforçam essa demanda, ao afirmarem que o mercado editorial já está ciente da necessidade de superar as expectativas do leitor jovem, que cada vez mais busca por experiências distintas e sinestésicas, ou seja, que combinam diferentes sentidos e sensações. De acordo com elas,

Esses acontecimentos nada mais são do que frutos de um fenômeno coletivo que reverbera na demanda da sociedade moderna que visa a comunicação, enviando e recebendo informações instantâneas, um advento do século XXI. Uma sociedade midiática, multicultural e, às vezes, efêmera e que cada vez mais se torna-se difícil de surpreender [...] (Nojima; Santos, 2019, p. 67).

Ademais, Guerra ressalta que a utilização de tais técnicas não necessariamente impede a criação de projetos editoriais com orçamentos reduzidos, tendo em vista a possibilidade de diversas soluções gráficas confinadas ao formato original da página, “sem abandonar, no entanto, a utilização de elementos pontuais de interatividade com o livro que se afastam do seu formato tradicional (Guerra, 2022, p.85).” Como exemplos, Guerra traz soluções como as páginas de destaque, o uso da ilustração de maneira mais significativa e simbólica e também o uso de recursos desdobráveis e destacáveis.

Conclui-se que a aplicação de recursos extras e interativos em publicações editoriais representa uma abordagem contemporânea que busca explorar novas possibilidades de interação a fim de enriquecer a experiência de leitura. É visto que tais técnicas podem fortalecer a comunicação visual e conceitual das obras que as apresentam, despertando maior interesse e atenção no leitor e ainda são capazes de fornecer experiências mais impactantes, o que se demonstra altamente importante levando em consideração o consumo midiático e informacional do público jovem adulto na contemporaneidade.

2.5 Design da Informação

Com o propósito de embasar as investigações no campo do Design da Informação no contexto brasileiro, um grupo de trabalho foi constituído em 2020, composto por indivíduos pertencentes ao Conselho Científico e à Diretoria da Sociedade Brasileira de Design da Informação (SBDI). Como resultado, uma nova definição de Design da Informação atribuída pela SBDI foi elaborada:

Design da Informação é uma área do Design cujo propósito é a definição, planejamento e configuração do conteúdo de uma mensagem e dos ambientes em que ela é apresentada, com a intenção de satisfazer as necessidades informacionais dos destinatários pretendidos e de promover eficiência comunicativa (SBDI, 2023).

A partir do levantamento teórico apresentado por Passos (2014), é possível constatar diversas particularidades que demonstram a relação entre o design da informação e os conceitos fundamentais do design, especialmente no que se refere à configuração do objeto em relação ao sujeito e à sua materialidade. Por meio desse levantamento, é possível confirmar a existência de “[...] uma relação não hierárquica, mas de fundamentação, não há design sem design da informação, sendo este um de seus alicerces” (Passos, 2014, p. 153). Além disso, há uma fundamentação entre o design da informação e o design, que estabelece o design da informação como uma subárea do design que

[...] atua na configuração da informação em vista da interface, por meio de métodos, a fim de se otimizar questões de estrutura, significado e uso pelo sujeito em contexto determinado, visando a interação com a informação de modo acessível, compreensível, utilizável e simples (Passos 2014, p. 68).

Considerações em Passos (2014), apontam ainda que o conceito de informação é multifacetado e pode dar origem a diferentes interpretações teóricas, uma vez que está intrinsecamente ligado ao contexto em que é utilizado. Diante disso, a proposição de segmentar uma abordagem específica para o conceito de informação, por meio da definição de critérios, como configurabilidade e tangibilidade, tem o objetivo de possibilitar um entendimento mais preciso acerca do artefato ao qual o design da informação se refere. Nessa perspectiva, a informação adquire uma natureza tangível e passível de configuração, reforçando a importância do design da informação na facilitação do acesso e compreensão das informações, buscando atender às necessidades dos usuários e promover uma interação eficaz.

No âmbito do design da informação, existem levantamentos que podem ser realizados para aprofundar o entendimento e a análise de tópicos específicos dentro dessa área. Essas investigações aprofundadas podem abranger uma ampla gama de temas, tais como representação e visualização da informação, cognição, semiótica, fundamentos da linguagem visual, tipografia, entre outros. No entanto, o escopo deste trabalho não se concentra na análise específica desses temas, mas sim na compreensão do conceito de design da informação e na exploração de sua conexão com o projeto a ser desenvolvido.

No desenvolvimento do projeto em questão, é importante considerar a aplicação do design da informação fundamental, pois se tratando de um meio de registro histórico e informativo, o almanaque requer uma abordagem cuidadosa e estratégica para a organização e apresentação das informações relevantes. Nesse contexto, o design da informação

trata o conteúdo de sistemas complexos de informação no âmbito de selecionar e estruturar a organização das informações. Ele é responsável por delinear a forma na qual o usuário encontra as informações, realiza sua leitura, estabelece a relação entre seus elementos, interage com a interface e compreende esta experiência. (Passos; Moura, 2010, p.22)

Dessa maneira, sua aplicação desempenha um papel essencial na criação de uma obra que não apenas apresenta a história das Paradas do Orgulho, mas também transmite de modo intrínseco a importância histórica desses eventos para a comunidade LGBTQIAP+.

3. DESENVOLVIMENTO

A fase de desenvolvimento é um estágio essencial no processo de criação de um artefato, no qual são aplicados estudos relacionados ao conhecimento do objeto e assuntos correlatos, fundamentados em uma lista de requisitos. Passos (2014) destaca a importância desses estudos para compreender detalhadamente o artefato a ser desenvolvido, assim como validar as decisões tomadas durante o desenvolvimento. Essa etapa abrange a delimitação do objeto por meio do *briefing*, o conhecimento do objeto mediante o estudo de fundamentos de linguagem visual, de ergonomia e usabilidade, dos similares, análise de usuários, estudo de materiais e tecnologias, inventário de conteúdo, e, por fim, todas as etapas necessárias para a

execução do desenvolvimento do objeto propriamente dito, incluindo geração e seleção de alternativas.

3.1 Delimitação de Objeto

A etapa de Delimitação de Objeto é responsável pelo enfoque do projeto, atribuindo ao artefato definições em relação ao seu contexto de existência e uso, a fim de delimitar e reduzir a ampla variedade de possibilidades existentes. Dessa maneira, são apresentados dados essenciais para a condução do projeto, obtidos por meio da ferramenta de *briefing*.

Ademais, é importante atribuir ao projeto um sujeito/empresa solicitante. Diante disso, a Editora Mol foi determinada como simulação de cliente para auxiliar no desenvolvimento do *briefing* e nas etapas posteriores, assim, foram utilizadas informações contidas em seu website acerca de seus produtos, posicionamento no mercado, valores, entre outros fatores importantes. A escolha se deu em virtude de sua ampla experiência em publicações informativas que envolvem temas sociais e culturais, além do seu envolvimento filantrópico com diversas causas sociais.

3.1.1 Briefing

No processo de elaboração do *briefing*, as diretrizes e orientações apontadas por Peter Phillips, foram seguidas com o objetivo de produzir “uma intermediação planejada entre a demanda e a ação” (PHILLIPS, 2007, p.14). Phillips afirma ainda que não há modelos pré existentes e imutáveis, tendo em vista que cada projeto possui necessidades específicas e próprias. Partindo deste pressuposto desenvolveu-se um *briefing* completo e eficiente, levando em consideração as especificidades do projeto, exposto a seguir:

- **Sobre o Projeto**

O projeto de criação de um almanaque ilustrado para celebrar os 55 anos desde a revolta de Stonewall e o surgimento das paradas LGBTQIAP+ tem como objetivo não apenas registrar a história desse movimento, mas também arrecadar fundos para uma boa causa. A Editora Mol é a responsável pela produção do almanaque e parte dos lucros serão revertidos em doações para a ONG Casa Um, que apoia pessoas da comunidade oferecendo serviços como acolhimento, saúde,

orientação jurídica e psicológica, além de promover ações de conscientização e luta por direitos, contribuindo para a busca pela igualdade e pelo respeito à diversidade.

O almanaque contará com textos, ilustrações, fotografias e grafismos, abordando diversos aspectos da história das Paradas do Orgulho, desde sua origem até os dias atuais. Serão explorados também temas como a representatividade LGBTQIAP+ na cultura pop, personalidades marcantes e as conquistas alcançadas.

- **Análise de Mercado**

O produto se situa no mercado editorial que, de acordo com o SNEL¹⁸, (2023) apresenta resultados otimistas de boa performance e ritmo de crescimento. Em seu relatório, abordando dados de 22/05 a 18/06/2023, foram relatados 4,14 milhões de livros vendidos acumulando uma receita de R\$178,67 milhões, contra 3,83 milhões em volume e R\$161,05 milhões de receita no mesmo período do ano passado.

De acordo com Dante Cid, presidente da SNEL, a possível aprovação da Reforma Tributária também é benéfica para o mercado, tendo em vista que, caso o livro seja tido como produto essencial, a capacidade de investimento será ainda mais ampliada. Ademais, ele aborda que a indústria do livro busca cada vez mais trabalhar a bibliodiversidade e atender os interesses dos leitores mais imediatamente (SNEL, 2023).

Esse crescimento também é confirmado com a pesquisa realizada pela Folha de São Paulo ao analisar o primeiro trimestre de 2023, no qual houve um aumento tanto no preço dos livros quanto no volume de vendas, a medida em que o preço médio subiu 5,3%, enquanto as vendas cresceram 4,2% em comparação ao mesmo período no ano anterior (Folha Vitória, 2023).

Ademais, esse crescimento é justificado pela tendências e novidades inseridas no mercado, no qual as editoras buscam se adaptar às novas demandas dos consumidores, investindo em produtos diferenciados e de qualidade. Por fim, também é relatado a tendência do mercado em abordar cada vez mais temáticas relacionadas à diversidade e inclusão, abordando questões relacionadas à raça, deficiência, gênero e orientação sexual e outras formas de diversidade (Folha Vitória, 2023).

¹⁸ Sindicato Nacional dos Editores de Livros

- **Análise do Cliente**

Já a Editora Mol, de acordo com informações contida em seu Website, é a maior editora de impacto social do mundo, com foco em seus autorais “projetos de socioeditoriais”, impressos de conteúdo (revistas, livros, calendários, guias) que têm parte do valor de capa ou de produção doados para ONGs que lutam por causas sociais, além de possuírem preços abaixo do mercado ou gratuitos, com foco na democratização do acesso à leitura.

Possui 73 livros lançados, 07 títulos de revistas criados e 161 edições produzidas. Atuam em causas como a educação e cidadania, saúde e bem-estar, vida sustentável e proteção animal. Além disso, seus valores de marca são: Significado, Contribuição, Colaboração, Criatividade, Qualidade, Equilíbrio e Integridade.

- **Público-Alvo**

A definição de jovens entre 15 a 29 anos¹⁹ como público-alvo, justifica-se com o aumento de leituras²⁰, especialmente com temáticas LGBTQIAP+²¹ entre esse público, refletindo uma sociedade mais inclusiva e aberta à diversidade de identidades de gênero e orientações sexuais. Podem ser interessados em temáticas sociais e de inclusão, independente de gênero e orientação sexual, que tenham interesse em conhecer e valorizar a história e as lutas da comunidade LGBTQIAP+. Tendem a ser mais abertos a diferentes perspectivas e mais engajados em questões sociais e políticas, conscientes acerca de questões sobre direitos sociais, igualdade e diversidade. Em termos de renda, podem ser desde pessoas com renda média-baixa até pessoas de classe média-alta. Em relação à hobbies e gostos, podem ser interessados em arte, cultura pop, música, cinema e literatura. Também são usuários de redes sociais e plataformas digitais, sendo acostumados ao uso cotidiano de aparelhos eletrônicos e da internet. Ao focar nesse público, busca-se não apenas oferecer narrativas que ressoem com suas experiências, mas também

¹⁹ “Para os efeitos desta Lei, são consideradas jovens as pessoas com idade entre 15 (quinze) e 29 (vinte e nove) anos de idade.” (Estatuto da Juventude, Lei federal nº 12.852, de 5 de agosto de 2013)

²⁰ “Pesquisa mostra que jovens entre 18 a 29 passaram a ler mais” (Terra, 2022)

²¹ “Os livros com temática LGBTQIA+ lideraram, no ano de 2021, as vendas no Brasil na categoria infantojuvenil, segundo dados da PublishNews” (NAU Editora, 2022)

contribuir para a construção de uma cultura mais informada e tolerante, promovendo a representatividade e desconstruindo estigmas associados à diversidade.

- **Estratégias de Design**

Deve ser realizado *Naming*²² para a publicação editorial e o projeto gráfico deve ser atrativo e interessante para o público-alvo, com predominância de elementos imagéticos e com um layout singular, coeso e funcional para o Almanaque, apresentando as ilustrações e fotografias como meio de expressividade e comunicação. Seguindo outros materiais publicados pela Editora Mol, pode possuir cores vibrantes de matizes variadas, com o uso de ilustrações digitais com texturas.

Ademais, deve explorar inovações acerca da presença de elementos extras e recursos interativos, que aumentem o interesse do público e que fortaleçam a mensagem proposta.

Por fim, é necessário o desenvolvimento de um protótipo final impresso do almanaque, sendo assim possível a apresentação e avaliação do projeto.

3.2 Conhecimento Do Objeto

A presente etapa trata do conhecimento e aprofundamento sobre o artefato e o contexto em que ele se encontra. Assim, são realizados os levantamentos acerca dos fundamentos de linguagem visual, ergonomia e usabilidade, do estudo de similares por meio da análise paramétrica de artefatos similares ao escopo do projeto, do estudo de usuário mediante pesquisas e questionários acerca do público-alvo apontado pelo *briefing*, e do estudo de materiais e tecnologias, que busca definir os mais adequados e efetivos para a produção do artefato final. Além disso, é realizado o inventário de conteúdo, que representa o levantamento das informações que compõem o conteúdo do projeto e que serão tratadas na etapa seguinte (Passos, 2014).

Por fim, essa etapa é finalizada com a listagem de requisitos “[...] que o projeto deverá seguir para alcançar seus objetivos conceituais, formais e funcionais, de acordo com as funções que um produto de design pode ter” (Passos, 2014, p.110).

²² “Trata-se de um conjunto de técnicas utilizadas para desenvolver e criar nomes de produtos, serviços, empresas, eventos ou, ainda, um projeto em geral, com o objetivo de diferenciá-lo de outras ações ou campanhas” (Rocket Content, 2019).

3.2.1 Fundamentos da Linguagem Visual

Os fundamentos da linguagem visual abrangem elementos básicos que constituem a base da comunicação visual. De acordo com Dondis (1997), a utilização desses elementos explora o potencial e a realização bem-sucedida da expressão visual. Neste contexto, se faz necessária a compreensão dos fundamentos por meio do estudo de suas características, que possibilitará a instrumentalização dos recursos gráficos relativos ao desenvolvimento do artefato deste projeto.

Munari (2001), então, apresenta a comunicação visual como uma comunicação realizada por meio de mensagens visuais, sendo estas pertencentes ao variado grupo de mensagens que atingem os diversos sentidos do ser humano, e, por conseguinte, o autor estabelece o pressuposto de que há então um emissor da mensagem e um receptor que a receba. Nesse processo, destaca-se primordialmente o da influência e impacto do contexto ambiental sobre o processo comunicativo, tendo em vista que potenciais ruídos decorrentes da singularidade inerente ao receptor, podem interferir na comunicação de maneira a gerar alterações substanciais ou até mesmo resultar em sua anulação.

Dondis (1997) destaca então a importância do estudo da comunicação visual por meio do entendimento de seus elementos básicos, ao afirmar que:

Para analisar e compreender a estrutura total de uma linguagem visual, é conveniente concentrar-se nos elementos visuais individuais, um por um, para um conhecimento mais aprofundado de suas qualidades específicas (Dondis 1997, p.53).

Ademais, a autora apresenta os elementos básicos da comunicação visual como componentes fundamentais que constituem a base de todas as informações visuais, oferecendo diversas possibilidades de configuração. Diante disso, elenca os seguintes elementos: o ponto, a linha, a forma, a direção, o tom, a cor, a textura, a dimensão, a escala e o movimento, e os descreve como “matéria-prima de toda informação visual em termos de opções e combinações seletivas” (Dondis 1997, p.51).

Em acréscimo aos elementos anteriormente descritos por Dondis, Lupton (2008) traz também fundamentos adicionais, atualizados em relação a contemporaneidade da área do design e tecnologia, sendo possível citar alguns

exemplos como: enquadramento, hierarquia, camadas, transparência, padronagem e o ritmo.

Passos (2014), ao discutir os elementos fundamentais e a linguagem visual em relação a configuração da informação em interfaces, aponta algumas recomendações quanto o design da informação, sendo elas:

- Fazer analogias com elementos conhecidos pelo usuário;
 - Tornar os elementos claros entre si e em suas relações;
 - Ser conciso no uso de elementos;
 - Enfatizar elementos de maneira hierárquica;
 - Adequar a linguagem ao contexto do usuário.
- (Passos, 2014, p.97)

O autor ainda traz um levantamento teórico acerca das leis da *Gestalt*²³ e seus princípios fundadores, destacando que trazem “em suas regras gerais, princípios aplicáveis à configuração de elementos, e que permite articulação analítica e interpretativa da forma do objeto, vinculada principalmente aos elementos imagéticos e textuais das interfaces” (Baxter, 1998; Gomes Filho, 2003; Lida, 2005 apud Passos, 2014, p.93). Estes princípios são: unidade, segregação, unificação, simetria, formas geométricas, fechamento, pregnância da forma, figura e fundo, proximidade, similaridade e continuidade.

Com base nas análises e discussões apresentadas até então, torna-se evidente a importância de compreender a influência dos elementos essenciais da comunicação visual na percepção de informações. Nessa perspectiva, as imagens, cores e ilustrações a serem utilizadas para o estudo de usuário, assim como as escolhas pertinentes ao desenvolvimento de todo o artefato, foram selecionadas com base na sua relação com o contexto específico do projeto, considerando fatores culturais e ambientais que podem influenciar a percepção visual.

Essa abordagem busca compreender e comprovar as preferências dos usuários em relação às implicações suscitadas pelas representações visuais, uma vez que tais elementos têm o potencial de evocar significados e interpretações distintas. Ao incorporar essa análise da conexão entre a comunicação visual e o ambiente cultural e social, obtêm-se informações importantes para o estudo tanto de

²³ “[...] é um conjunto de teoria formulada por psicólogos alemães que entendiam que a visão do homem tem uma predisposição de reconhecimento de padrões visuais e associação semântica, a partir de estímulos recebidos pelo sujeito durante a vida.” (BAXTER, 1998 apud Passos 2014, 93)

usuários, quanto dos similares, resultando no aprimoramento da experiência do usuário e na efetividade da comunicação do artefato em desenvolvimento.

3.2.2 Ergonomia e Usabilidade

A ergonomia, assim como sua finalidade, pode ser definida levando em consideração dois aspectos,

[...] como ciência, busca desenvolver conhecimentos sobre as capacidades, limites e outras características do desempenho humano na interação com um produto (ou sistema) e, como prática, busca aplicar tais conhecimentos em projetos de configuração de produtos com o objetivo de aumentar a segurança, a eficiência e qualidade de vida do ser humano (Hendrick, 1993 apud Soares, 2016, p.44-45).

De maneira congruente ao exposto por Hendrick, a ABERGO²⁴ [200?] traduz e utiliza como base os conceitos expostos pela IEA²⁵ (2000) para definir a ergonomia e, em adição, relata a multidisciplinaridade da ergonomia, assim como descreve a centralização no usuário como fator determinante e intrínseco.

Passos, com base nas informações expostas pela ABERGO e IEA, traz então uma delimitação dos três principais domínios referentes à área de atuação da ergonomia, sendo eles: ergonomia física, ergonomia cognitiva e a ergonomia organizacional. Ele ressalta ainda a importância da ergonomia cognitiva para o design da informação, pois ela tangencia a ligação do indivíduo com a informação em relação aos processos básicos da mente humana quando em contato e interação com o artefato/sistema. Ademais, ele descreve os principais processos mentais relacionados a ergonomia cognitiva, sendo eles: “percepção, memória, raciocínio e resposta motora relacionadas com interações entre seres humanos e outros elementos de um sistema” (Passos, 2014, p.89).

Diante dos processos mentais abordados por Passos, ele reforça a relevância do entendimento destes processos,

[...] a partir da caracterização do usuário, das relações de experiência prévias, assim como de seus gostos e preferências, para assim configurar a informação de maneira adequada às suas potenciais associações, generalizações e discriminações. Tal condição implica no tempo de resposta, eficiência e efetividade da interação com um dado artefato. (Passos, 2014, p.93-94)

²⁴ Associação Brasileira de Ergonomia.

²⁵ *International Ergonomics Association*.

Quanto a usabilidade, Passos a descreve como uma especialização da ergonomia, sendo “a capacidade que um produto apresenta para uso em contexto específico, por usuários determinados, para alcançar objetivos definidos de modo eficaz, eficiente e satisfatório” (ISO 9241 apud Passos, 2014, p.94).

Em adição, Soares reforça a capacidade de se medir a usabilidade de um artefato/produto ao afirmar que:

A partir de um contexto, entre usuário e objetivo específico, a usabilidade de um produto pode ser medida por meio da análise de suas características para atender à utilidade exigida; do processo de interação de seu uso, da eficácia e eficiência do usuário ao fim de seu uso e também da opinião do usuário durante ou após o seu uso. Se um produto favorece o usuário a atingir seus objetivos (eficácia), exige dele menos esforço para isso (eficiência) e ainda o deixa com uma sensação positiva (satisfação). Portanto, as medidas de usabilidade desse produto serão melhores. (ABNT NBR ISO 9241-11:2011 apud Soares, 2016, p.47)

Soares et al. trazem em recorte a usabilidade no design editorial, área do projeto aqui desenvolvido, confirmando sua finalidade de “suprir as necessidades do usuário e contribuir para a sua experiência, auxiliando na obtenção e retenção de informação” (Soares et al., 2015, p.33). De acordo com os autores, o projeto deve ser centrado no usuário e suas características cognitivas desde o início, buscando que todas as etapas de pesquisa e criação estejam voltadas para erradicar possíveis erros no uso do artefato, assim como a transmissão clara e assertiva das informações desejadas.

Ademais, os autores evidenciam a possibilidade e recomendação da aplicação de princípios da usabilidade e da ergonomia da informação em projetos editoriais impressos, mesmo que a usabilidade seja quase sempre relacionada a projetos de mídias digitais (Soares et al., 2015, p.33).

Assim, percebe-se a importância do estudo e aplicação da ergonomia e usabilidade no projeto do almanaque, assim como em qualquer outro projeto de design centrado no usuário. Busca-se então, a utilização de ferramentas, métodos e a realização de pesquisas diversas durante o projeto do almanaque, tendo como princípios e objetivo ótima ergonomia e usabilidade e, como resultado desejado, um artefato eficaz, eficiente e satisfatório.

Por fim, em razão da natureza editorial e impressa do artefato em questão, traz-se o levantamento das seguintes variáveis e questões ergonômicas pertinentes

ao projeto. Elas serão abordadas na análise de similares, no estudo de usuários, e por fim, no estudo de materiais e tecnologias, assim gerando requisitos primordialmente funcionais e formais. Sendo possível citar:

- **Manuseabilidade e leitura**

Referente ao uso da publicação editorial como objeto físico, relacionado a ações do indivíduo de manusear, armazenar, ler, folhear, navegar e interagir de maneira geral com o livro. De acordo com Wollner (2003 apud Scherdien, 2010), é indispensável que o projeto editorial apresente requisitos ergonômicos relativos ao manuseio e leitura da obra, e que, caso não possua tal cuidado, o artefato não se adequa à sua função.

- **Legibilidade**

Abordado anteriormente no subtópico de Tipografia, representa a facilidade, rapidez e acuracidade da percepção dos elementos imagéticos e tipográficos, como corpo de texto, títulos, legendas e imagens (ADG, 2012).

- **Contraste**

De acordo com Dondis, é uma das técnicas visuais mais importantes para o controle de uma mensagem visual. Pode estimular e atrair a atenção, assim como pode dramatizar o significado das composições, tornando-os mais importantes e dinâmicos, está ligado à “organização dos estímulos visuais que tem por objetivo a obtenção de um efeito intenso” (Dondis, 1997, p.118-119). Pode ser atingido de diferentes maneiras, como por tom, cor, forma ou escala. Também é importante para a diferenciação entre fundo e figura, ou ainda, forma e espaço negativo (Lupton, 2008).

- **Hierarquia visual**

De acordo com Lupton, a hierarquia visual é responsável por controlar a transmissão e o impacto da mensagem, e sua falta causa confusão e dificulta a navegação nos artefatos gráficos. Ela ainda cita que pode ser atingida e expressa de diversas maneiras, como “através das variações em escala, tonalidade, cor, espaçamento ou posicionamento, além de outros sinais” (Lupton, 2008, p.115). Como abordado anteriormente, também pode ser atingida textualmente, por meio de diferentes tipos e pesos tipográficos.

- **Ritmo**

O ritmo, graficamente aplicado, pode ser atingido por meio do uso repetitivo de elementos, como grids, formas geométricas e linhas. Enquanto isso, a variação do tamanho e intensidade dos elementos pode ser utilizada para gerar surpresa, quebrando o ritmo. Também se demonstra útil para a condução do olhar do observador pela composição, sendo muito importante para ajudar a ordenação e coerência em uma sucessão de páginas (Lupton, 2008).

- **Harmonia**

De acordo com Dondis, a harmonia se relaciona com a predisposição e necessidade humana de “reduzir a tensão, racionalizar, explicar e resolver as confusões” (Dondis, 1997, p.108). Pode ser aplicada pelo uso de grids, escala e posicionamento dos elementos, assim como nas relações de cor.

3.2.3 Análise de Similares

O presente tópico tem como objetivo realizar o estudo de artefatos similares ao desenvolvido neste projeto, o almanaque. Os levantamentos conduzidos neste contexto fornecerão um repertório e embasamento essenciais para a identificação dos requisitos pertinentes ao desenvolvimento do produto final. Serão consideradas as principais características dos produtos similares, bem como questões de ergonomia, usabilidade e fundamentos da linguagem visual, a fim de quantificar elementos que possam ser úteis e passíveis de aplicação. Essa análise contribuirá para a compreensão das práticas existentes no mercado e para a identificação de oportunidades de aprimoramento e diferenciação do almanaque em questão.

O estudo dos artefatos similares será conduzido por meio de análise paramétrica, ferramenta que “[...] serve para comparar os produtos em desenvolvimento com produtos já existentes ou àqueles dos concorrentes, baseando-se em certas variáveis, chamadas de parâmetros comparativos” (Baxter, 1998, p.72)

O modelo de tabela adotado segue a abordagem de análise paramétrica utilizada por Passos (2014), baseada na ferramenta sugerida por Baxter (1998). Nesse contexto, são utilizados os campos "Parâmetro", "Variável" e "Descrição". A coluna "Parâmetro" refere-se aos elementos específicos que serão avaliados e

comparados entre os artefatos em análise. A coluna "Variável" contempla as diferentes características relacionadas a cada parâmetro. Por fim, a coluna "Descrição" quantifica e classifica detalhes e informações relevantes sobre cada variável, auxiliando na compreensão e interpretação dos resultados obtidos.

Tabela 1 - Modelo de tabela para análise paramétrica

PARÂMETRO	VARIÁVEL	DESCRIÇÃO
Projeto Gráfico	Grid	Tipo de Grid (retangular, colunas, modular, hierárquica, ou variada)
	Tipografia	Variação (quantidade de famílias tipográficas) e características gerais (estilo, presença de serifa, etc)
	Alinhamento do texto	À esquerda, à direita, centralizado ou justificado.
	Ilustração e grafismos	Se contém, caso sim, características (Estilo e contorno).
	Fotografia	Se contém, caso sim, características (presença de moldura, tratamento, edição, etc).
	Cores	Características (matiz, saturação, luminosidade, e cor do texto).
Estrutura Editorial	Organização	Se possui seções, capítulos ou ordenação.
	Sumário/Índice	Se contém, caso sim, características.
	Fólio e título corrente	Se contém, caso sim, características.
Recursos Extras	Interativos	Se contém, caso sim, características.
	Destacáveis/Colecionáveis	Se contém, caso sim, características.
	Móveis/ <i>pop-up</i>	Se contém, caso sim, características.
Materiais e Tecnologia	Formato	Dimensões e orientação.
	Encadernação	Tipo de Encadernação.
	Anteparo	Tipo de Anteparo.
	Acabamentos	Se contém, caso sim, características.
	Impressão	Tipo de Impressão.
Usabilidade	legibilidade	Baixa, média ou alta, e descrição.
	Manuseabilidade	Baixa, média ou alta e descrição
	Contraste	Baixo, médio ou alto e descrição
	Hierarquia visual	Baixa, média ou alta e descrição

Os artefatos a serem analisados foram escolhidos por serem publicações contemporâneas do gênero almanaque, apresentando uma ampla variedade de conteúdos condensados acerca de temáticas específicas, projetos gráficos abundantes em conteúdos imagéticos e diversificados, com foco no uso de ilustrações e fotografias. São eles: duas edições do *Almanaque Tudum* da Netflix (de 2020 e de 2021) e um exemplar do *Almanaque Retrô: Revivendo os anos 1980!*, da Editora Europa. Também foi selecionado um exemplar da publicação *SORRIA: Como não ficar doente*, por ser uma publicação editorial produzida pela Editora Mol, cliente da simulação apontada no *briefing*. As tabelas de análise paramétrica desse similares estão completas no (Apêndice A).

A seguir, é apresentada a tabela conclusiva que indica os itens descritos com maior ocorrência, assim como apresenta as informações mais relevantes obtidas pela análise dos similares propostos, em busca de adquirir aprofundamento acerca do contexto mercadológico do artefato, assim como traçar possíveis requisitos, ao se analisar parâmetros e variáveis congruentes com todo o estudo e pesquisa presentes até essa etapa do projeto.

Tabela 2 - Resultado da Análise Paramétrica

PARÂMETRO	VARIÁVEL	MAIOR RECORRÊNCIA
Projeto Gráfico	Grid	Possuem predominantemente grids modulares e hierárquicas.
	Tipografia	Predominantemente usam 2 famílias tipográficas uma para corpo de texto e outra para título/destaques; sendo corpo de texto sem serifa e títulos em <i>display</i> sem serifa
	Alinhamento do texto	Predominantemente possuem texto alinhado à esquerda e, em segundo, centralizado
	Ilustração e grafismos	Predominantemente possuem ilustrações, maioria em estilo <i>flat</i> .
	Fotografia	Predominantemente possuem fotografias, podendo ser inseridas em molduras, com detalhes em grafismos e também em recortes e colagens ou em <i>full page</i> (página preenchida).
	Cores	Todas possuem diversas matizes, sendo todos multicoloridos, com predominância de cores altamente saturadas e com luminosidade variada. Os textos de destaques costumam ser coloridos e o corpo de texto preto.
Estrutura Editorial	Organização	Todos são separados por seções, com título em cada uma.
	Sumário/Índice	Todos possuem índice/sumário, com o título de seção e número da página no início de cada seção.

	Fólio e título corrente	Predominantemente utilizam fólio e título corrente, apresentando o título da seção
Recursos Extras	Interativos	Quando possui: quizzes, caça-palavras, jogos
	Destacáveis/ Colecionáveis	Quando possui: adesivos, cartas destacáveis e pôsteres
	Móveis/ <i>pop-up</i>	Quando possui: páginas desdobráveis
Materiais e Tecnologia	Formato	Todos são verticais, com o tamanho médio de 19.6cm x 26 cm
	Encadernação	Predominantemente cola Hot Melt
	Anteparo	Predominantemente papel couchê fosco ou brilhoso
	Acabamentos	Quando possui: Serrilha, recortes destacáveis, recortes especiais.
	Impressão	Todas são Offset
Ergonomia e Usabilidade	legibilidade	Alta, apresentam tipografias adequadas, leitura confortável e boa qualidade de impressão.
	Manuseabilidade	Alta, possuem experiência confortável de leitura e podem ser folheados e abertos completamente planos.
	Contraste	Alto, utilizam cores contrastantes nas composições e com boa separação entre o fundo e os elementos textuais e visuais.
	Hierarquia visual	Alta, utilizam elementos gráficos como formas geométricas, módulos e grafismos para a separação e hierarquização de conteúdo e texto, assim como utilizam técnicas tipográficas, de cor e escala para hierarquização.

3.2.4 Estudo de Usuários

Conforme afirmação em Passos (2014, p.163), “o usuário de um artefato, objeto de design é o motivo existencial deste, e deve ser compreendido para desenvolvimento do projeto.” Nesse contexto, o estudo do usuário torna-se fundamental, demandando a identificação e aplicação de métodos apropriados que permitam obter uma compreensão abrangente dos gostos, objetivos e preferências do usuário. Considerando as opções disponíveis, o questionário online foi a escolha mais adequada devido à sua eficácia e conveniência na coleta de dados quantitativos e qualitativos para o projeto em questão.

- **Questionário Quanti-qualitativo**

Uma pesquisa com usuário pode utilizar-se de um enfoque tanto quantitativo, quanto qualitativo, a depender dos objetivos de cada estudo. O enfoque quantitativo

“utiliza a coleta de dados para testar hipóteses, baseando-se na medição numérica e na análise estatística para estabelecer padrões e comprovar teorias” (Hernández; Fernández; Baptista, 2013 p.34). Além disso, os autores destacam que os estudos quantitativos possuem a finalidade de prever os fenômenos pesquisados, buscando regularidades e relações causais entre elementos, comprovando inferências.

No entanto, apenas dados quantitativos podem não fornecer a compreensão completa do estudo em questão. Por isso, a inclusão de perguntas qualitativas no questionário possibilita uma compreensão mais aprofundada, na medida em que utiliza-se de “descrições detalhadas de situações, eventos, pessoas, interações, condutas observadas e suas manifestações” (Hernández; Fernández; Baptista, 2013 p.34). Desse modo, determinou-se que o questionário de estudo do usuário deste projeto se adequa tanto ao enfoque quantitativo, quanto ao qualitativo, sendo este quanti-qualitativo, que pode ser conferido no (Apêndice B).

- **Desenvolvimento do Questionário**

No desenvolvimento do questionário, um enfoque centrado no usuário foi adotado nas questões, levando em consideração aspectos sociais, de ergonomia e usabilidade, bem como conteúdo, temática e preferências relacionadas ao projeto gráfico.

Nesse sentido, seguindo os preceitos dos fundamentos da linguagem visual, foram incluídas como alternativas em uma das questões, paletas de cores com variações tonais de matizes presentes no arco-íris, símbolo amplamente associado ao público LGBTQIAP+ devido à sua representação na bandeira da comunidade. Essa escolha foi tomada com o propósito de entender a preferência predominante acerca das características cromáticas específicas anteriormente discutidas, como por exemplo saturação e brilho.

Em outra questão específica, as ilustrações apresentadas como alternativas diferem-se e são fundamentadas em relação aos elementos básicos da comunicação visual. Assim, essa questão tem como objetivo primordial a compreensão da preferência dos usuários em relação às questões da linguagem visual representadas nas imagens.

De modo geral, ao elaborar as questões buscou-se contemplar a geração de requisitos para o desenvolvimento do artefato em questão, a fim de garantir que o

resultado auxiliie no processo de configuração do artefato. Com enfoque centrado no usuário, espera-se que o projeto esteja coerente com as expectativas e necessidades do público-alvo, contribuindo para uma experiência mais satisfatória, eficaz e eficiente.

- **Amostra**

Ao conduzir uma pesquisa, é imprescindível definir a população que se pretende estudar. A população é o grupo de indivíduos que possuem características comuns e que são relevantes para o propósito da pesquisa. No entanto, é fundamental reconhecer que, em determinadas circunstâncias, o acesso direto à totalidade da população de interesse pode ser pouco viável, especialmente quando esta é de tamanho considerável. Desse modo, torna-se necessário efetuar um recorte na população e trabalhar com uma amostra, a qual representa um subconjunto representativo da população maior. Tal procedimento permite inferir, com certo grau de confiança, as conclusões obtidas na amostra para toda a população, tornando a pesquisa viável e eficaz na obtenção de resultados significativos. (Hernández; Fernández; Baptista, 2013)

Neste estudo, os dados estatísticos fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)²⁶ foram utilizados para calcular o tamanho da população, considerando-se indivíduos brasileiros com idade entre 15 e 29 anos, sem distinção de gênero, resultando em um total de 51.340.473. Em seguida, utilizou-se uma calculadora amostral online²⁷, utilizando parâmetros como população; erro amostral, definido em 5%; nível de confiança, definido em 90%; e distribuição populacional determinada como heterogênea devido sua pluralidade, a fim de determinar o tamanho da amostra necessária para representar adequadamente a população em questão, resultando no número 271, conforme:

²⁶ Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/apps/sinopse/webservice/>> acesso em 30 de julho de 2023.

²⁷ Disponível em: <<https://comentto.com/calculadora-amostral/>> acesso em 30 de julho de 2023.

Figura 10 - Calculadora Amostral

Calculadora Amostral

População
51340473

Erro amostral (%)
5

Nível de confiança
90%

Distribuição da população
Mais heterogênea (50/50)

CALCULAR

Resultado **271**

Fonte: Calculadora Amostral, Comento²⁸

- **Análise de Resultados do Questionário**

Com o enfoque, estrutura e amostra devidamente estabelecidos, procedeu-se à aplicação do questionário online por meio da ferramenta *Google Forms*, divulgando-o em redes sociais, a fim de obter participações voluntárias. Desse modo, buscou-se obter o máximo de respostas possíveis, visando atingir a amostra previamente estipulada. No entanto, o número obtido foi de 108 respostas, o que resultou em uma margem de erro de 7.89%. Em outras palavras, os resultados da pesquisa têm o potencial de variar em até 7.89 pontos percentuais para mais ou para menos.

Partindo do pressuposto, é crucial interpretar os resultados com cautela e considerar os números obtidos, levando em consideração que, tratando-se de um questionário piloto em um estudo acadêmico de conclusão de curso, os resultados podem não ser generalizáveis com a mesma precisão para toda a população-alvo, entretanto, valem como direcionamento projetual e exercício prático efetivo. Assim, com base nos resultados alcançados (Apêndice C), foi possível validar inferências e identificar as seguintes predominâncias nas respostas dos entrevistados:

- A maior parte do público possui entre 18 e 24 anos;

²⁸ Idem, acesso em 30 de julho de 2023.

- Se identificam predominantemente com o sexo feminino;
- 50,9% se afirmam heterossexuais, 20,4% bissexuais e 17,6% homossexuais;
- Preferem ler deitado na cama ou reclinado em sofá/poltrona;
- O design da capa e páginas internas devem ser atrativos e interessantes, sendo a característica mais valorizada pelos usuários. A encadernação deve ser durável, além de permitir manter o livro aberto totalmente plano;
- Também deve possuir índice/sumário para facilitar a localização de seções e conteúdos específicos;
- Personalidades/figuras importantes para as paradas/comunidade, marcos históricos, datas importantes e informações e exemplos sobre a cultura *queer* estão entre as temáticas que os usuários mais esperam encontrar no conteúdo do almanaque;
- Pôsteres destacáveis com ilustrações/fotografias, brindes (cartaz, marcador de páginas e acessórios), e elementos interativos (quizzes, jogos) são predominantemente apontados como elementos que podem enriquecer a experiência do leitor;
- Há uma maior preferência pela utilização de fotografias em comparação ao uso de ilustrações. No entanto, vale destacar que essa diferença é de 16,7%, considerando que 58,3% tendem à fotografia, e 41,6% tendem à ilustração.
- Há preferência por cores de brilho e saturação média/alta, sendo a paleta indicada na Figura 11 a mais votada, com 38,9%.
-

Figura 11 - Paleta de cor mais votada



Fonte: Autoria Própria (2023)

- Preferência por ilustrações multicoloridas, com pincéis texturizados e linhas de contorno em apenas alguns locais. Os personagens humanos possuem anatomia simplificada, porém proporções realistas. Foi feita uma análise pertinente as semelhanças das duas ilustrações mais votadas, que representam 48,1% dos votos (29,6% a primeira, 18,5% a segunda), apresentadas a seguir, conforme Figuras 12 e 13:

Figura 12 - Ilustração mais votada



Fonte: Behance, Jordan Kay²⁹

Figura 13 - Segunda ilustração mais votada



Fonte: Instagram, Camila Gray, @camisgray³⁰

²⁹ Disponível em <<https://www.behance.net/gallery/108198019/Starbucks-Pride-Campaign>> acesso em julho de 2023

³⁰ Disponível em <<https://www.instagram.com/camisgray/>> acesso em julho de 2023

Em relação às questões e respostas qualitativas, é possível extrair informações cruciais para a consolidação dos requisitos do projeto, pois nelas o entrevistado consegue expor mais profundamente seus gostos e experiências, abordando principalmente questões emocionais e individuais. A seguir estão destacadas as considerações mais pertinentes extraídas dessas respostas:

- Percebe-se a preferência por informações objetivas, diretas, claras e confiáveis, sendo extremamente valorizado por eles o uso de linguagem acessível, assim como o uso de imagens, designs e diagramação visualmente interessantes, cativantes e chamativas. Outros usuários também destacaram o gosto pela aplicação de elementos extras e pelo caráter colecionável e singular dessas publicações.
- Em relação às experiências e histórias acerca das paradas do orgulho LGBTQIAP+, a maioria dos entrevistados declaram que não possuem/não conhecem o evento, no entanto, muitos se mostraram curiosos e com interesse em conhecer. Já os entrevistados que compartilharam suas experiências e conhecimento, destacaram o evento como uma experiência única e marcante, que representa uma socialização e acolhimento, enfatizando o sentimento de pertencimento para os participantes, assim como alegria, celebração, liberdade, amor e respeito. Ainda ressaltaram a importância do evento para os direitos da causa LGBTQIAP+, assim como sua grandiosidade e seu impacto e repercussão nas áreas sociais e econômicas. Por fim, também apontaram o fato de que o Brasil possui a maior parada do orgulho, que ocorre em São Paulo.

Em síntese, mesmo diante das limitações inerentes ao tamanho da amostra, os dados e informações coletadas por meio do questionário quanti-qualitativo acima possibilitaram uma maior compreensão das preferências e gostos do público-alvo, fornecendo informações úteis e relevantes para a configuração, adequação e aplicação do produto final. Essa abordagem respalda a tomada de decisões, contribuindo para a maximização das chances de sucesso do produto no mercado.

3.2.5 Materiais e Tecnologias

A produção gráfica envolve uma série de escolhas decisivas que visam garantir a qualidade de um projeto e, por consequência, o seu êxito. Dentre essas

decisões, a escolha dos materiais utilizados desempenha um papel fundamental, especialmente referindo-se ao projeto em questão, onde a expressividade, funcionalidade e singularidade são pontos chave entre seus objetivos específicos.

É válido ainda acrescentar que, o levantamento aqui presente tem como objetivo principal assegurar a qualidade do produto final, considerando aspectos como durabilidade, estética e usabilidade, ao mesmo tempo em que busca alcançar um equilíbrio entre os custos envolvidos e os benefícios proporcionados.³¹

Essa abordagem visa garantir a viabilidade do projeto experimental dentro dos recursos indicados a seguir, considerando a natureza acadêmica do trabalho e a necessidade de apresentação de um protótipo para avaliação.

- **Anteparo**

No que diz respeito aos anteparos utilizados na produção gráfica, o papel se destaca como o principal em projetos editoriais, sendo um material versátil, com diferentes gramaturas, texturas e cores, que podem conferir características visuais e táteis distintas ao produto final (Caldwell; Zappaterra, 2014).

Barbosa destaca a importância de se ter conhecimento acerca dos tipos de papéis existentes ao elencar dois motivos: “[...] primeiro, por esse ser um dos elementos do design que afeta a qualidade do trabalho e, segundo, por ter um peso significativo no orçamento da produção” (Barbosa, 2009, p.106). Com base nos dois pontos, a autora cita ainda o couchê como o tipo de papel entre os mais requisitados, por ser inclusive um dos mais econômicos.

A partir disso, e da predominância em similares analisados, determinou-se que o papel do tipo couchê fosco ou brilhoso se enquadra nas necessidades do projeto desenvolvido. Entretanto, poderá haver a utilização de outros tipos de papel a depender do desenvolvimento de elementos extras, como destacáveis.

Em relação ao formato, com o objetivo de otimizar o aproveitamento do papel e a partir da média inferida na análises dos similares, foi estabelecido que o almanaque será produzido utilizando folha para impressão gráfica com dimensão

³¹ É importante ressaltar ainda a importância de um novo levantamento caso surja a possibilidade de produção em larga escala, a fim de analisar a eficiência e a economia de escala na escolha dos materiais e tecnologias a serem adotados.

padrão de 72x112cm, que produz até 16 folhas frente e verso no formato aproximado de 17x24,5cm, após o corte.

- **Técnica de Impressão**

No contexto das técnicas de impressão, o offset é amplamente empregado em projetos com produção em larga escala, devido à sua capacidade de oferecer alta qualidade de imagem e eficiência no processo de impressão. Essa técnica é considerada ideal para a produção do almanaque em questão, como pode ser constatado inclusive na análise de projetos similares.

No entanto, ressaltando a natureza acadêmica desse projeto, a impressão digital é uma alternativa que possui maior viabilidade para desenvolvimento de um protótipo, caracterizada pelo baixo custo, especialmente tratando-se da produção de pequenas tiragens (Barbosa, 2009, p. 86).

- **Encadernação**

Em relação à encadernação, a escolha do método adequado está diretamente relacionada ao produto final desejado, levando em consideração suas especificações como tamanho, formato, tipo e gramatura do papel. Ao analisar produtos similares, verificou-se em sua maioria a utilização da técnica de encadernação *Hot Melt*³². No entanto, vale ressaltar que a eficiência dessa técnica depende de especificações como as citadas anteriormente, podendo demandar um esforço maior no manuseio em alguns casos, especialmente para manter o impresso aberto em uma superfície plana.

A partir dessa conclusão, e da ótima usabilidade de um dos similares analisados, destacou-se o tipo de encadernação espiral³³, que se justifica pela sua praticidade, facilidade de manuseio, redução no custo de produção, além de que “livros encadernados com espiral permitem a abertura completamente plana das páginas” (Haslam, 2007, p.238) o que impacta positivamente na experiência de uso e interatividade presente no projeto. Assim, buscando maior durabilidade e

³² “Hot Melt: Cola aplicada quente, muito utilizada para fechamento de embalagens e em lombada de livros” (ADG, 2012, p.107)

³³ “As folhas individuais, em vez de cadernos, são perfuradas na borda da lombada com uma série de furos, com o mesmo passo da espiral. O arame espiralado ou o fio de plástico passa através dos furos prendendo as páginas e as capas” (Haslam, 2007, p.238)

resistência, foi definido a encadernação em *wire-o*, sistema de encadernação espiral que utiliza material metálico, mais robusto e sofisticado (Redoma, 2019).

- **Software**

A utilização de softwares para a diagramação, ilustração e tratamento de imagem desempenha um papel crucial no projeto em questão. Serão utilizados softwares do pacote Adobe, primordialmente o Photoshop e Indesign, que engloba ferramentas para design gráfico, desenvolvimento web, edição de fotos e edição de vídeos. Destacando-se pela qualidade inquestionável de cada programa, sendo amplamente reconhecida pelos profissionais da área (Rock Content, 2018).

A utilização desses softwares se torna essencial, na medida em que proporcionam eficiência, qualidade e precisão na etapa de desenvolvimento, além de oferecer flexibilidade e versatilidade para a exploração de diferentes abordagens estéticas e realizar ajustes durante o processo criativo. No entanto, cabe destacar que há possibilidade do uso de softwares complementares, a depender das necessidades específicas ao longo do processo de desenvolvimento.

3.2.6 Inventário de Conteúdo

A etapa de Inventário de Conteúdo consiste no levantamento de informações textuais e imagéticas que serão tratadas na próxima fase da abordagem metodológica, o desenvolvimento do objeto. Esse levantamento busca trazer informações relevantes e passíveis de sintetização, configuração e tratamento estético para o artefato (Passos, 2014).

Assim, foram levantados diversos textos, matérias e fotografias de blogs e sites de jornais e revistas, assim como bancos de imagens, abordando conteúdos relevantes à temática proposta ao Almanaque, também sendo levado em consideração as informações obtidas no estudo de usuário acerca dos temas mais esperados pelo público-alvo.

3.2.7 Definição de Requisitos

Em continuidade à abordagem metodológica utilizada, as informações coletadas são sintetizadas e racionalizadas, apontando então os requisitos que o projeto deverá seguir no desenvolvimento do artefato, sendo separados em requisitos conceituais, formais e funcionais, apresentados a seguir:

- **Requisitos Conceituais**

Os requisitos a seguir estão relacionados à conceituação e essência do projeto em relação aos seus aspectos sociais, culturais e psíquicos atrelados a sua temática. Estes aspectos serão representados por elementos da linguagem visual como cor, textura e forma, e aqui são descritos como construtos e adjetivos, retirados desde o briefing ao estudo de usuário, e são eles:

- **Inclusão e diversidade:** as informações e elementos gráficos devem ser inclusivos, abordando a pluralidade presente na comunidade, respeitando a diversidade de experiências e perspectivas, evitando generalizações e estereótipos, respeitando diferentes identidades e realidades;
- **Diversão:** deve proporcionar entretenimento, prazer e alegria ao usuário, tornando a experiência de uso mais descontraída e animada;
- **Amor, acolhimento e pertencimento:** deve expressar a sensação de amor, acolhimento e pertencimento atrelada às paradas do orgulho LGBTQIAP+;
- **Conscientização e impacto social:** deve fornecer conscientização acerca das problemáticas enfrentadas pela comunidade LGBTQIAP+, reforçando o caráter social do projeto e das paradas.

- **Requisitos Formais**

Já os requisitos formais representam as funções estéticas do artefato, atribuindo descrições e definições acerca dos elementos básicos e das composições visuais do projeto gráfico, assim como de sua experiência tátil e de leitura. São eles:

- **Cores:** o almanaque deve conter cores vibrantes e de matizes variadas, que expressem os requisitos conceituais propostos. Como exemplo, ser multicolorido pode expressar os conceitos de diversidade e alegria.
- **Grid:** deve possuir grid e diagramação que possibilite a criação de composições dinâmicas e expressivas, mas ainda funcionais, sendo recomendado o uso de grid modular e/ou hierárquica;
- **Ênfase no uso de imagens e ilustrações:** deve incorporar imagens e ilustrações atrativas e expressivas, que reforçam o conceito do projeto e a informação transmitida, Para isso, as imagens devem ser trabalhadas e editadas a fim de se comunicarem com as ilustrações, grafismos e o restante da mancha gráfica; As ilustrações devem ser realizadas, por exemplo, com o

uso de texturas e pincéis texturizados, e os personagens humanos devem possuir anatomia simplificada, porém proporções realistas.

- **Grafismos:** devem ser usados grafismos que acompanhem o estilo de ilustração aplicada, as adornando, assim como devem adornar as fotografias e compor a mancha gráfica de maneira geral;
- **Tipografia:** deve apresentar duas famílias tipográficas sendo uma sem serifa, mais expressiva e marcante para títulos e destaques, e outra para o corpo de texto, sem serifa e mais simples. O corpo de texto deve ser predominantemente na cor preta, enquanto os textos de destaque podem ser coloridos;
- **Formato:** a escolha do formato vertical, com páginas de tamanho 17x24,5 cm após o refile, no corte 16 da folha de impressão de 72x112cm, visando otimizar o aproveitamento de papel.

- **Requisitos Funcionais**

Por fim, os requisitos funcionais representam os aspectos relacionados ao uso do objeto, aqui levando em consideração principalmente a ergonomia, assim como os materiais e tecnologias aplicados ao almanaque, sendo extremamente importantes para a eficácia, eficiência e satisfação no uso do artefato. São eles:

- **Sumário:** deve possuir sumário com os capítulos e seções do almanaque em destaque, assim como a página de início das mesmas.
- **Folio e Título corrente:** deve possuir fólio, marcando o número das páginas, e título corrente, apresentando o título do capítulo presente.
- **Elementos extras e recursos interativos:** deve possuir elementos extras, como pôsteres destacáveis com ilustrações/fotografias, brindes (cartas, marcador de páginas e acessórios), e recursos interativos (como caça-palavras e jogos);
- **Tipografia legível:** deve apresentar tipografias legíveis e adequadas para o processo de impressão;

- **Contraste:** deve apresentar cores contrastantes nas composições, com boa separação entre o fundo e os elementos. O contraste também deve ser utilizado para atrair o olhar e conduzir a leitura.
- **Hierarquia da Informação:** deve apresentar hierarquização do conteúdo textual e visual coerente, utilizando de técnicas tipográficas, de cor e escala, também uso da grid, módulos, grafismos e formas geométricas para segregação e destaque dos elementos. Ademais, deve permitir fácil navegação pelo conteúdo.
- **Manuseabilidade:** deve apresentar boa manuseabilidade, sendo possível ser manuseado facilmente e aberto completamente plano, permitindo a leitura nas posições sentadas, reclinadas e deitadas.
- **Sistema de cor:** deve utilizar o sistema de cor CMYK, em razão de ser um artefato impresso. Ademais, as cores devem ser adequadas para a impressão, não causando problemas de contraste.
- **Anteparo e Encadernação:** deve ser utilizado o papel couchê fosco, com encadernação em *wire-o*.

3.3 Desenvolvimento do Objeto

Dando sequência à abordagem metodológica utilizada, tem-se o desenvolvimento do objeto, que é responsável pela materialização do artefato proposto fundamentada nos estudos previamente realizados, e baseando-se nos requisitos listados anteriormente. Essa etapa apresenta o tratamento de conteúdo, geração, seleção e desenvolvimento de alternativas, validação e adequação, assim como o fechamento e apresentação do projeto e seu produto final (Passos, 2014).

3.3.1 Tratamento de Conteúdo

O processo de tratamento de conteúdo é um passo importante na produção do artefato em questão, tendo em vista que o projeto tem o design da informação como um de seus fundamentos. Assim, em congruência com a geração de alternativas, o conteúdo passa por etapas de organização e estruturação das informações, como definido pela abordagem de Passos (2014), sendo elas: Aglutinação, Mapa, Grid, e Visualidade.

Ademais, é importante ressaltar que, em virtude da natureza experimental e com foco no projeto gráfico deste estudo, o conteúdo a ser utilizado, fruto do inventário realizado previamente, trata de um compilado de diversas fontes, incluindo matérias, livros e sites. Além disso, é válido destacar que, em um possível cenário de real desenvolvimento do almanaque para o mercado, é imprescindível que seja produzido conteúdo original por profissionais especializados na área, tais como jornalistas, escritores, pesquisadores, entre outros. Este processo visa garantir a integridade, qualidade e autenticidade do conteúdo, além de assegurar que o mesmo atenda aos padrões éticos e respeite os devidos direitos autorais e comerciais.

- **Aglutinação**

Inicialmente, o tratamento de conteúdo buscou aglutinar e estruturar as informações levantadas no Inventário de Conteúdo, as organizando e separando em tópicos que foram definidos a partir da síntese dos levantamentos realizados no referencial teórico, bem como dos resultados obtidos na etapa de estudo do usuário. Os tópicos obtidos a partir da aglutinação de conteúdo foram denominados capítulos, em razão do caráter editorial do projeto, sendo eles:

1. História das Paradas do Orgulho;
2. Figuras Importantes;
3. Cultura LGBTQIAP+;
4. Datas Afirmativas.

Assim, as informações levantadas anteriormente são aglutinadas, sendo preparadas para serem configuradas adequadamente nas etapas seguintes.

- **Espelho Editorial (Mapa)**

Essa etapa busca representar visualmente a estrutura da informação e sua hierarquia de acesso e navegação, levando em consideração que a escolha da ferramenta de tratamento de conteúdo deve ser congruente com a natureza da atividade a ser desempenhada e com as características inerentes ao conteúdo e ao artefato (Passos, 2014), o espelho editorial se coloca como um instrumento pertinente para essa etapa, tendo em vista que permite a visualização da disposição das páginas, sua ordem e conteúdos, assim como a ordem dos assuntos abordados

em cada seção, além de outros aspectos importantes para projetos editoriais (Valente, 2017).

Figura 14 - Espelho Editorial

CAPA		SEGUNDA CAPA	FOLHA DE ROSTO	SUMÁRIO		SUMÁRIO		ESPELHO EDITORIAL DO ALMANAQUE			
								Tamanho: 17x24,5cm (corte 16 na folha de impressão 72x112cm)			
								Páginas: 40, sendo 31 de conteúdo e 6 com interação			
								Encadernação em espiral			
HISTÓRIA DAS PARADAS DO ORGULHO											
04	05	06	07	08	09	10	11	12	13		
VOCÊ SABIA? 1		PERSONALIDADES E FIGURAS IMPORTANTES				VOCÊ SABIA? 2					
14	15	16	17	18	19	20	21	22	23		
CULTURA LGBTQIAP+											
24	25	26	27	28	29	30	31	32	33		
VOCÊ SABIA? 3		DATAS AFIRMATIVAS			CRÉDITOS						
34	35	36	37	38	39	40	TERCEIRA CAPA	QUARTA CAPA			

Fonte: Autoria Própria

Deste modo, o Espelho Editorial (Figura 14) desenvolvido é composto por quatro capítulos distribuídos ao longo de quarenta páginas, sendo trinta e uma delas destinadas ao conteúdo, enquanto as seis páginas restantes abrigam a transição entre capítulos, com elementos adicionais e/ou interativos, propostos ao longo do projeto.

- **Grid**

Considerando a necessidade de adaptação da abordagem metodológica ao artefato proposto, a etapa de grid representa o tratamento do conteúdo acerca do seu posicionamento em relação a página. Aqui, as informações são ordenadas e posicionadas respeitando os requisitos previamente definidos e as relações

hierárquicas e estruturais atribuídas anteriormente ao conteúdo, buscando a melhor experiência de uso e leitura ao usuário (Passos, 2014). Essa etapa é mais aprofundada a seguir, no tópico de diagramação.

- **Visualidade**

Por fim, a etapa de Visualidade busca concretizar e materializar visualmente a estética e forma do artefato, respeitando seus requisitos conceituais, formais e funcionais, conectando o conteúdo apresentado com os elementos visuais que compõem o artefato de maneira geral (Passos, 2014). Cabe destacar a importância da visualidade, pois está diretamente atrelada à capacidade estética, expressiva e funcional do objeto, que são de grande importância para o presente projeto. Assim, essa etapa é explorada nos tópicos seguintes, contando com a definição e elaboração das páginas, partindo de seus elementos identitários até sua diagramação, criação e composição dos elementos imagéticos e a mancha gráfica de maneira geral, resultando no artefato finalizado.

3.3.2 Geração e Seleção de Alternativas

Diante dos requisitos predefinidos para o desenvolvimento do projeto, iniciou-se a geração de alternativas, almejando apresentar propostas que estejam alinhadas às demandas estipuladas, seguida pela seleção da alternativa mais pertinente, sendo esta a que melhor atende às necessidades do projeto (Passos 2014).

Esta etapa aborda a geração e seleção de alternativas relativas ao *Naming* e a definição dos elementos identitários, como cores e tipografia, assim como da diagramação e das ilustrações e fotografias. A definição desses elementos desempenham um papel fundamental no desenvolvimento posterior das alternativas selecionadas, e conseqüentemente, na materialização do objeto.

3.3.2.1 Elementos Identitários

Integrando a geração de alternativas, a etapa de criação dos elementos identitários do artefato busca definir o *look and feel*, ou aparência e sentido, do almanaque, que representa a “linguagem visual que torna um sistema proprietário e imediatamente reconhecível, além de expressar um ponto de vista” (Wheeler, 2019, p.152). O objetivo dessa etapa é definir esses elementos em busca de criar coesão

e diferenciação à identidade visual do artefato, permitindo que ele seja facilmente compreendido pelos usuários e se destaque entre outros produtos semelhantes.

Assim, essa etapa procede-se com o uso de técnicas e ferramentas como o *brainstorming*, personagem símbolo os painéis semânticos, seguidos pela elaboração do nome do produto e por fim, o desenvolvimento e seleção dos elementos identitários visuais, sendo esses as assinaturas visuais, tipografias, cores e as ilustrações e fotografias, definindo assim o sistema visual do almanaque.

- **Brainstorming**

Inicialmente, foi realizado um *brainstorming* (Figura 15), ferramenta usada com o objetivo de se obter uma grande variedade de ideias acerca de um tópico, sendo realizada coletivamente (Brown, 2010 apud Passo, 2014).

Figura 15 - Brainstorming



Fonte: Autoria Própria

Desse modo, uma lista de elementos que auxiliarão na etapa de geração de alternativas foi elaborada, relacionados principalmente à configuração da visualidade dos requisitos conceituais propostos, assim como a temática do almanaque.

- **Personagem Símbolo**

De acordo com Passos (2014), a técnica de personagem símbolo busca a criação de um personagem fictício que representa uma síntese do público-alvo,

abordando seus gostos, preferências, objetivos e valores. Assim, essa técnica tem como objetivo auxiliar nas decisões gráficas do projeto, buscando uma abordagem centralizada nas questões e especificidades do usuário.

Para o projeto em questão, foram realizadas dois personagens símbolo, buscando abranger as questões relacionadas à diversidade e inclusão, e suas descrições são apresentadas nas Figuras 16 e 17 a seguir

Figura 16 - Quadro da Personagem Isabela



Idade: 19 anos
Nome: Isabela Cardoso
Identidade de gênero: Mulher cis
Sexualidade: Heterossexual
Ocupação: Estudante de Publicidade e propaganda

Hobbies e Gostos

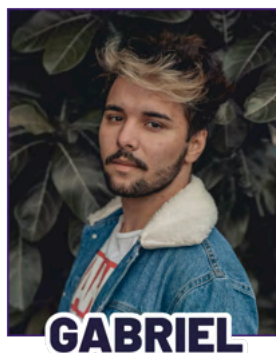
Isabela é uma entusiasta da fotografia e adora capturar momentos especiais em sua câmera analógica, assim como desenhar livremente, sendo bastante criativa e carregando sempre um caderno de desenho e colagens.

Ela se considera uma grande aliada da causa LGBTQIAP+. Com seu irmão gay, Isabela frequenta a Parada do Orgulho de São Paulo há três anos. Além disso, ela adora assistir RuPaul's Drag Race com seus amigos, assim como ler romances e ver filmes com protagonismo LGBTQIAP+.

Quanto ao seu gosto musical, ela é fã de música pop e indie, e gosta de frequentar grandes festivais de música.

Fonte: Autoria Própria, Fotografia por Matheus Henrin

Figura 17 - Quadro do Personagem Gabriel



Idade: 24 anos
Nome: Gabriel Santos
Identidade de gênero: Homem Trans
Sexualidade: Homossexual
Ocupação: Jornalista

Hobbies e Gostos

Gabriel é um grande fã de quadrinhos, especialmente aqueles com representação LGBTQIAP+. Adora participar de eventos literários e clubes do livro para discutir e explorar novas histórias. Além disso, é um ávido consumidor de séries de TV e filmes, compartilhando essa paixão com seu namorado, ele é fã de cultura pop e sempre participa de eventos e convenções para encontrar itens colecionáveis.

Em relação a música, Gabriel adora divas do pop internacional, tendo Madonna como musa inspiradora. Ele coleciona vínis e seguir playlists diferentes no Spotify.

Gosta de escrever e estudar sobre a história LGBTQIAP+, postando em suas redes sociais conteúdos acerca dessa temática.

Fonte: Autoria Própria, Fotografia por Mike San

- **Painéis Semânticos**

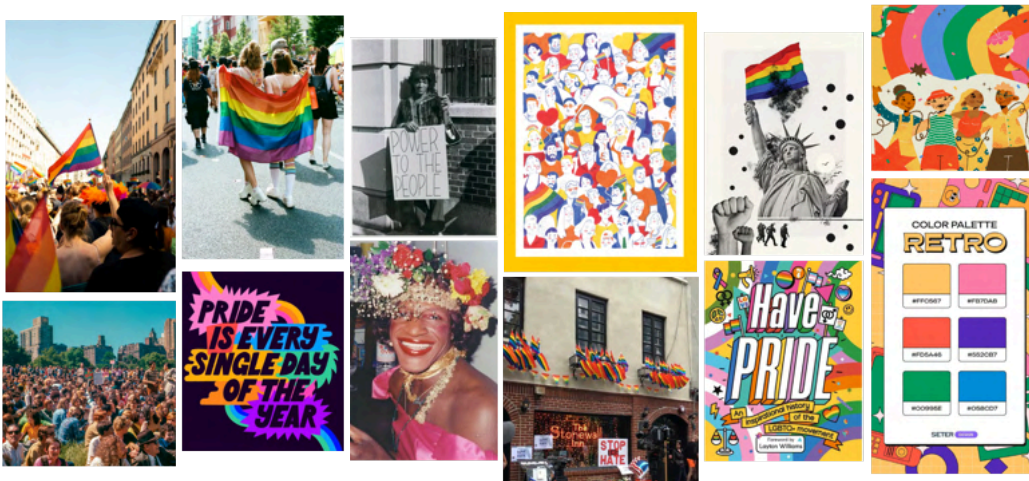
A utilização de painéis semânticos desempenha um papel instrumental na definição e configuração dos requisitos conceituais, particularmente no contexto da visualidade, em busca de atribuir e definir racionalmente as características estético-formais do artefato, sendo analisados os aspectos mais marcantes apresentados nos painéis, em relação à tipografia, grafismos, cor e composição (Passos, 2014).

Para o projeto em questão, foram realizados cinco painéis semânticos, com o objetivo de trazer referências visuais para diferentes aspectos do projeto e que atendam aos requisitos previamente propostos. Assim, eles foram divididos em:

1. Painel Semântico Conceitual:

Em primeiro momento, buscou-se representar os requisitos conceituais do projeto (Figura 18), sendo o painel composto por fotografias, designs e artes que expressam aspectos simbólicos, formais e cromáticos relacionados à temática das Paradas do Orgulho e da comunidade LGBTQIAP+.

Figura 18 - Painel Semântico Conceitual



Fonte: Autoria Própria

Como resultado, é notável nas representações visuais a predominância imagética multicolorida, o uso de cartazes, corações e a bandeira LGBTQIAP+, além de confetes, estrelas, e outras formas orgânicas e angulares que representam a expressão de união, harmonia e alegria, assim como a diversidade e a luta coletiva, conforme requerido nos requisitos.

2. Painel Semântico Tipográfico:

Em seguida, o painel semântico tipográfico (Figura 19) levantou referências acerca do uso da tipografia em peças gráficas diversas, com base nas características indicadas nos requisitos e que servirão de apoio para a seleção tipográfica a ser utilizada nos elementos identitários do projeto, incluindo o logotipo do Almanaque.

Figura 19 - Painel Semântico Tipográfico



Fonte: Autoria Própria

Em síntese, observa-se a incorporação de uma variada paleta de cores tanto nas composições tipográficas quanto na própria tipografia, com diferentes cores de preenchimento em letras até mesmo de uma mesma palavra, que são predominantemente utilizadas em caixa alta e com efeitos visuais que simulam sombra projetada ou contornos. Além disso, também é possível destacar a utilização de formas geométricas e grafismos como elementos compositivos, como estrelas e corações.

3. Painel Semântico Layout e Composição:

Neste painel semântico (Figura 20), buscou-se levantar exemplos criativos, expressivos e funcionais de soluções compositivas editoriais, abordando o uso de imagens, títulos, grid e a mancha gráfica de maneira geral.

Figura 20 - Painel Semântico de Layout e Composição



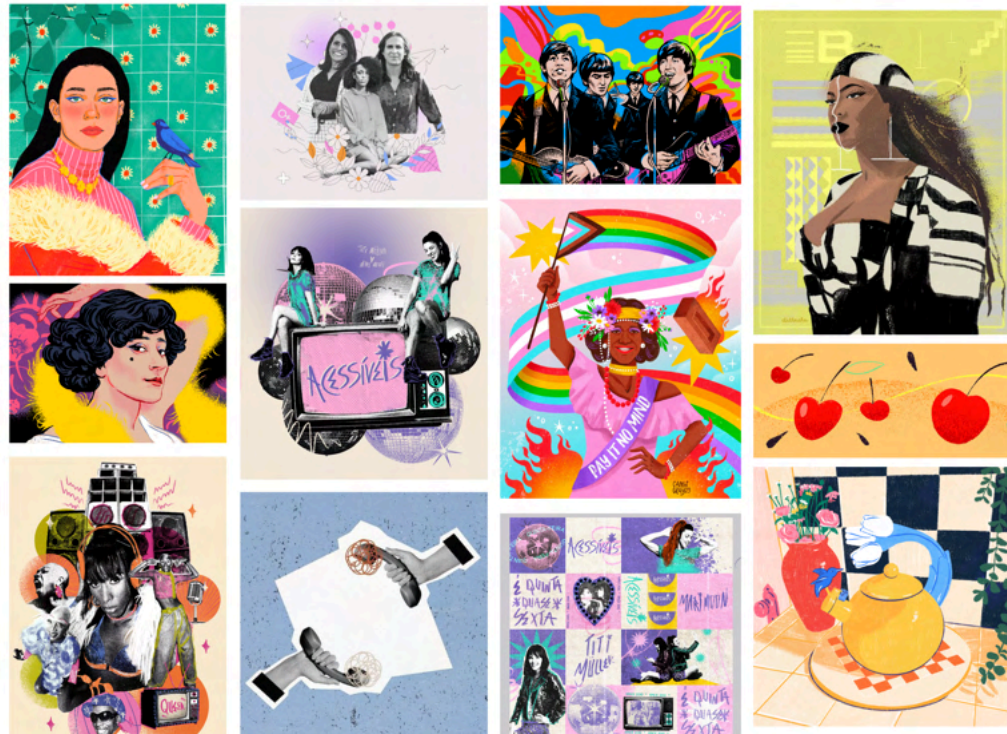
Fonte: Autoria Própria

Quanto aos resultados, é possível destacar o uso de formas e fundos coloridos como elemento compositivo, separando e hierarquizando o conteúdo textual. Também se destaca o uso de elementos tipográficos em grande escala, ressaltando títulos e informações.

4. Painel Semântico de Grafismos, Ilustração e Fotografia:

Em relação ao painel semântico de grafismos, ilustração e fotografia (Figura 21) nota-se exemplos de estilos de grafismos e ilustrações, assim como formas de se trabalhar a fotografia e a ilustração em conjunto, buscando seguir os requisitos formais e conceituais do projeto. Aqui são analisados e ponderados o estilo de pintura, suas texturas, o estilo de desenho e as simplificações e estilizações aplicadas.

Figura 21 - Painel Semântico de Grafismos, Ilustração e Fotografia.



Fonte: Autoria Própria

Em conclusão, é possível notar o uso de grafismos com formas orgânicas e geométricas, adornando as ilustrações e fotografias. Percebe-se também a prevalência de fundos, formas e elementos granulados, que reproduzem o efeito de granulação³⁴ de imagens e processos analógicos, e altamente texturizados, assim como a eventual presença de linhas de contorno, observadas apenas no interior das formas. Os personagens humanos possuem anatomia simplificada, mas proporções realistas, como listado pelos requisitos. Em relação às imagens, percebe-se o uso de efeitos texturizantes e intervenções com pincéis digitais texturizados, assim como nos grafismos, e a predominância de imagens em preto e branco, em contraste com composições coloridas.

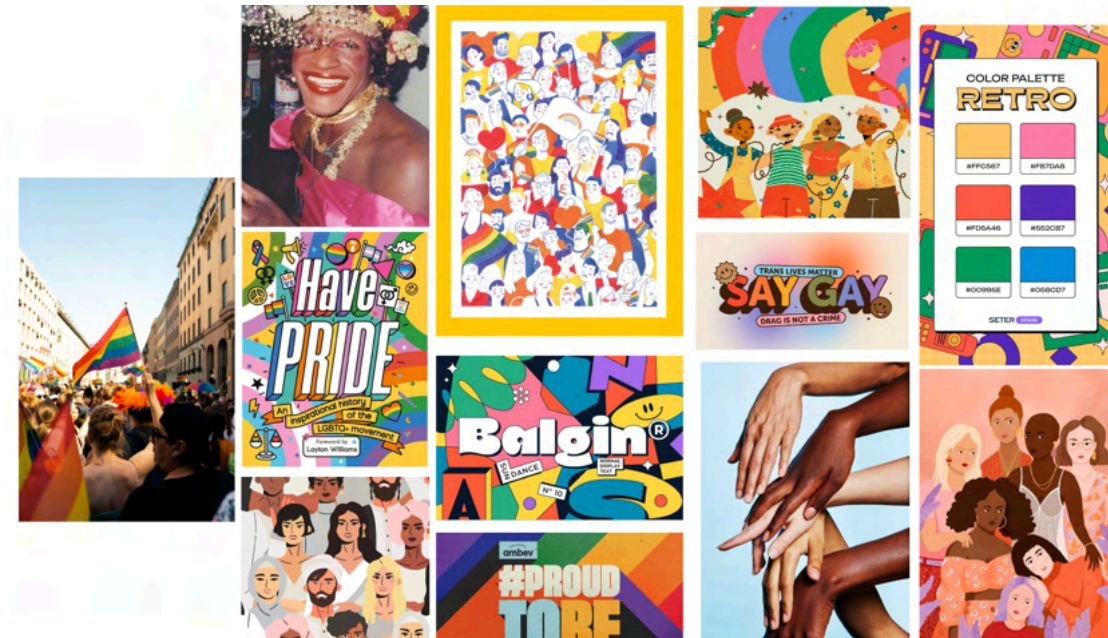
5. Painel Semântico de Cores:

Por fim, foi realizado o painel semântico de cores (Figura 22), no qual foram selecionadas imagens presentes nos painéis semânticos anteriores com características que melhor se adequassem aos requisitos. Ademais, considerando a

³⁴ Granulação: Aparência "arenosa" de uma imagem de negativo, slide ou impresso, resultante da distribuição irregular dos grãos de prata que se aglomeram durante a revelação do filme.[...] (ADG, 2012, p.102)

concepção de uma paleta cromática que abrangesse todo o projeto, incluindo as ilustrações de personagens, foram incorporadas imagens que contemplassem uma gama variada de tons de peles diversas.

Figura 22 - Painel Semântico de Cores



Fonte: Autoria Própria

A análise aprofundada referente ao painel semântico de cores e sua instrumentalização será apresentada posteriormente, no tópico referente à seleção de cores do projeto.

Em suma, percebe-se que os painéis semânticos facilitam o processo de visualidade do artefato, em virtude dos resultados obtidos pela análise de suas características, assim apresentando referências visuais que auxiliam na configuração do produto final, além de estarem em acordo com os requisitos definidos anteriormente.

- **Naming**

De acordo com Wheeler (2019), a criação de nomes para um produto, empresa ou serviço representa um processo árduo, complexo e criativo, que demanda experiências em outras áreas, como o *marketing* e a linguística, isso porque os nomes precisam atingir certos requisitos relacionados ao posicionamento da marca, ao seu desempenho e também à sua disponibilidade legal dentro de seu

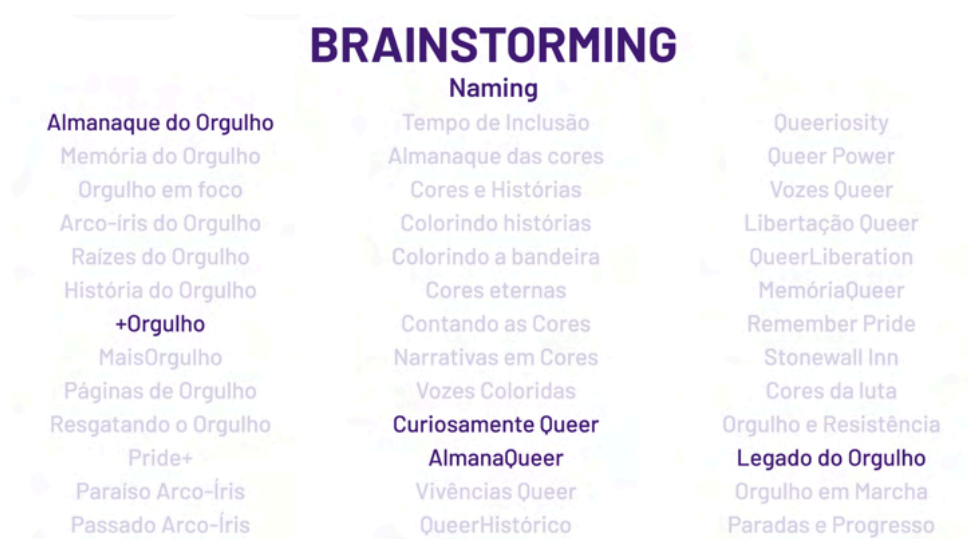
setor específico. Diante disso, a autora apresenta diretrizes e técnicas para facilitar esse processo, e assim, aproximar a escolha do nome a uma solução adequada.

Dentre essas diretrizes, a autora sugere e aponta a necessidade de rever as questões de posicionamento da marca/produto, as questões mercadológicas e de concorrentes, assim como a utilização de ferramentas como o *brainstorming* e de fontes de referências. Wheeler (2019) aconselha também a definição de critérios, que irão servir como parâmetros para a definição do nome. Por fim, é apontada a necessidade da realização de triagens e testes.

Dessa maneira, fundamentando-se nos requisitos conceituais estabelecidos, assim como em todo o processo de delimitação e conhecimento do objeto, determinou-se os seguintes critérios: Memorável; Descritivo; Atemporal; Inclusivo.

A etapa inicial contemplou a geração de ideias por meio da técnica de *brainstorming* (Apêndice D), com o propósito de identificar diversas alternativas. Subsequentemente, procedeu-se à fase de seleção e avaliação das opções mais promissoras, a fim de desenvolver aquela que melhor se adequa aos critérios propostos (Figura 23).

Figura 23 - Brainstorming de *Naming*



Fonte: Autoria Própria

Entre as alternativas de maior destaque, a que melhor atendeu aos critérios previamente determinados foi "AlmanaQueer", que se caracteriza por ser memorável devido à sua singularidade e distinção no mercado, uma vez que não se identificou nenhuma outra publicação editorial com semelhante denominação, e também por

sua concisão, consistindo na criação de uma curta palavra. Além disso, sua escolha se revela descritiva, uma vez que incorpora o termo "Almanaque" integrado à temática "Queer" em sua sonoridade. Ademais, o termo "Queer" é inclusivo e atemporal, pois abrange aqueles que, de maneira geral, não se encaixam na heterocisnormatividade (Fundo Brasil, 2023).

• Tipografia

De acordo com Wheeler (2019), a tipografia é um elemento essencial para a configuração de um sistema visual identitário, sendo necessária tanto para reforçar a estratégia de comunicação e posicionamento da marca, quanto para corresponder às questões funcionais do projeto, relacionadas à hierarquização da informação e à legibilidade, como relatado anteriormente no referencial teórico. Assim, procurou-se estabelecer as famílias tipográficas que constituirão a parte textual do artefato, e que melhor se adequassem aos requisitos funcionais e formais pertencentes à estrutura do texto, bem como à comunicação dos requisitos conceituais estabelecidos.

No que diz respeito ao corpo do texto, quatro fontes foram escolhidas e sujeitas a análise (Figura 24), selecionadas conforme indicado nos requisitos, tendo como critérios de avaliação características como mancha gráfica, legibilidade e variedade de pesos.

Figura 24 - Análise Tipográfica

NUNITO SANS	CABIN	BARLOW	QUICKSAND
<p>No dia 28 de junho é celebrado as diversas conquistas da comunidade LGBTQIAP+, mas ainda há muitas batalhas a serem vencidas! Por isso, o Dia Internacional do Orgulho LGBTQIAP+ também é uma data para relembrar a luta diária pelo respeito à diversidade, direitos civis fundamentais conquistados e políticas afirmativas focadas em combater discriminação"</p> <p>E tudo isso começou em um pequeno bar de parede de tijolos vermelhos na tradicional área residencial de West Village em Nova York, o Stonewall Inn. O local ficou conhecido por dar início a rebelião mais importante do movimento LGBTQIAP+, em 28 de junho de 1969.</p> <p>A REVOLTA DE STONEWALL "O confronto que aconteceu para colocar um ponto final na violência policial contra a comunidade</p>	<p>No dia 28 de junho é celebrado as diversas conquistas da comunidade LGBTQIAP+, mas ainda há muitas batalhas a serem vencidas! Por isso, o Dia Internacional do Orgulho LGBTQIAP+ também é uma data para relembrar a luta diária pelo respeito à diversidade, direitos civis fundamentais conquistados e políticas afirmativas focadas em combater discriminação"</p> <p>E tudo isso começou em um pequeno bar de parede de tijolos vermelhos na tradicional área residencial de West Village em Nova York, o Stonewall Inn. O local ficou conhecido por dar início a rebelião mais importante do movimento LGBTQIAP+, em 28 de junho de 1969.</p> <p>A REVOLTA DE STONEWALL "O confronto que aconteceu para colocar um ponto final na violência policial contra a comunidade LGBTQIAP+ dos Estados Unidos foi, na verdade, o primeiro parágrafo de uma história de muitas lutas</p>	<p>No dia 28 de junho é celebrado as diversas conquistas da comunidade LGBTQIAP+, mas ainda há muitas batalhas a serem vencidas! Por isso, o Dia Internacional do Orgulho LGBTQIAP+ também é uma data para relembrar a luta diária pelo respeito à diversidade, direitos civis fundamentais conquistados e políticas afirmativas focadas em combater discriminação"</p> <p>E tudo isso começou em um pequeno bar de parede de tijolos vermelhos na tradicional área residencial de West Village em Nova York, o Stonewall Inn. O local ficou conhecido por dar início a rebelião mais importante do movimento LGBTQIAP+, em 28 de junho de 1969.</p> <p>A REVOLTA DE STONEWALL "O confronto que aconteceu para colocar um ponto final na violência policial contra a comunidade LGBTQIAP+ dos Estados Unidos foi, na verdade, o primeiro parágrafo de uma história de</p>	<p>No dia 28 de junho é celebrado as diversas conquistas da comunidade LGBTQIAP+, mas ainda há muitas batalhas a serem vencidas! Por isso, o Dia Internacional do Orgulho LGBTQIAP+ também é uma data para relembrar a luta diária pelo respeito à diversidade, direitos civis fundamentais conquistados e políticas afirmativas focadas em combater discriminação"</p> <p>E tudo isso começou em um pequeno bar de parede de tijolos vermelhos na tradicional área residencial de West Village em Nova York, o Stonewall Inn. O local ficou conhecido por dar início a rebelião mais importante do movimento LGBTQIAP+, em 28 de junho de 1969.</p> <p>A REVOLTA DE STONEWALL "O confronto que aconteceu para colocar um ponto final na violência policial contra a comunidade</p>

Fonte: Autoria Própria

A partir da análise, a família tipográfica "*Barlow*" (Figura 25) foi identificada como opção adequada para o projeto, se destacando em relação às outras três

opções, por sua maior diversidade de pesos dentro da família tipográfica, o que a torna aplicável em uma variedade de contextos, favorecendo a configuração da visualidade da informação.

Outro ponto levado em consideração, foi o fato de que esta tipografia comporta um maior número de caracteres por linha, o que impacta diretamente na quantidade de linhas em cada parágrafo, conforme observado na análise. A quantidade de caracteres se assemelha à opção “*Cabin*”, no entanto esta foi descartada devido ao número reduzido de variações de pesos disponíveis. Em relação às suas características, a “*Barlow*” representa uma tipografia sem serifa, grotesca de baixo contraste e com terminações levemente arredondadas.

Figura 25 - Tipografia “*Barlow*”



Fonte: Autoria Própria

Ademais, a determinação da fonte empregada no corpo do texto possibilita a condução de testes de aplicação, cujo propósito é a identificação de diretrizes a serem adotadas em relação a seu tamanho, hierarquia e posicionamento, com o objetivo de otimizar a utilização da tipografia e, assim, a criação de um sistema padronizado acerca de sua aplicação, que será discutido no tópico sobre Diagramação.

Já em relação à tipografia para títulos e para o logotipo, foram realizados uma série de testes (Apêndice E) com tipografias baseadas nos requisitos e nas referências visuais levantadas no painel semântico tipográfico. Assim, a família tipográfica escolhida foi a “*Bevellier*” (Figura 26), uma fonte sem serifa condensada, com oito variações de peso e a presença de itálico, suas terminações arredondadas

remetem à características que correspondem aos conceitos de alegria, amor e acolhimento, se mostrando adequada para o artefato proposto e apresentando coesão com as terminação levementes arredondadas da “*Barlow*”, mas ainda possuindo personalidade e diferenciação o suficiente para ser utilizada como tipografia de destaque.

Figura 26 - Tipografia “*Bevellier*”



Fonte: Autoria Própria

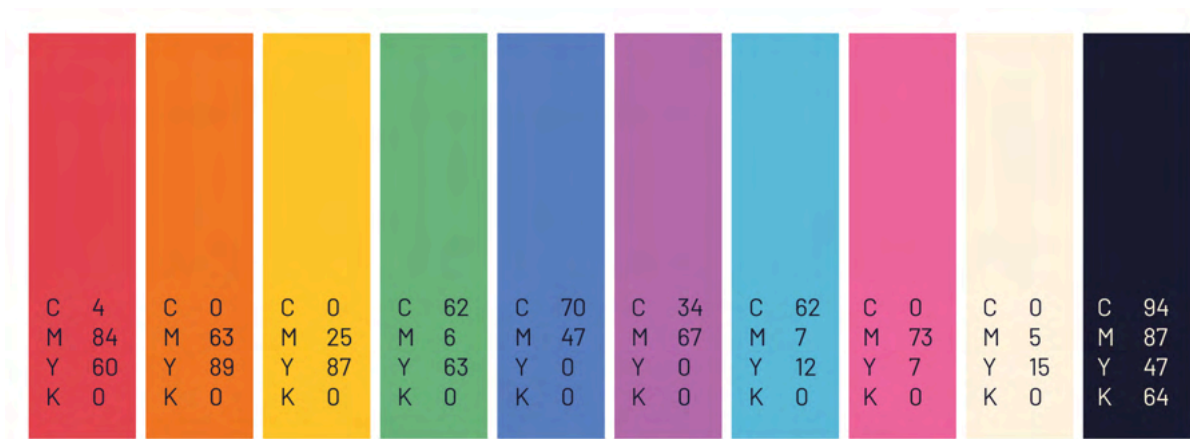
- **Cores**

Em congruência com o levantamento realizado no referencial teórico, Wheeler (2019) reforça o impacto da cor no *look and feel* dos sistemas visuais identitários, ao destacar sua capacidade de evocar sensações e emoções nos consumidores e expressar características, personalidade e identidade de uma marca ou produto, auxiliando na sua diferenciação e associação.

Diante disso, a autora apresenta uma série de recomendações e diretrizes para o desenvolvimento dos sistemas de cores, apresentando critérios e requisitos básicos pensados em suas aplicações. Assim, seguindo essas diretrizes, juntamente com os requisitos referentes às cores e o embasamento obtido no referencial teórico, o processo para a definição da paleta cromática (Apêndice F) para o almanaque iniciou-se com a sintetização do painel semântico de cores (Figura 22), extraído das imagens suas principais cores, buscando formar uma grande paleta, que posteriormente foi refinada e reduzida.

Buscando representar todas as cores da bandeira arco-íris de Gilbert Baker, o maior e mais difundido símbolo da comunidade LGBTQIAP+, foram selecionadas 6 tons de suas cores, assim como duas outras matizes, o azul claro, o rosa e dois tons neutros, que se aproximam do branco e do preto. Essa paleta (Figura 27) foi definida como o sistema de cor reduzido, aplicado principalmente aos elementos identitários relacionados às assinaturas visuais.

Figura 27 - Sistema de Cores Reduzido



Fonte: Autoria Própria

Ademais, levando em consideração a criação das ilustrações e grafismos e o uso da cor na mancha gráfica como um todo, desenvolveu-se um sistema de cor expandido (Figura 28). Esse sistema envolveu a incorporação de variações tonais relativas à luminosidade e sombreamento das cores, permitindo que o contraste entre as cores seja bem trabalhado, ampliando as possibilidades compositivas do almanaque, assim como foi realizado a inclusão de uma variedade de tons de pele para a colorização de personagens humanos, de modo a respeitar o caráter inclusivo e diversificado do projeto.

Figura 28 - Sistema de Cores Expandido



Fonte: Autoria Própria

- **Assinaturas Visuais**

Com os elementos tipográficos e cromáticos selecionados, partiu-se para o desenvolvimento do logotipo do artefato, que deve “expressar a essência fundamental de uma organização, produto ou serviço, a manifestação visual da sua natureza, suas aspirações [...]” (Crosby *apud* Wheeler, 2019, p. 149). Cabe destacar ainda que, apesar de necessário para o desenvolvimento do projeto, o design das assinaturas visuais não representa o escopo principal do presente estudo e, diante disso, seu processo será abordado de maneira concisa.

Assim, baseando-se nos requisitos definidos, assim como na temática do almanaque e nas referências visuais presentes nos painéis semânticos, iniciou-se o processo (Apêndice G) com a aplicação da tipografia de destaque previamente definida, a “*Bevellier*” ao nome do artefato, intitulado “AlmanaQueer”. Tal processo envolveu a avaliação de múltiplas variações tipográficas, contemplando o uso de caixa alta, inclusão de sombras projetadas e contornos, juntamente com experimentações relativas ao agrupamento, posicionamento, cores e grafismos. Além disso, foram consideradas as principais aplicações da identidade visual da marca, especialmente ao seu uso na capa da publicação, cuja relevância foi previamente destacada no estudo dos usuários.

Por fim, estabeleceu-se que o logotipo utilizaria caixa alta, como visto predominantemente no painel semântico tipográfico, e a palavra “ALMANA” será representada no tom branco, ao passo que a grafia “QUEER” adota as cores baseadas na bandeira de Gilbert Baker, possibilitada pela estilização da segunda letra E da palavra, acrescentando um grafismo abaixo que o torna mais dinâmico, estando em conformidade também com o sistema de cor reduzido. Além disso, a assinatura apresenta contorno duplo, com o preto no interior e o branco como contorno exterior, se assemelhando à linguagem gráfica dos adesivos. Definiu-se também que a assinatura visual principal apresenta uma divisão gráfica da palavra em duas partes, considerando-se um formato retangular, proporcionando dinamicidade visual, além de permitir uma aplicação com maior dimensão na capa.

Como assinatura visual secundária, desenvolveu-se uma versão horizontal, para aplicações específicas. Essas assinaturas são apresentadas na (Figura 29). Em relação ao plano de fundo, observa-se a perfeita funcionalidade do logotipo em

todas as cores do sistema reduzido, com exceção no tom branco, em razão do contorno exterior apresentar o mesmo tom (Figura 30). Além disso, ainda acerca da funcionalidade do logotipo, percebe-se a retirada dos grafismos de estrelas ao longo do processo, levando em questão a sua redução e assim permitindo a aplicação do logotipo em tamanhos menores.

Figura 29 - Assinatura Visual Principal e Secundária



Fonte: Autoria Própria

Figura 30 - Aplicação nas Cores do Sistema Reduzido



Fonte: Autoria Própria

- **Ilustrações, Fotografia e Grafismos**

Partindo para geração e seleção em relação a visualidade do conteúdo imagético do almanaque, o processo iniciou-se com a criação de uma ilustração piloto da ativista trans Marsha P. Johnson. Seguindo as delimitações impostas pelos requisitos e as referências visuais apresentadas pelos painéis semânticos, buscou-se definir o estilo final das ilustrações, explorando diferentes técnicas de pintura e finalização, assim como explorando pincéis digitais texturizados. A seguir, é demonstrado o processo de evolução da ilustração piloto (Figura 31).

Figura 31 - Etapas da ilustração de Marsha P. Johnson



Fonte: Autoria Própria

Como essa etapa foi realizada em congruência com as etapas de diagramação e visualidade como um todo, a ilustração foi desenvolvida e testada já em composições iniciais de sua página, buscando construir coesão e harmonia entre todos os elementos da mancha gráfica. Assim, notou-se que a ilustração apresentava texturas que se perdiam em seus detalhes, com um aspecto muito polido e pouco texturizado. Por conseguinte, buscando intensificar as texturas, utilizou-se da aplicação de efeitos de meio-tom³⁵ e granulado do programa Adobe Photoshop à ilustração, assim como o uso mais marcado de pincéis texturizados em preto, o que aumentou a expressividade e a tatilidade visual do artefato como um todo, remetendo a texturas de processos analógicos.

Assim definiu-se um padrão estético para as ilustrações, sendo elas coloridas, altamente texturizadas e com o uso de sombras demarcadas, como demonstrado na (Figura 32). No entanto, cabe destacar que a aplicação dos efeitos de meio-tom e granulado foram alterados, editados e, em algumas ocasiões, retirados, levando em consideração testes acerca das particularidades de cada ilustração, tendo em vista ainda que fatores como tamanho e cor afetam consideravelmente sua aparência e eficácia.

³⁵ Meio-tom: [...]Em uma retícula, é a redução da imagem original de tom contínuo aos micropontos, que variam proporcionalmente em tamanho, forma e número por área. Quando impressos, esses pontos são "reunidos" pelos nossos olhos e restauram a visão dos tons originais.[...] (ADG, 2012, p.135)

Figura 32 - Ilustração finalizada de Marsha P. Johnson



Fonte: Autoria Própria

Já nas representações fotográficas, sua visualidade se alinha às ilustrações, painéis semânticos e aos requisitos formais predefinidos. Dessa maneira, técnicas de tratamento de imagem (Figura 33) semelhantes àquelas aplicadas às ilustrações foram exploradas, buscando ressaltar a expressividade e coesão entre os elementos imagéticos como um todo, sendo utilizado novamente efeitos de meio-tom e granulado do Adobe Photoshop.

Figura 33 - Antes e depois do tratamento de imagem



Imagem Original

Imagem Editada

Fonte: Autoria Própria; Imagem Original por Leonard Fink, 1971

Adicionalmente, foram implementados o uso de sobreposições de texturas e filtros de contorno, conferindo às imagens uma estilização característica de adesivos (Figura 34), assim como é remetido no logotipo. Essa escolha estilística, além de reforçar a coesão entre os elementos visuais e o logotipo, encontra respaldo nos requisitos conceituais, notadamente na diretriz que estabelece que o projeto deve proporcionar uma experiência de uso mais descontraída e animada. Além disso, reforça ainda as questões táteis e analógicas exploradas anteriormente, trabalhando com sobreposições, camadas e texturas em alto relevo (como de papel amassado ou colado)

Figura 34 - Fotografia com efeito de adesivo, finalizada



Fonte: Autoria Própria

Novamente, cabe destacar que todos os efeitos e filtros foram alterados e editados levando em consideração cada imagem e sua especificidade, sendo ainda necessário etapas adicionais nas imagens coloridas (Figura 35), buscando manter coesa sua visualidade final, assim como sua funcionalidade.

Figura 35 - Processo de edição das fotografias coloridas



Fonte: Autoria Própria

Ainda levando em consideração as necessidades específicas de cada imagem e página, notou-se a necessidade de outras aplicações para as fotografias ao longo do processo do almanaque. Assim, definiu-se três maneiras de aplicação (Figura 36), sendo a primeira apresentada anteriormente, com aspecto semelhante à adesivos e colagens; a segunda com bordas sangrando³⁶ o limite da página; e, por fim, em molduras simples, adequada para imagens menores, principalmente para páginas que utilizam de várias imagens seguindo uma mesma diagramação. Essa diferenciação, não só facilitou a diagramação funcional de diversas páginas, como também permitiu maiores possibilidades acerca da criação de layouts dinâmicos e diversificados, fugindo de composições estáticas e repetitivas.

Figura 36 - Recortes das diferentes aplicações de fotografia



Fonte: Autoria Própria

³⁶ Sangrar: Recurso de diagramação que consiste em deixar que se invada com texto, foto ou ilustração o espaço reservado às margens de uma publicação. (ADG, 2012, p.173)

Por fim, é necessário abordar o desenvolvimento dos grafismos presentes no artefato. Novamente baseando-se nos requisitos e painéis semânticos, foram elaborados grafismos utilizando de técnicas semelhantes às aplicadas nas ilustrações, com pincéis altamente texturizados, porém mais simplificados, com formas geométricas e angulares, como estrelas e selos (Figura 37). Eles foram utilizados para adornar e complementar as composições (Figura 38), preenchendo espaços vazios quando necessário e compondo as composições fotográficas e ilustrações, assim como também conferir maior dinamicidade e ritmo às páginas, ajudando a conduzir a leitura ao gerar pontos de atenção.

Figura 37 - Alguns dos grafismos utilizados



Fonte: Autoria Própria

Figura 38 - Página dupla sobre Marsha P. Johnson e Sylvia Rivera



Fonte: Autoria Própria

- **Recursos extras e Elementos Interativos**

Outro ponto importante do projeto trata dos elementos interativos e recursos extras explorados para o almanaque. Como apontado pelo espelho editorial, foi delimitado que haveria três pontos principais para interação e presença de recursos

extras, denominados “Você Sabia?”. Com layout diferenciado, as páginas duplas dessas sessões apresentam curiosidades extras, que conversam com as temáticas expostas no capítulo anterior, utilizando composições dinâmicas com grid hierárquica para o posicionamento de “cartas” que trazem o conteúdo imagético e textual. O intuito foi oferecer um momento de maior descontração entre os conteúdos do almanaque, assim como inserir elementos extras e pontos de interação.

Buscando manter o conteúdo textual do almanaque íntegro, foi definido que os recursos extras seriam utilizados como *inserts*, páginas avulsas inseridas na encadernação entre as páginas principais do almanaque. Essa solução permitiu o uso de diferentes materiais de substrato, como é o caso do papel adesivo, e possibilitou que esses recursos sejam destacados sem prejudicar ou inutilizar nenhuma página e conteúdo do almanaque.

Assim, foi definido para a primeira sessão curiosidades diversas e um caça-palavras, sendo esse o elemento interativo escolhido. Em seguida, após o capítulo dois, foi inserido informações sobre algumas das figuras LGBTQIAP+ apresentadas (Figura 39), e cartões postais destacáveis como recurso extra. Por fim, a última sessão do “Você Sabia?” apresentou informações relacionadas à temática de arte drag e *ballroom* e, como recurso extra, uma cartela de adesivos.

Figura 39 - Segunda Página Dupla “Você Sabia?”



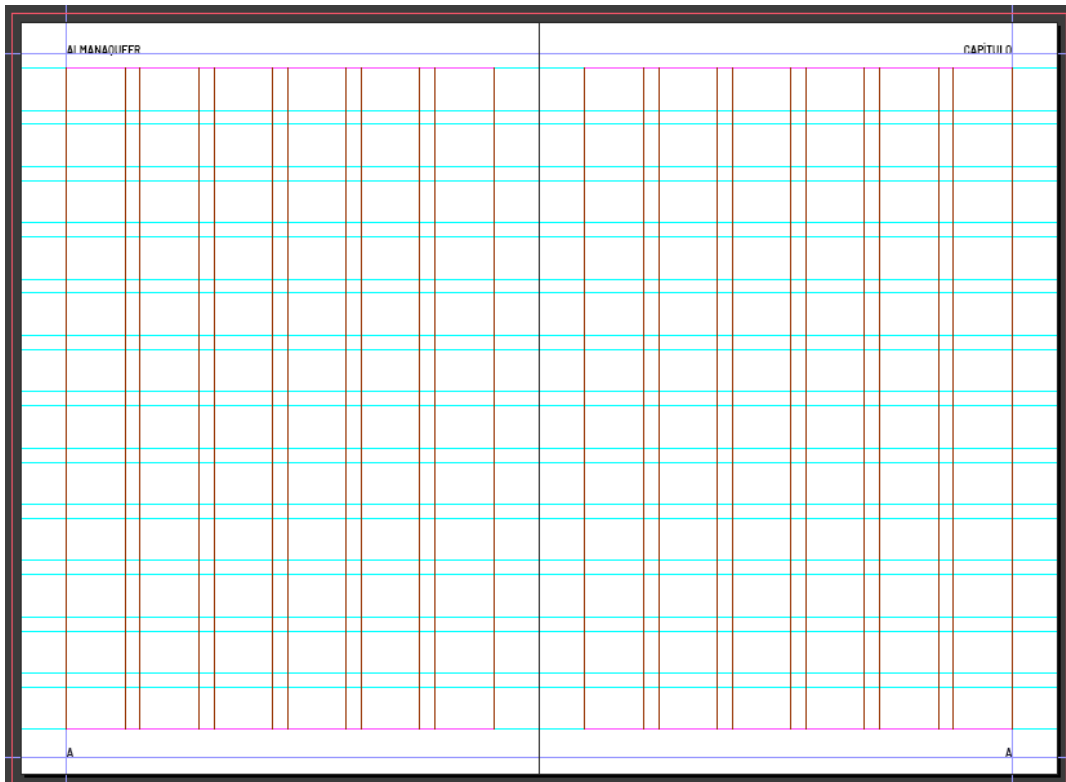
Fonte: Autoria Própria

3.3.2.2 Diagramação

Conforme apontado por Samara (2007b) e apresentado no referencial teórico, grids de colunas verticais são extremamente flexíveis e podem seccionar diversos tipos de informações, já as grids modulares, por possuírem além de colunas verticais, linhas horizontais, conferem maior flexibilidade e possibilitam uma exploração ainda mais aprofundada de composições, sendo essa a grid definida nos requisitos formais do projeto.

Tal embasamento foi utilizado para a concepção de alternativas de grids modulares (Apêndice H) e suas características. Nesse sentido, foi estabelecido que a grid que melhor atende às necessidades do projeto, sendo flexível e adequando-se ao formato definido de 17x24,5cm, consiste em uma estrutura composta por 6 colunas em cada página, acompanhadas por 12 linhas horizontais que resultam em 72 módulos (Figura 40). Essa configuração pode comportar até 3 colunas com até 24 caracteres, ou 6 colunas com até 10 caracteres, por linha. Sendo utilizado margem interna de 15mm, em virtude da utilização de encadernação em *wire-o* que demanda um borda interna maior.

Figura 40 - Grid Definida



Fonte: Autoria Própria

A definição mostrou-se efetiva ao dispor de uma quantidade de colunas e linhas horizontais que garantem a flexibilidade e hierarquização do conteúdo exigida pelo projeto, possibilitando espaços de respiro. Sua configuração de colunas permite uma organização modular e estruturada do conteúdo, ao mesmo tempo em que oferece uma base para a disposição de elementos de forma harmônica.

Além disso, a quantidade de linhas horizontais proporcionam uma capacidade de segmentação e alinhamento versáteis, favorecendo a clareza e a consistência visual na apresentação do conteúdo. Isso se traduz em layouts que transmitem os requisitos conceituais propostos e atingem os objetivos estabelecidos para o projeto em relação à visualidade.

Cabe destacar ainda que, como defendido por Caldwell e Zappaterra (2014) e Lupton (2008), presente no referencial teórico, a grid não deve implicar na criação de composições enfadonhas e repetitivas, e sim servir como guia para a experimentação e desenvolvimento de composições vivas, assimétricas e dinâmicas, conferindo à presente publicação um design fluido e com bom ritmo. Além disso, como ressaltado nos requisitos funcionais, o projeto também pode utilizar de grids hierárquicas caso seja necessário, para composição de páginas com demandas específicas.

Em seguida, procedeu-se com o desenvolvimento de alternativas (Apêndice I) de diagramação de todas as páginas, na qual foram delineados esboços e estruturas iniciais. Posteriormente, durante o desenvolvimento progressivo, essas características formais foram refinadas, sendo replicadas aquelas que demonstraram maior eficácia na comunicação da visualidade desejada, mantendo a funcionalidade informacional também proposta. Este processo permitiu aprimorar de maneira gradual e contínua a diagramação (Figura 41) de todo o artefato, assegurando sua coerência estilística ao longo de todas as páginas, mas explorando composições gráficas diversificadas e divertidas.

Figura 41 - Evolução da página dupla sobre Stonewall



Fonte: Autoria Própria

- **Estilos de Parágrafo e Caractere**

Entre as características refinadas na pré-diagramação, estão os estilos específicos de parágrafos e caracteres, os quais se destinam a configurar elementos como títulos, corpo de texto e destaques. Desse modo, definiu-se a fonte *Barlow Regular* para corpo de texto, possuindo 10 pontos com entrelinha de 13 pontos, garantindo a legibilidade ideal para o formato estabelecido. Em relação aos títulos, optou-se pela fonte *Bevellier Black*, que deve ser utilizada em tamanho variável a depender da visualidade da página, desde que esteja alinhado à grid e em caixa alta. Já para entretítulos, usados para separar seções entre o texto, foi definido a fonte *Barlow Black* caixa alta, tamanho 14 pontos e entrelinha 16 pontos.

Já os textos destacados foram formatados de duas maneiras: primeiramente com a fonte *Barlow Bold*, seguindo o tamanho e entrelinha do texto, respectivamente 11 e 13 pontos, com sublinhado expandido colorido; já o segundo tipo de destaque possui fonte *Barlow Black* em 17 pontos, caixa alta e empregando sublinhado expandido colorido.

Essa variação permitiu que a hierarquização do conteúdo fosse facilitada, podendo destacar e separar tópicos e textos de maneira objetiva e visualmente interessante. Todos os estilos de texto do *AlmanaQueer* estão destacados e exemplificados a seguir (Figura 42):

Figura 42 - Estilos de parágrafos e caracteres



Fonte: Autoria Própria

3.3.3 Desenvolvimento das Alternativas

A partir das alternativas selecionadas dos elementos identitários, assim como a diagramação e visualidade como um todo, foram obtidas as delimitações iniciais para a elaboração das soluções a serem empregadas no projeto final. Como comentado no tópico anterior, os aspectos formais do projeto foram refinados ao longo do processo de criação, buscando uma linguagem própria ao intensificar sua expressividade e coesão entre os elementos de toda a mancha gráfica.

Assim, o processo de desenvolvimento se deu por meio da diagramação e visualidade, aqui constando principalmente a criação e organização de ilustrações e grafismos, assim como o tratamento e edição das fotografias, de cada página dupla por vez. Juntamente, os autores assumiram um caráter experimental e livre no processo de criação, buscando em cada página espelhada trazer novas soluções, mas que ainda reforçassem a linguagem proposta e seguissem os requisitos e objetivos estabelecidos anteriormente.

Diante disso, o Painel Semântico de Layout e Composição, assim como os similares estudados, serviram de inspiração para a exploração das páginas, sendo experimentado e testado o uso de colunas, segmentações do texto e outros elementos gráficos, como os quadros de textos. No entanto, a grid definida anteriormente foi tida como ponto de referência e, majoritariamente, respeitada para aumentar a coerência e coesão das páginas.

Entre algumas soluções obtidas, é possível citar o uso de alguns títulos na vertical (Figura 43), que prezam pela função estética, representando uma solução estilística interessante para a composição de certas páginas, sendo ponderado pelos autores sua permanência e uso.

Figura 43 - Página dupla sobre a Bandeira LGBTQIAP+



Fonte: Autoria Própria

Já em relação aos recursos extras, ao longo do desenvolvimento foram adicionadas novas soluções para implementação de mais pontos de interação ao longo do artefato. Assim, foi explorado novamente o uso de *inserts* (Apêndice J) e também o uso de uma página expandida, como visto no capítulo final de datas afirmativas, em que foi disponibilizado um calendário destacável (Figura 44).

Figura 44 - Calendário desdobrável



Calendário Fechado

Calendário Aberto

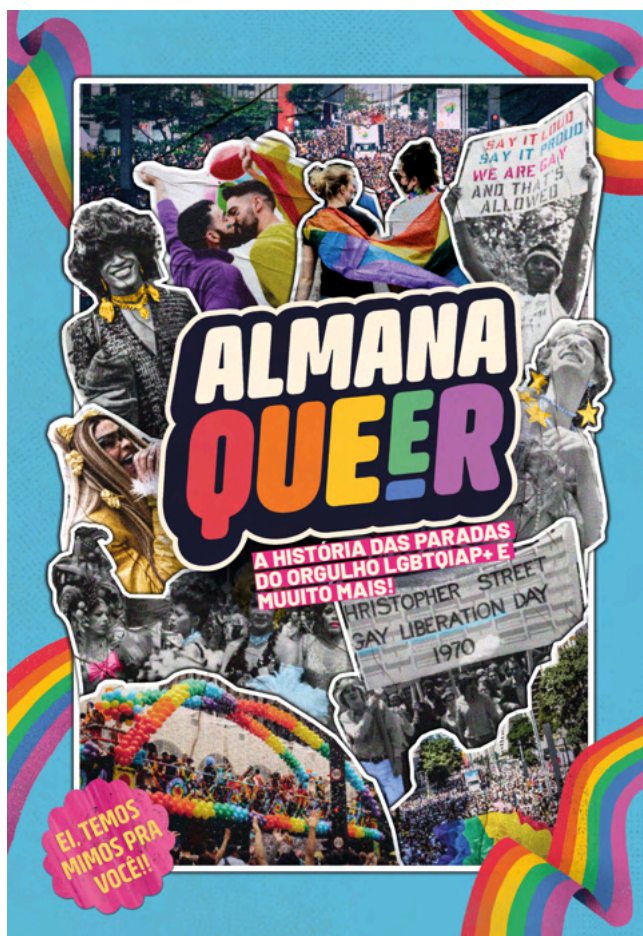
Fonte: Autoria Própria

Essas soluções permitiram não só aumentar os pontos de interação e recursos extras, como também intensificaram as questões conceituais e comunicacionais do almanaque, sendo elas diretamente relacionadas ao conteúdo que acompanhavam.

Por fim, cabe destacar o processo de criação da capa, que exprime um aspecto importante para o público consumidor, pois costuma representar o primeiro ponto de contato entre a publicação e o leitor, seja presencialmente em bancas e livrarias, ou digitalmente, nos sites de vendas digitais.

Diante disso, buscou-se representar na capa do Almanaque (Figura 45) uma síntese de toda a publicação, trazendo sua essência imagética e conceitual na composição final, incorporando fotografias diversas relacionadas à temática das Paradas do Orgulho, representando o amor, acolhimento e pertencimento, trazendo drags e também ativistas, assim respeitando seu caráter social e suas origens como uma revolta e movimento precursor na luta dos direitos LGBTQIAP+. Além disso, foram incorporadas bandeiras ilustradas, buscando atribuir um aspecto mais colorido, alegre e dinâmico à capa, assim como um selo ilustrado que, em escrita amigável e próxima ao leitor, busca avisar dos “mimos” em seu conteúdo. Por fim, foi incorporado o logotipo principal, juntamente com um breve descritor da publicação, explicitando a temática central ao leitor.

Figura 45 - Layout da Capa Finalizada



Fonte: Autoria Própria

Em conclusão, o processo de desenvolvimento do almanaque permitiu com que todas suas soluções gráficas fossem elaboradas e otimizadas em razão do caráter experimental e a busca constante por soluções que mais se adequassem aos requisitos propostos, se atentando aos níveis intrínsecos e extrínsecos da informação, conforme Passos (2014), respeitando e buscando explorar o conteúdo e a visualidade do almanaque, assim como às necessidades e preferências dos usuários, levando em consideração todo o embasamento exposto nas etapas anteriores da abordagem metodológica aplicada.

3.3.4 Validação e Adequação

Como apontado por Passos (2014), a validação e adequação de todo projeto acontece durante todo seu processo de desenvolvimento, não sendo diferente para o atual projeto. Assim, considerando o primor pela qualidade conceitual, estética e

funcional do artefato, foram realizados constantes testes e devidas alterações ao longo do processo de criação do Almanaque.

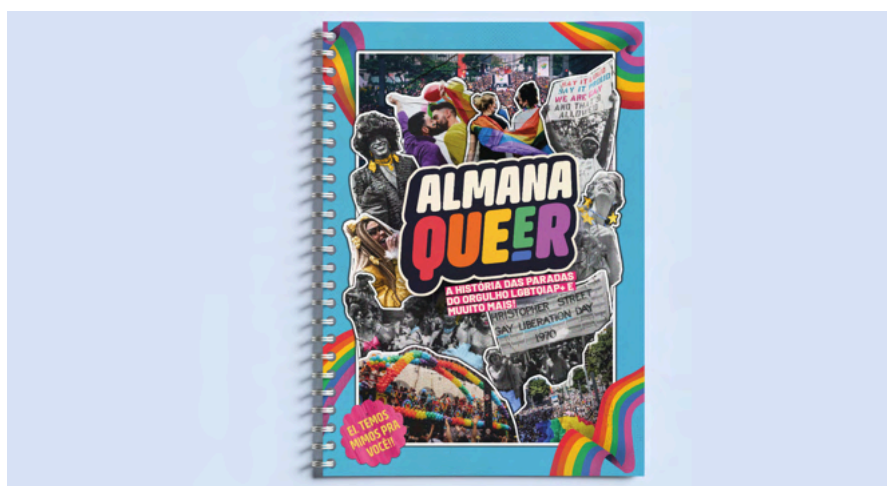
Inicialmente, realizou-se a aplicação das páginas em *mock-ups*³⁷ digitais semelhantes ao artefato proposto (Figura 46 e 47), permitindo uma visualização mais concreta e próxima da realidade, auxiliando em questões de posicionamento, escala e ritmo, e até mesmo em relação à encadernação.

Figura 46 - Mock-up de Página Dupla



Fonte: Autoria Própria

Figura 47 - Mock-up da Capa



Fonte: Autoria Própria

³⁷ Mock-up: Protótipo ou modelo (boneco) de um produto ou embalagem em qualquer escala, utilizado para avaliações em geral e, muitas vezes, para produção fotográfica. (ADG, 2012, p.138)

Figura 49 - Protótipo Impresso



Fonte: Autoria Própria

3.3.5 Fechamento e Apresentação

De acordo com Passos, essa etapa consiste no “encerramento integral do produto e apresentação aos interessados” (Passos, 2014, p.112), assim, representa a finalização de todo o projeto e sua devida apresentação, buscando expor de maneira objetiva e abrangente o processo de desenvolvimento do Almanaqueer, assim como a demonstração do protótipo final impresso.

3.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo geral o desenvolvimento de uma publicação que abordasse de maneira dinâmica e expressiva a história das Paradas do Orgulho LGBTQIAP+ e outros assuntos inerentes à cultura e luta social dessa comunidade, com o intuito de evidenciar sua importância utilizando o formato editorial do almanaque.

Desse modo, o artefato desenvolvido se mostrou satisfatório, atingindo os pontos e aspectos esperados e estipulados ao longo do método aplicado. Sua

expressividade e linguagem visual diversificada, porém coesa, são aderentes aos requisitos impostos, reforçando os conceitos desejados e atendendo questões relacionadas à sua estética e funcionalidade.

A aplicação de conhecimentos acerca do design editorial, assim como o design da informação se mostrou essencial para a obtenção de tal resultado, permitindo que o artefato tenha sido construído embasado no levantamento e estudo teórico e prático desenvolvido ao longo de suas etapas iniciais.

Cabe ainda destacar que, os levantamentos teóricos e históricos acerca da temática LGBTQIAP+ e do gênero do almanaque, objetivos secundários deste estudo, se mostraram suficientes e eficazes para sua finalidade proposta, permitindo uma abordagem historicamente fundamentada ao desenvolvimento do artefato no que tange seu conteúdo, assim como o entendimento da linguagem e visualidade desse estilo de publicação, auxiliando na criação de um exemplar contemporâneo dos almanaques.

Por fim, conclui-se que o estudo apresentado se mostrou relevante no que tange a discussão social por ele projetada, levando em consideração o caráter social do projeto sobre um grupo marginalizado que ainda sofre preconceito e enfrenta adversidades na sociedade contemporânea.

4 REFERÊNCIAS

ABERGO – Associação Brasileira de Ergonomia. **O que é ergonomia**. [S.l.]: ABERGO, Disponível em <<https://www.abergo.org.br/o-que-%C3%A9-ergonomia>>. Acesso em: 27 jul. 2023.

ALBUQUERQUE, E. M. **Design Gráfico em Tempos de Ativismo**. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Pernambuco. Recife. 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/34595>>. Acesso em: 22 jun. 2023.

ALMANAQUE Tudum da Netflix: a criatividade em suas capacidades máximas. Fespa Brasil, 2022. Disponível em: <<https://www.fespabrasil.com.br/pt/noticias/almanaque-tudum-da-netflix-a-criatividade-e-em-suas-capacidades-maximas>>. Acesso em: 02 jun. 2023.

ASSOCIAÇÃO DOS DESIGNERS GRÁFICOS. **ABC da ADG**. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2012.

BARBOSA, C. **Manual prático de produção gráfica: para produtores gráficos, designers e directores de arte - 2ª ed.** - Parede - Portugal, Editora Principia, 2009.

BAXTER, M. **Projeto de produto: guia prático para o desenvolvimento de novos produtos**. São Paulo: Edgard Blücher, 1998.

BOA performance do período 06 contribui para o acumulado e afirma ritmo de crescimento. **SNEL - Sindicato Nacional dos Editores de Livros**, Rio de Janeiro, 11 jul. 2023. Disponível em: <<https://snel.org.br/boa-performance-do-periodo-06-contribui-para-o-acumulado-e-afirma-ritmo-de-crescimento/>>. Acesso em: 31 jul. 2023.

BOOKBLOCK BUSINESS. **Bookblock Business**, 2023. Empresa gráfica norte americana com foco em papelaria e produtos de couro personalizados. Disponível em: <<https://business.bookblock.com/customisation/printed-inserts/>>. Acesso em: 10 jul. 2023.

BRASIL. **Estatuto da Juventude**: Lei federal nº 12.852, de 5 de agosto de 2013. Brasília. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12852.htm Acesso em 24 de janeiro de 2024

CALÇADA, A. M. P. **Interação emocional em design gráfico: Projeto editorial de duas obras de Lewis Carroll**. Orientador: Professor António Modesto Nunes. Dissertação (Mestre em Design Gráfico e Projetos Editoriais) - Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, Porto, 2021. Disponível em: <<https://hdl.handle.net/10216/134912>>. Acesso em: 08 jul. 2023.

Calculadora Amostral - Comento. Disponível em: <<https://comento.com/calculadora-amostal/>>. Acesso em: 31 jul. 2023.

CALDWELL, C.; ZAPPATERRA, Y. **Editorial Design Digital and Print**. London: Laurence King Publishing LTD, 2014.

CANTOR, H. **Photographic Intervention: Creative Content for Designers**. Disponível em: <<https://blog.printsome.com/photographic-intervention/>>. Acesso em: 23 jun. 2023.

CAPOBIANCO, M. **Almanaque Tudum 2021: saiba como ganhar o caderno de atividades da Netflix**. Veja Rio, 24 ago 2021. Programe-se. Disponível em: <<https://vejario.abril.com.br/programe-se/almanaque-tudum-netflix-2021>>. Acesso em: 02 jun. 2023.

CARTER, D. **Stonewall: The Riots That Sparked the Gay Revolution**. St. Martin's Press, (2004).

COLLING, L. **Stonewall 40 + o que no Brasil?** EDUFBA, 2011.

CRUZ, P. **Para além do código: Publicações híbridas e novas formas de leitura do leitor Bate-bola no subúrbio carioca**. Orientador: Prof. Nilton Gamba Jr. 2020. Dissertação (Mestrado) – Design, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Artes e Design, PUC-Rio, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.17771/PUCRio.acad.50266>>. Acesso em: 02 jun. 2023.

DONDIS, D. A. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

EDITORA MOL. **Editora Mol**, 2023. Quem Somos. Disponível em: <https://editoramol.com.br/quem-somos>. Acesso em: 11, mai. 2023.

FETTER, L. C.. **Revistas, Design Editorial e Retórica Tipográfica: a experiência da revista Trip(1986–2010)**. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação)– Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/30193>>. Acesso em: 23 jun 2023.

FONSECA, A. L. **Almanaques de São Carlos (SP), um caleidoscópio de imagens da cidade (1894-1928)**. 2019. 235 f. Tese (Doutorado em História) - Programa de Estudos Pós-Graduados em História, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019.

GUERRA, M. N. C. C. **O papel do design editorial na criação de novas dinâmicas de leitura**. Orientador: Sofia Leal Rodrigues. 2022. Dissertação (Mestrado em Práticas Tipográficas e Editoriais Contemporâneas) - Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas Artes, Lisboa, 2022. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10451/55404>>. Acesso em: 08 jul 2023.

GREEN, James N., et al., editors. **História do Movimento LGBT no Brasil**. Alameda, 2018.

HASLAM, A. **O livro e o designer II: como criar e produzir livros**. 2ª edição. São Paulo: Edições Rosari, 2007.

HERNÁNDEZR.; FERNÁNDEZC.; BAPTISTA, P. **Metodologia de pesquisa**. Porto Alegre, Penso, 2013.

HURLBURT, A. **Layout: o design da página impressa**. São Paulo, Editora Nobel, 1986

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Censo 2010. Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/apps/sinopse/webservice/>>. Acesso em: 31 jul. 2023.

LGBTQIAP+ e saúde mental: Acolhendo e lutando contra estigmas e preconceitos UNICEF.org, 2023. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/blog/lgbtqiap-mais-e-saude-mental>>. Acesso em: 21 dez. 2023.

LIMA, P.G.; MICHELON, F.F.; LESCHKO, N.M. **Almanaques e tradição gráfica: estudo comparativo entre o Almanach de Pelotas e o Almanaque da Família da Sociedade Medicinal Souza Soares do ano de 1913**. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE MEMÓRIA E PATRIMÔNIO, 4, 2010, Pelotas. Anais...Pelotas: Editora da UFPel, 2010. p.632-641

Livros com temática LGBTQIA+ conquistam cada vez mais espaço entre leitores jovens. Nau Editora. Disponível em: <<https://naueditora.com.br/livros-com-tematica-lgbtqia-conquistam-cada-vez-mais-es-paco-entre-leitores-jovens/>>. Acesso em: 25 jan. 2024.

LOPES, M. O que é Photoshop e como aprender a usar. **EBAC online**, 01 jun. 2023 Disponível em: <<https://ebaonline.com.br/blog/o-que-e-photoshop>>. Acesso em: 31 jul. 2023.

LUPTON, E.; PHILLIPS, J. C. **Novos Fundamentos do design**. São Paulo: Cosac & Naify, 2008.

LUPTON, E. **O design como storytelling**. São Paulo: Gustavo Gili, 2020.

MERCADO editorial cresce no primeiro trimestre de 2023. **Folha Vitória, Vitória** 17 mai. 2023. Seção Geral. Disponível em: <<https://www.folhavoria.com.br/geral/noticia/05/2023/mercado-editorial-cresce-no-primeiro-trimestre-de-2023>>. Acesso em: 31 jul. 2023.

MEÜRER, M. V. **Seleção tipográfica no contexto do design editorial: um modelo de apoio à tomada de decisão**. Orientador: Berenice Santos Gonçalves. 2017. Tese (Doutorado em Design) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Design, Florianópolis, 2017.

MONTENEGRO, B. Adobe InDesign: o que é, o que ele pode fazer e para o que é usado. **EBAC online**, 01 jun. 2023. Disponível em: <<https://ebaonline.com.br/blog/adobe-indesign-o-que-e>>. Acesso em: 31 jul. 2023.

MUNARI, B. **Design e Comunicação Visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

NAMING: o que é e 9 passos para elaborar o nome perfeito! **Rock Content**, 23 jan. 2019 Disponível em: <<https://rockcontent.com/br/blog/naming/>>. Acesso em: 25 jul. 2023.

NEVES, F. de B.. **Design gráfico e a mobilização social: cartazes contra a guerra do Iraque**. 2009. 150 f. Dissertação (Mestrado em Design) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: : <<http://www.bdtd.uerj.br/handle/1/9133>> . Acesso em: 20 jun. 2023.

NOJIMA, V. L.; SANTOS, V. S. DESIGN DO LIVRO MÓVEL:: COESÃO E COERÊNCIA NAS ESCULTURAS DO PAPEL. **TRÍADES**: III Encontro de Semiótica do Projeto, Juiz de Fora, ano 2019, v. 1, p. 57-69, 11 jul. 2019.

Pacote Adobe: o que é e quais as principais ferramentas. **Rock Content**, 24 jan. 2018 Disponível em: <<https://rockcontent.com/br/blog/pacote-adobe/>>. Acesso em: 21 dez. 2023.

PARK, Margareth Brandini. **Histórias e leituras de almanaques no Brasil**. Campinas, SP: Mercado das Letras: Associação de Leitura do Brasil; São Paulo: FAPESP, 1999.

PASSOS, R. **Design Da Informação: Um Modelo Para Configuração De Interface Natural**. Tese (Doutorado em Design) - Universidade de Aveiro. Aveiro, 2014.

PASSOS, R.; MOURA, M. **Design da informação na hipermídia**. InfoDesign - Revista Brasileira de Design da Informação, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 20–28, 2010. DOI: 10.51358/id.v4i2.38. Disponível em: <<https://www.infodesign.org.br/infodesign/article/view/38>>. Acesso em: 28 jul. 2023.

PEREIRA, M. H. de F. **Interculturalidade e literatura de almanaques: o caso do Almanaque Abril (1975-2006)**. História da Educação, Pelotas, v. 13, n. 29, p. 193-224, set./dez. 2009. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/29011/pdf>>. Acesso em: 02 jun. 2023.

Pesquisa mostra que jovens entre 18 a 29 passaram a ler mais. **Terra**, 22 jun. 2022 Disponível em: <<https://www.terra.com.br/noticias/dino/pesquisa-mostra-que-jovens-entre-18-a-29-p>

assaram-a-ler-mais,88c2371503e08aadfefd706c4837eca2afd0kyxv.html>. Acesso em: 25 jan. 2024.

Pride in the 1970's (U.S. National Park Service). Disponível em: <<https://www.nps.gov/articles/000/pride-in-the-1970-s.htm>>. Acesso em: 20 jun. 2023.

WIRE-O OU ESPIRAL? OS DOIS ESTÃO CORRETOS! - Redoma - Brindes Corporativos. 2019. Disponível em: <<https://redoma.com.br/wire-o-ou-espiral/#:~:text=Vantagens%20do%20uso%3A%20essa%20encaderna%C3%A7%C3%A3o,utilizado%20pelas%20empresas%20para%20cat%C3%A1logos.>>>. Acesso em: 25 jan. 2024.

ROCHA, C. A. **Ilustração crítica e o engajamento social no design gráfico.** CHAPON Cadernos de Design / Centro de Artes / UFPEL, Pelotas, v2, p. 51-67, jun, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/CDD/article/view/18390/13195>>. Acesso em: 20 jun. 2023.

SAMARA, T. **Design Elements: A Graphic Style Manual.** Gloucester, Massachusetts: Rockport Publishers, 2007a.

_____. **Grid. Construção e Desconstrução.** São Paulo: Cosac & Naify, 2007b.

SCHERDIEN, I. **Design de Livros: análise e construção de projeto gráfico/editorial.** Orientador: Profª Me. Janine Barbosa Moura. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Design – Habilitação em Design Gráfico) - Universidade Feevale, Novo Hamburgo, 2010.

Significado da sigla LGBTQIA+ - Fundo Brasil. Disponível em: <<https://www.fundobrasil.org.br/blog/o-que-significa-a-sigla-lgbtqia/>>. Acesso em: 23 jun 2023.

SINTONIA COM A SOCIEDADE. Pessoas LGBTQIA+ e a luta por direitos. Disponível em: <<https://gente.globo.com/pessoas-lgbtqia-e-a-luta-por-direitos/>>. Acesso em: 1 ago. 2023.

SOARES, G. G. et al. **Usabilidade no Design Editorial: a não linearidade em um projeto centrado no usuário**. Orientador: Luciano de Abreu. 2015. Monografia (Bacharelado em Design Gráfico) - Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, 2015.

SOARES, J. M. R. **Design gráfico ergonômico: método para verificação de níveis de usabilidade de fontes tipográficas para texto em suportes impressos e digitais**. Orientador: Luis Carlos Paschoarelli. 2016. Tese (Doutorado em Design) - Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Bauru, 2016.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DESIGN DA INFORMAÇÃO (SBDI). Brasil, 2020. Disponível em: <<http://www.sbd.org.br/definicoes>>. Acesso em: 26 jun. 2023.

TRIZOTTI, P. T. **Almanaques: história, contribuições e esquecimento**. Dialogus (Ribeirão Preto) , v. 4, p. 307-314, 2008.

VALENTE, I. F. P. - **Design editorial aplicado a revistas : revista de design gráfico português**. - Lisboa : FA, 2017. Dissertação de Mestrado.

WHEELER, Alina. **Design de identidade de marca: guia essencial para toda a equipe de gestão de marcas**. Porto Alegre: Bookman, 2019.

WHITE, J. V. **Edição e Design: para designers, diretores de arte e editores**. 2. ed. São Paulo: JSN Editora, 2006.

YAMAMOTO, R. K. K. **Papel social do designer gráfico: realidades e premissas**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Design) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: : <http://fabianelima.com/UTFPR/TD2/aula_02/ricardo_yamamoto.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2023.


ZEEGEN, L. **Fundamentos de Ilustração**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

APÊNDICES

APÊNDICE A: Análise Paramétrica

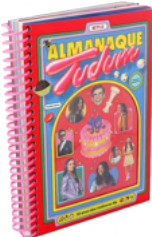
A seguir, é exposto na íntegra as tabelas de análise paramétrica de cada similar analisado:

Tabela 3: Análise do “Almanaque Tudum” (2020)

PARÂMETRO	VARIÁVEL	DESCRIÇÃO
 <p>ALMANAQUE TUDUM (VERSÃO 2020) EDITORA: NETFLIX</p>		
Projeto Gráfico	Grid	Predominantemente grid modular e hierárquica.
	Tipografia	2 famílias tipográficas, sendo a utilizada em corpo de texto no estilo mecânico, com serifa; fonte de títulos sem serifa, moderna e grotesca.
	Alinhamento do texto	Em predominância texto alinhado à esquerda. Em algumas ocasiões, centralizado.
	Ilustração e grafismos	Possui ilustrações e grafismos fazendo parte da composição da página, em grande maioria <i>flat</i> e com uso de linhas de contorno preta.
	Fotografia	Fotografias inseridas em molduras geométricas, com detalhes em grafismos em alguns casos. Também há fotografias editadas em colagem e em recortes (sem fundo), assim como <i>full page</i> (página preenchida).
	Cores	Apresenta grande diversidade de matizes, sendo altamente colorido. Cores altamente saturadas e de luminosidade variada, tanto claras quanto escuras. Títulos e destaques de cores variadas, corpo de texto predominantemente preto.
Estrutura Editorial	Organização	Ordenado em seções, com título em cada uma.
	Sumário/Índice	Possui índice com o título de seção e número de páginas.
	Fólio e título corrente	Fólio inferior centralizado; título corrente fixo, com título do almanaque no canto superior direito da página à direita, e título da seção no canto superior esquerdo da página à esquerda.
Recursos Extras	Interativos	Espaços para escrita, Caça-palavras, quizzes e jogos
	Destacáveis/Colecionáveis	Papertoy, destacáveis, adesivos, sobrecapa (jaqueta) que pode ser utilizada como pôster.


	Móveis/ <i>pop-up</i>	Páginas desdobráveis e em recorte especial
Materiais e Tecnologia	Formato	22,5cmx28cm e vertical.
	Encadernação	Cola Hot Melt.
	Anteparo	Papel couchê predominantemente fosco; couchê brilho; papel cartão em elementos destacáveis
	Impressão	Offset
	Acabamentos	Serrilha, recortes destacáveis, recortes especiais.
Ergonomia e Usabilidade	Legibilidade	Alta, apresentando tipografias adequadas, leitura confortável e boa qualidade de impressão.
	Manuseabilidade	Baixa, devido ao tipo de encadernação, que dificulta o manuseio e abertura plana do almanaque, prejudicando a interatividade.
	Contraste	Alto, utiliza cores contrastantes nas composições e há boa separação entre o fundo e os elementos textuais e visuais
	Hierarquia visual	Alta, utiliza elementos gráficos como módulos e grafismos para a separação e hierarquização de conteúdo e texto, assim como utiliza técnicas tipográficas, de cor e escala para hierarquização.

Tabela 4: Análise do “Almanaque Tudum” (2021)

	ALMANAQUE TUDUM (VERSÃO 2021) EDITORA: NETFLIX	
PARÂMETRO	VARIÁVEL	DESCRIÇÃO
Projeto Gráfico	Grid	Predominantemente grid modular e hierárquica.
	Tipografia	2 famílias tipográficas, sendo a utilizada em corpo de texto sem serifa, com baixo contraste, minimalista e neutra; fonte de títulos e destaques <i>display</i> , sem serifa e neo-grotesca.
	Alinhamento do texto	Em predominância texto alinhado à esquerda. Em algumas ocasiões, centralizado.
	Ilustração e grafismos	Possui ilustrações e grafismos fazendo parte da composição da página, em grande maioria <i>flat</i> e com uso de linhas de contorno preta.
	Fotografia	Fotografias inseridas em molduras geométricas, com detalhes em grafismos em alguns casos. Também há fotografias editadas em colagem e em recortes (sem fundo), assim como <i>full page</i> (página preenchida).


	Cores	Apresenta grande diversidade de matizes, sendo altamente colorido. Cores altamente saturadas e de luminosidade variada, tanto claras quanto escuras. Títulos e destaques de cores variadas, corpo de texto predominantemente preto.
Estrutura Editorial	Organização	Ordenado em seções, com título em cada uma.
	Sumário/Índice	Possui índice, com o título de seção e número da página de início de cada seção.
	Fólio e título corrente	Fólio presente no canto superior esquerdo, apenas nas páginas ímpares; título corrente fixo, com título do almanaque no canto superior esquerdo da página à esquerda, e “NETFLIX” presente no canto superior direito da página à esquerda, e título da seção no canto superior direito da página à direita.
Recursos Extras	Interativos	Possui elementos de escrita, com espaços para respostas e personalização. Também possui quizzes e jogos como caça palavras, de memória e de tabuleiro.
	Destacáveis/ Colecionáveis	Possui cartela de adesivos, pôster presente em bolso na capa, chapéu de festa e elementos para os jogos, como cartas destacáveis para o jogo da memória e dado e peças para o jogo de tabuleiro
	Móveis/ <i>pop-up</i>	Possui página desdobrável, que forma o tabuleiro para jogo. Também possui <i>inserts</i> , sendo um bolso para guardar as cartas destacáveis, e o outro um livreto (menor dimensão) com entrevistas.
Materiais e Tecnologia	Formato	18cmx26cm e vertical.
	Encadernação	Espiral.
	Anteparo	Papel couchê predominantemente fosco; couchê brilho; papel cartão em elementos destacáveis e capa
	Acabamentos	Serrilha, recortes destacáveis, recortes especiais, bolsos.
	Impressão	Offset.
Ergonomia e Usabilidade	Legibilidade	Alta, apresentando tipografias adequadas, leitura confortável e boa qualidade de impressão.
	Manuseabilidade e	Alta, experiência confortável de leitura e interação com os recursos extras. O almanaque consegue abrir completamente plano e é facilmente folheado.
	Contraste	Alto, utiliza cores contrastantes nas composições e há boa separação entre o fundo e os elementos textuais e visuais
	Hierarquia visual	Alta, utiliza elementos gráficos como módulos e grafismos para a separação e hierarquização de conteúdo e texto, assim como utiliza técnicas tipográficas, de cor e escala para hierarquização.

Tabela 5: Análise do livro “Como não ficar doente”

	COMO NÃO FICAR DOENTE LANÇAMENTO: 2023 EDITORA: MOL	
PARÂMETRO	VARIÁVEL	DESCRIÇÃO
Projeto Gráfico	Grid	Predominantemente de colunas e hierárquica em algumas situações.
	Tipografia	2 famílias tipográficas, uma para títulos e outra para corpo de texto, sendo sans-serif geométricas arredondadas nos títulos.
	Alinhamento do texto	Predominantemente justificado, alinhado à esquerda em alguns casos.
	Ilustração e grafismos	Ilustrações e grafismos <i>flat</i> , adornando tópicos.
	Fotografia	Não possui fotografia.
	Cores	Apresenta grande diversidade de matizes, sendo altamente colorido. Cores altamente saturadas e de luminosidade variada, tanto claras quanto escuras. Títulos e destaques de cores variadas, corpo de texto predominantemente preto.
Estrutura Editorial	Organização	Ordenado em seções, com título em cada, presente na lateral direita das páginas.
	Sumário/Índice	Índice com título de seção e indicação de pág.
	Fólio e título corrente	Fólio inserido em grafismo, alternando entre cantos externos inferior e superior; Título corrente somente no início de cada seção, alternando entre canto superior esquerdo e lateral direita.
Recursos Extras	Interativos	-
	Destacáveis/ Colecionáveis	-
	Móveis/ <i>pop-up</i>	-
Materiais e Tecnologia	Formato	A5 e vertical.
	Encadernação	Cola HotMelt.
	Anteparo	Papel offset reciclável.
	Acabamentos	-
	Impressão	Offset.

Ergonomia e Usabilidade	Legibilidade	Alta, apresentando tipografias adequadas, leitura confortável e boa qualidade de impressão.
	Manuseabilidade e	Alta, é de fácil manuseio e pode ser folheado mais facilmente devido ao seu tamanho compacto.
	Contraste	Alto, utiliza cores contrastantes nas composições e há boa separação entre o fundo e os elementos textuais e visuais
	Hierarquia visual	Alta, utiliza elementos gráficos como formas geométricas, módulos e grafismos para a separação e hierarquização de conteúdo e texto, assim como utiliza técnicas tipográficas, de cor e escala para hierarquização.

Tabela 6: Análise do “Almanaque Retrô: Reviva os anos 1980!”

	ALMANAQUE RETRÔ: REVIVA OS ANOS 1980! LANÇAMENTO: 2019 EDITORA EUROPA	
PARÂMETRO	VARIÁVEL	DESCRIÇÃO
Projeto Gráfico	Grid	Predominantemente grid de 3 colunas, possuindo também 4 e 5 colunas, assim como grid hierárquica.
	Tipografia	3 famílias tipográficas, sendo a utilizada em corpo de texto sem serifa de pouco contraste; fonte de títulos <i>display</i> sem serifa e geométrica; por fim, fonte script usada para destacar informações como nome original dos produtos/obras e fabricante.
	Alinhamento do texto	Em predominância texto alinhado à esquerda. Em poucas ocasiões, alinhado à direita .
	Ilustração e grafismos	Não possui ilustrações.
	Fotografia	Possui diversas fotografias, de filmes, séries, desenhos, brinquedos, capas de álbuns e posters. Se apresentam em Full-page, em colunas, sobrepostas e também em elementos recortados sem fundo.
	Cores	Apresenta grande diversidade de matizes, sendo altamente colorido. Cores altamente saturadas e de luminosidade variada, tanto claras quanto escuras. Títulos e destaques e corpo de texto predominantemente preto ou branco.
Estrutura Editorial	Organização	Ordenado em seções, com título em cada uma.
	Sumário/Índice	Possui Sumário com o título de seção e número de páginas.

	Fólio e título corrente	Fólio no canto inferior externo, presente em todas as páginas; título corrente fixo, com nome da seção, no canto superior direito da página à direita.
Recursos Extras	Interativos	-
	Destacáveis/Coletáveis	-
	Móveis/pop-up	-
Materiais e Tecnologia	Formato	23.2cm x 29.6cm e Vertical .
	Encadernação	Brochura, capa dura.
	Anteparo	Papel couché brilho.
	Acabamentos	-
	Impressão	Offset.
Ergonomia e Usabilidade	Legibilidade	Alta, apresentando tipografias adequadas, leitura confortável e boa qualidade de impressão.
	Manuseabilidade	Alta, experiência confortável de leitura. O almanaque consegue abrir completamente plano e é facilmente folheado.
	Contraste	Alto, utiliza cores contrastantes nas composições e há boa separação entre o fundo e os elementos textuais e visuais
	Hierarquia visual	Alta, utiliza elementos gráficos como formas geométricas, módulos e grafismos para a separação e hierarquização de conteúdo e texto, assim como utiliza técnicas tipográficas, de cor e escala para hierarquização.

APÊNDICE B: Questionário

A seguir, é exposto na íntegra as questões do questionário quanti-qualitativo:

- **Introdução - Seção 1/2**

Olá! Tudo bem?

Este questionário faz parte de um estudo realizado por estudantes de Design Gráfico na Universidade Federal de Goiás, como parte de um trabalho de conclusão de curso. O objetivo é coletar informações, gostos e preferências que possam auxiliar no desenvolvimento de um almanaque ilustrado.

O almanaque em questão representa uma publicação impressa que busca retratar de maneira abrangente, dinâmica e informativa a trajetória das paradas

LGBTQIAP+, destacando suas conquistas, desafios e contribuições para a comunidade, além de apresentar elementos diversos da cultura pop e da representatividade LGBTQIAP+. Ao responder este questionário, você estará contribuindo de forma valiosa para a pesquisa e enriquecendo o projeto de forma significativa.

Gostaríamos de ressaltar que todas as respostas fornecidas serão tratadas de forma anônima e confidencial. Nenhuma informação pessoal será divulgada ou associada às suas respostas. Além disso, reiteramos que este questionário possui um cunho totalmente acadêmico e as respostas serão utilizadas exclusivamente para fins de análise e estudo.

Ao responder este questionário, você estará concedendo autorização para a análise e estudo das suas respostas, além do uso das mesmas para a concepção do projeto.

Você está ciente que ao responder este questionário voluntariamente, estará de acordo com as informações citadas acima?

- Sim
- Não

● **Questionário - Seção 2/2**

1. Qual a sua idade?

- 15 a 17 anos
- 18 a 24 anos
- 25 a 29 anos
- 30 a 45 anos
- 45 anos ou mais

2. Com qual gênero você se identifica?

- Feminino
- Masculino
- Não binário
- Prefiro não dizer
- Outro: _____

3. Qual a sua orientação sexual?

- Homossexual
- Heterossexual
- Bissexual
- Assexual
- Pansexual
- Prefiro não me classificar
- Prefiro não dizer
- Outro: _____

4. Você tem o costume de ler publicações informativas, como revistas ou almanaques? Se sim, fale algo que te agrada e algo que te desagradam nessas publicações.

5. Quando você lê, qual é a sua postura ou posição de leitura mais frequente?

- Sentado à mesa.
- Deitado na cama.
- Reclinado no sofá ou poltrona.
- Em pé, segurando o objeto com as mãos.
- Sentado em transporte, como em um ônibus ou em um carro
- Outro: _____

6. Das seguintes características relacionadas ao uso prático do livro, quais mais te agradam e proporcionam uma experiência mais agradável? (Marque todas as opções que se aplicam)

- Capa flexível, que facilita a abertura e manuseio do livro
- Encadernação durável, que permite abrir e manter o livro aberto
- Tamanho e peso adequados para segurar e transportar confortavelmente
- Índice ou sumário, que facilita a localização de seções e conteúdos específicos
- Design da capa e páginas internas interessantes e atrativas, que estimulam o interesse pelo conteúdo
- Outro: _____

7. Entre as alternativas abaixo, quais você gostaria de encontrar em um almanaque sobre a história das paradas do orgulho e a temática LGBTQIAP+? (Marque todas as opções que se aplicam)

- Datas importantes
- Principais locais onde ocorrem
- Marcos históricos
- Personalidades e figuras importantes para as paradas e a comunidade
- Movimentos sociais relacionados

- Depoimentos pessoais de participantes das paradas
- Explicações sobre a sigla LGBTQIAP+
- Informações e exemplos sobre a cultura queer e LGBTQIAP+
- Outro: _____

8. Considerando que uma publicação pode ter mais do que páginas para serem lidas, quais outros elementos você gostaria de encontrar para enriquecer sua experiência como leitor? (Marque todas as opções que se aplicam)

- Páginas que se abrem para revelar conteúdos adicionais
- Pôsteres destacáveis com ilustrações ou fotografias
- Cartelas de adesivos temáticos
- Brindes destacáveis (cartas, marcador de páginas, acessórios, etc.)
- Elementos interativos (quizzes, jogos, caça palavras, etc.)
- Outro: _____

9. Pensando numa publicação informativa sobre as paradas do orgulho e a temática LGBTQIAP+, qual seria seu nível de preferência por ilustrações em comparação com fotografias?

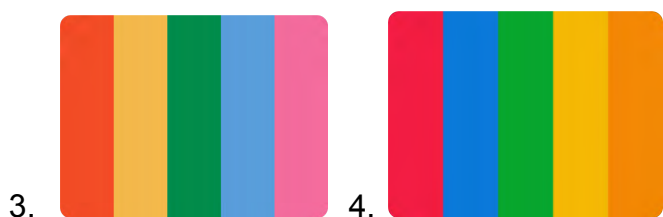
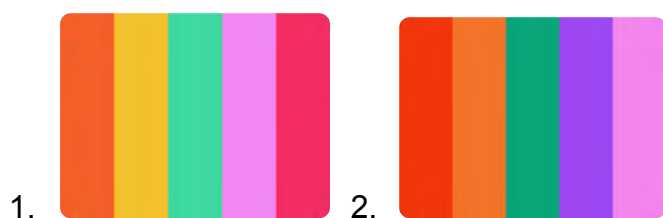
Prefiro ilustrações 1

2

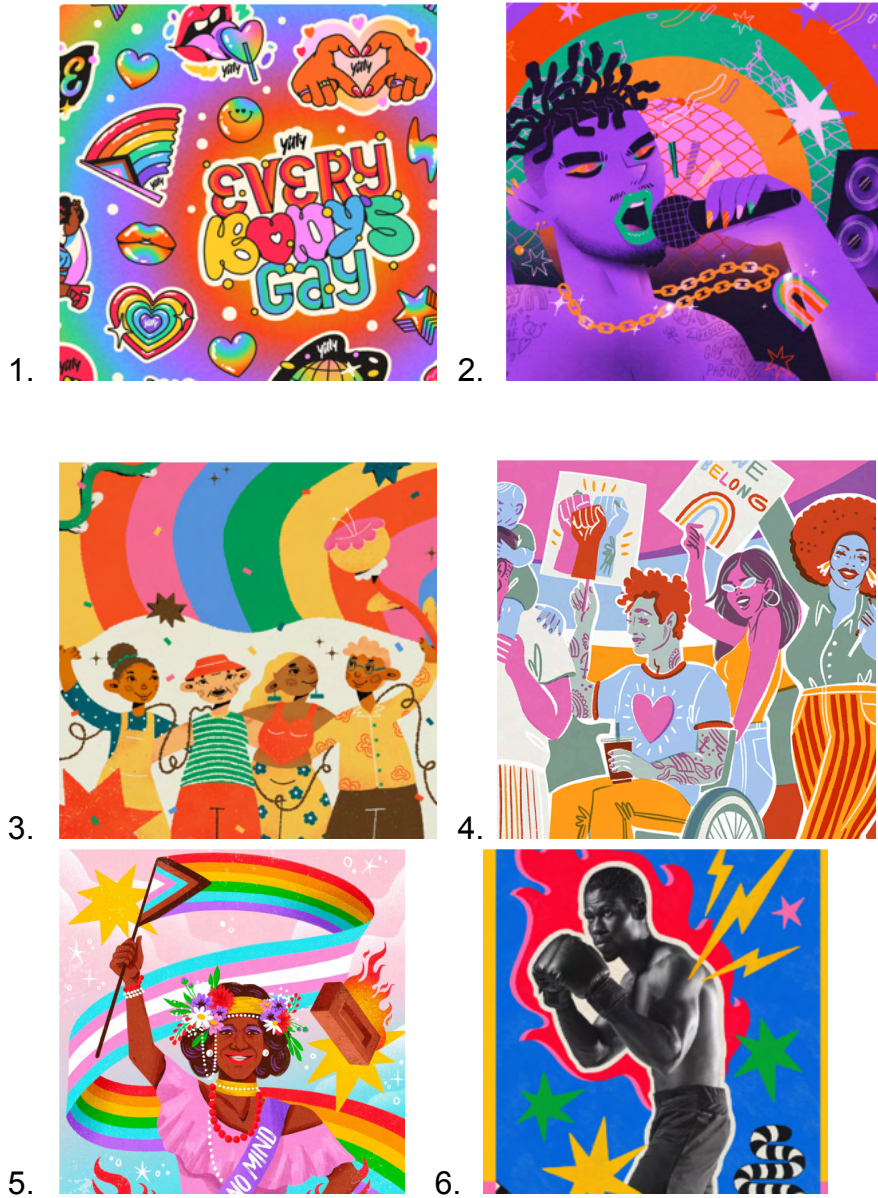
3

4 Prefiro fotografias

10. Em relação a temática LGBTQIAP+, qual paleta de cores a seguir mais te agrada?



11. Entre a ilustração abaixo, marque a que mais te agrada, levando em consideração o estilo, traços, cores e texturas.



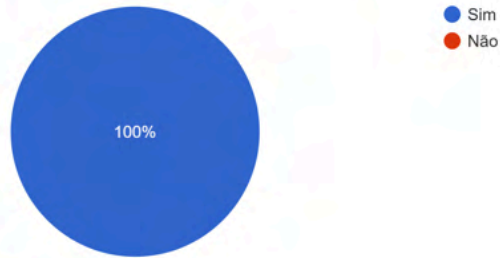
12. Por fim, você possui alguma experiência ou já ouviu algo interessante sobre as paradas do orgulho? Se sim, fale sobre.

APÊNDICE C: Resultados do Questionário

A seguir, é exposto na íntegra os resultados obtidos no questionário:

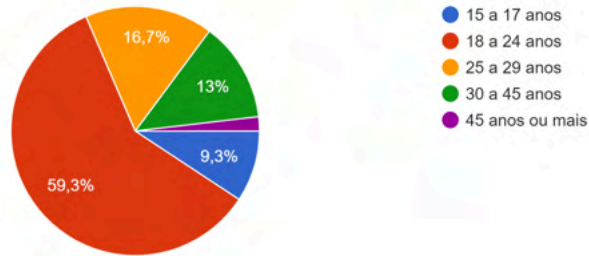
Você está ciente que ao responder este questionário voluntariamente, estará de acordo com as informações citadas acima?

108 respostas



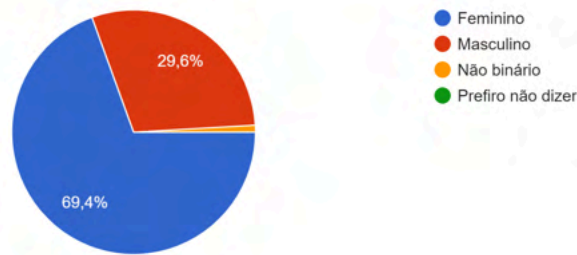
1 - Qual a sua idade?

108 respostas



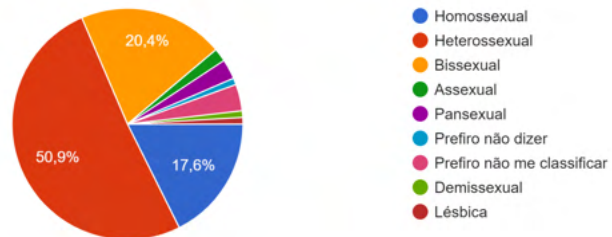
2 - Com qual gênero você se identifica?

108 respostas



3 - Qual a sua orientação sexual?

108 respostas



4 - Você tem o costume de ler publicações informativas, como revistas ou almanaques? Se sim, fale algo que te agrada e algo que te desagrada nessas publicações.

Quanto ao costume de ler publicações informativas, como almanaques e revistas, grande parte dos entrevistados responderam que não possuem esse hábito. No entanto, para os entrevistados que o possuem, percebe-se a preferência por informações objetivas, diretas, claras e confiáveis, sendo extremamente valorizado por eles o uso de linguagem acessível, assim como o uso de imagens, designs e diagramação visualmente interessantes, cativantes e chamativas. Outros usuários também destacaram o gosto pela aplicação de elementos extras e pelo caráter colecionável e singular dessas publicações, principalmente relacionado ao seu tratamento estético diferenciado.

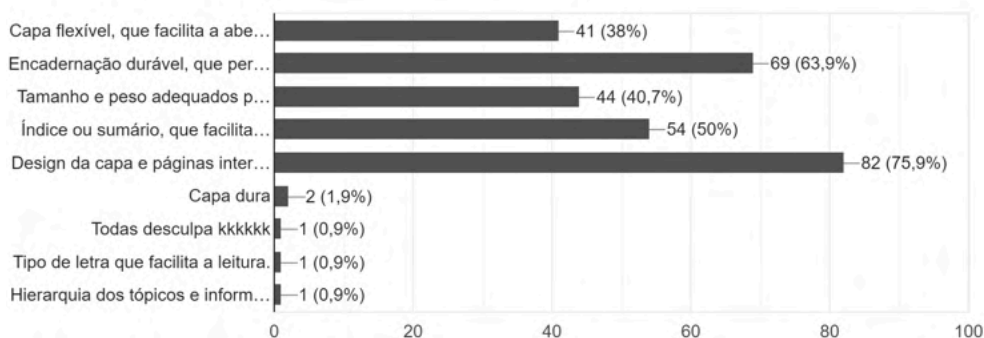
5 - Quando você lê, qual é a sua postura ou posição de leitura mais frequente?

108 respostas



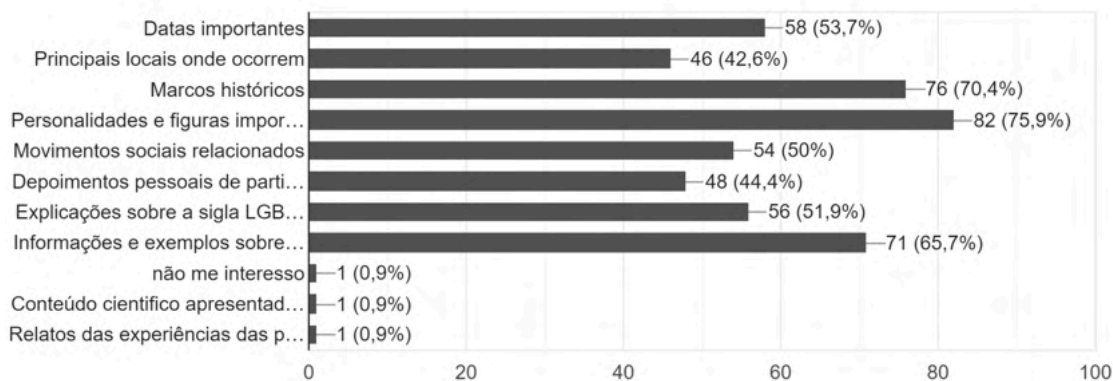
6 - Das seguintes características relacionadas ao uso prático do livro, quais mais te agradam e proporcionam uma experiência mais agradável? (Marque todas as opções que se aplicam)

108 respostas



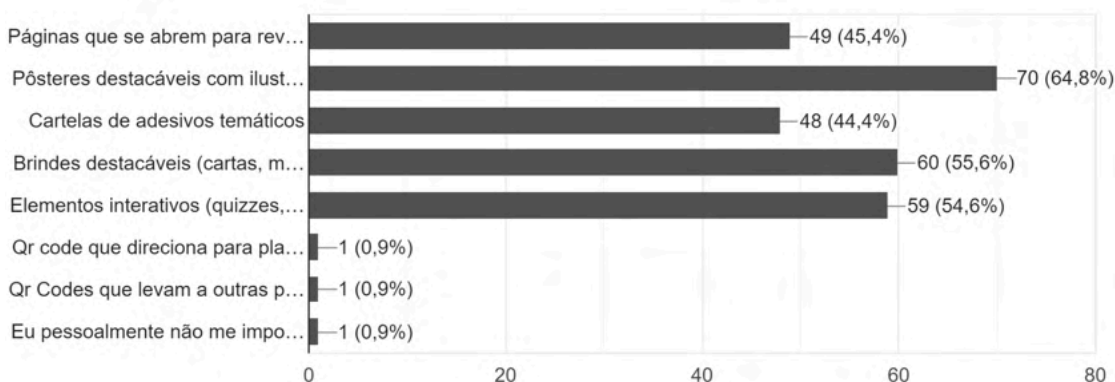
7 - Entre as alternativas abaixo, quais você gostaria de encontrar em um almanaque sobre a história das paradas do orgulho e a temática LGBTQIAP+? (Marque todas as opções que se aplicam)

108 respostas



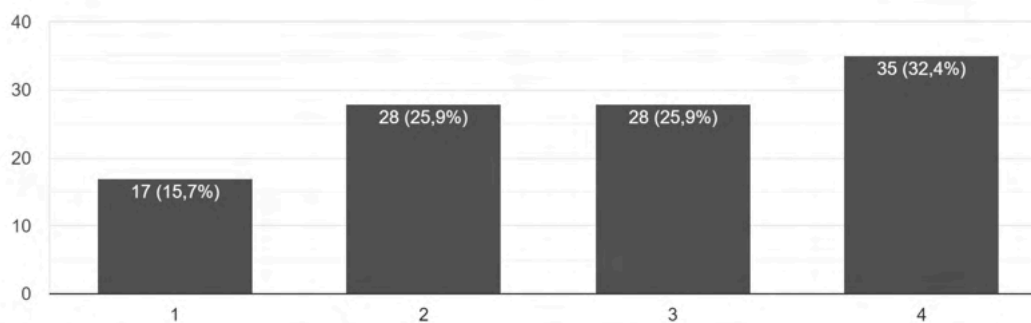
8 - Considerando que uma publicação pode ter mais do que páginas para serem lidas, quais outros elementos você gostaria de encontrar para enrique...leitor? (Marque todas as opções que se aplicam)

108 respostas



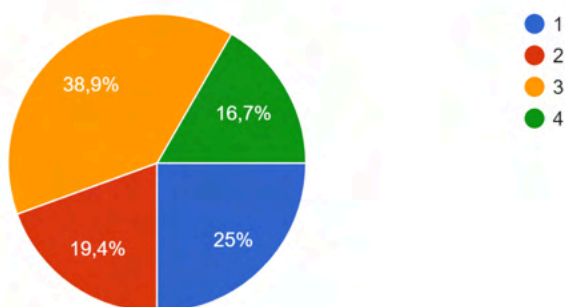
9 - Pensando numa publicação informativa sobre as paradas do orgulho e a temática LGBTQIAP+, qual seria seu nível de preferência por ilustrações em comparação com fotografias?

108 respostas



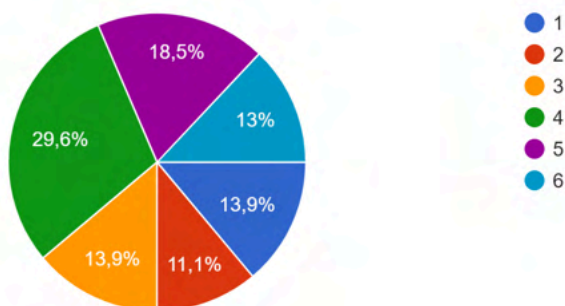
10 - Em relação a temática LGBTQIAP+, qual paleta de cores a seguir mais te agrada?

108 respostas



11 - Entre a ilustração abaixo, marque a que mais te agrada, levando em consideração o estilo, traços, cores e texturas.

108 respostas



12 - Por fim, você possui alguma experiência ou já ouviu algo interessante sobre as paradas do orgulho? Se sim, fale sobre.

Em relação às experiências e histórias acerca das paradas do orgulho LGBTQIAP+, a maioria dos entrevistados declaram que não possuem/não conhecem o evento, no entanto, muitos se mostraram curiosos e com interesse em conhecer. Já os entrevistados que compartilharam suas experiências e conhecimento, destacaram o evento como uma experiência única e marcante, que representa uma socialização e acolhimento, enfatizando o sentimento de pertencimento para os participantes, assim como alegria, celebração, liberdade, amor e respeito. Ainda ressaltaram a importância do evento para os direitos da causa LGBTQIAP+, assim como sua grandiosidade e seu impacto e repercussão nas áreas sociais e econômicas. Por fim, também apontaram o fato de que o Brasil possui a maior parada do orgulho, que ocorre em São Paulo.

APÊNDICE D: Brainstorming *Naming*

No apêndice em questão, é possível observar o Brainstorming completo do processo de *naming*:

BRAINSTORMING

Naming

Almanaque do Orgulho	Tempo de Inclusão	Queeriosity
Memória do Orgulho	Almanaque das cores	Queer Power
Orgulho em foco	Cores e Histórias	Vozes Queer
Arco-íris do Orgulho	Colorindo histórias	Libertação Queer
Raízes do Orgulho	Colorindo a bandeira	QueerLiberation
História do Orgulho	Cores eternas	MemóriaQueer
+Orgulho	Contando as Cores	Remember Pride
MaisOrgulho	Narrativas em Cores	Stonewall Inn
Páginas de Orgulho	Vozes Coloridas	Cores da luta
Resgatando o Orgulho	Curiosamente Queer	Orgulho e Resistência
Pride+	AlmanaQueer	Legado do Orgulho
Paraíso Arco-Íris	Vivências Queer	Orgulho em Marcha
Passado Arco-Íris	QueerHistórico	Paradas e Progresso

APÊNDICE E: Processo de Escolha da Tipografia *Display*

No apêndice em questão, é possível observar o processo de seleção para a tipografia de destaques (títulos) e para o logotipo:

EXPLORAÇÃO DE TIPOGRAFIAS

ALMANAQUEER	ALMANAQUEER	
ALMANAQUEER	AlmanaQueer	Almanaqueer
ALMANAQUEER	AlmanaQueer	Almanaqueer
ALMANAQUEER	AlmanaQueer	Almanaqueer
ALMANAQUEER	AlmanaQueer	Almanaqueer
ALMANAQUEER	AlmanaQueer	Almanaqueer
ALMANAQUEER	AlmanaQueer	Almanaqueer
ALMANAQUEER	AlmanaQueer	Almanaqueer

ALMANAQUEER	AlmanaQueer	Almanaqueer
ALMANAQUEER	AlmanaQueer	Almanaqueer
ALMANAQUEER	AlmanaQueer	Almanaqueer
ALMANAQUEER	AlmanaQueer	Almanaqueer
ALMANAQUEER	AlmanaQueer	Almanaqueer
ALMANAQUEER	AlmanaQueer	Almanaqueer
ALMANAQUEER	AlmanaQueer	Almanaqueer
ALMANAQUEER	AlmanaQueer	Almanaqueer

TESTES DE APLICAÇÃO AO LOGOTIPO

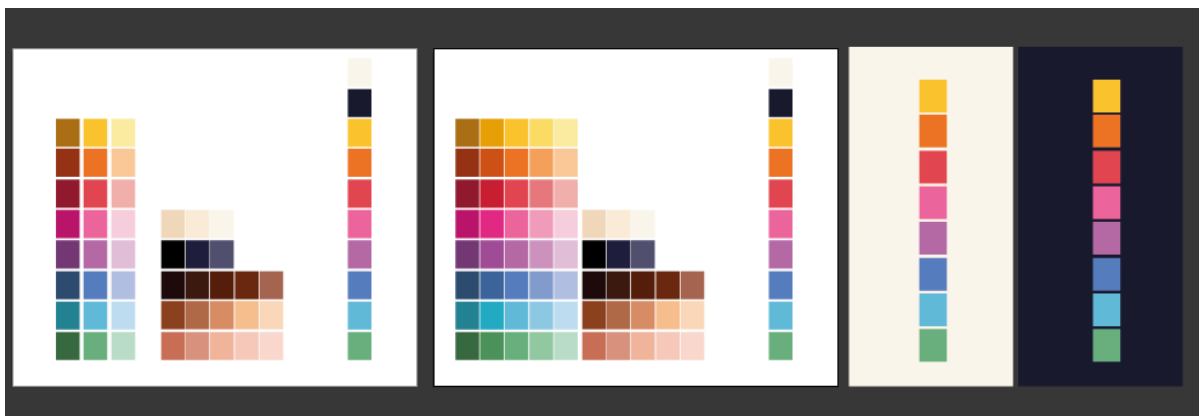
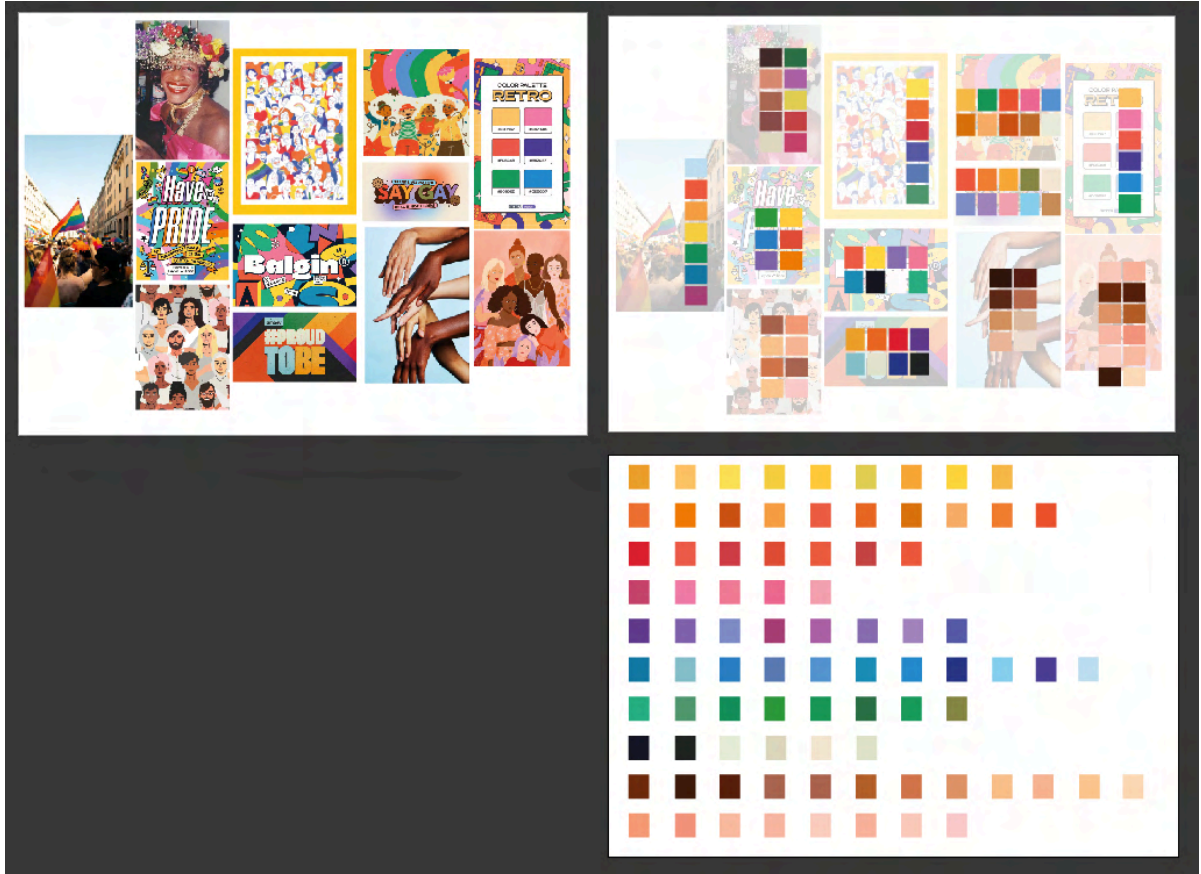
ALMANAQUEER	ALMANA QUEER	ALMANAQUEER	ALMANA QUEER	ALMANAQUEER	ALMANA QUEER
		ALMANAQUEER	ALMANA QUEER	ALMANAQUEER	ALMANA QUEER
		ALMANAQUEER	ALMANA QUEER	ALMANAQUEER	ALMANA QUEER
		ALMANAQUEER	ALMANA QUEER	ALMANAQUEER	ALMANA QUEER
ALMANA QUEER	ALMANA QUEER	ALMANA QUEER	ALMANA QUEER	ALMANAQUEER	ALMANA QUEER

TESTES DE APLICAÇÃO

<p>12 ALMANAQUEER e a Silvyta fez tudo e mais um pouco serviu aos gays e aos trans e a todos os queers</p>	CAP. 2	
<p>5 ALMANAQUEER E a Silvyta fez tudo e mais um pouco serviu aos gays e aos trans e a todos os queers</p>	<p>12 ALMANAQUEER e a Silvyta fez tudo e mais um pouco serviu aos gays e aos trans e a todos os queers</p>	CAP. 2
<p>12 ALMANAQUEER e a Silvyta fez tudo e mais um pouco serviu aos gays e aos trans e a todos os queers</p>	<p>12 ALMANAQUEER e a Silvyta fez tudo e mais um pouco serviu aos gays e aos trans e a todos os queers</p>	<p>12 ALMANAQUEER e a Silvyta fez tudo e mais um pouco serviu aos gays e aos trans e a todos os queers</p>

APÊNDICE F: Processo do Sistema de Cores

A seguir, é possível observar o processo de seleção das cores para o projeto:





APÊNDICE G: Processo do Logotipo

A seguir, é possível observar o processo de criação e seleção do logotipo:





Nessa etapa, foi realizado o teste do logotipo em relação às cores:



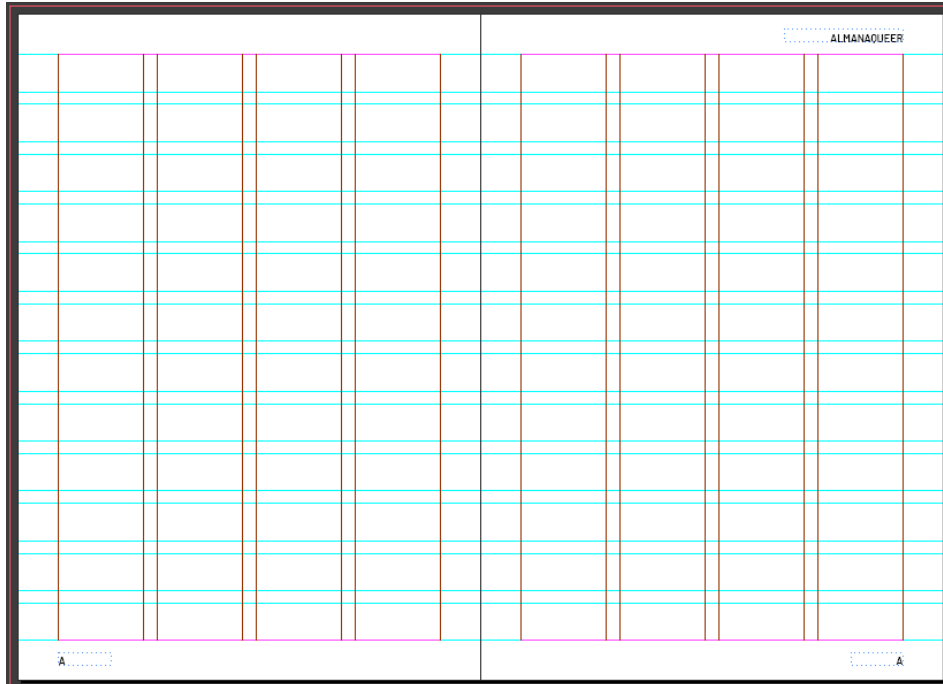
A seguir, é apresentado a alteração final do logotipo, com a retirada dos grafismos decorativos:



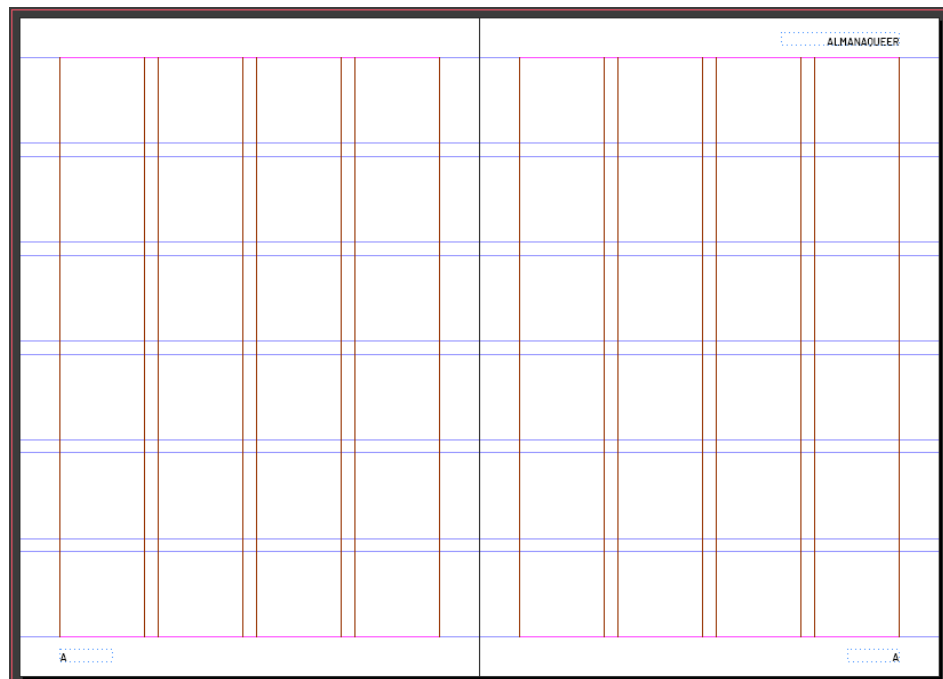
APÊNDICE H: Processo de Escolha da Grid

A seguir, é apresentado a grids testadas para o processo de escolha da grid:

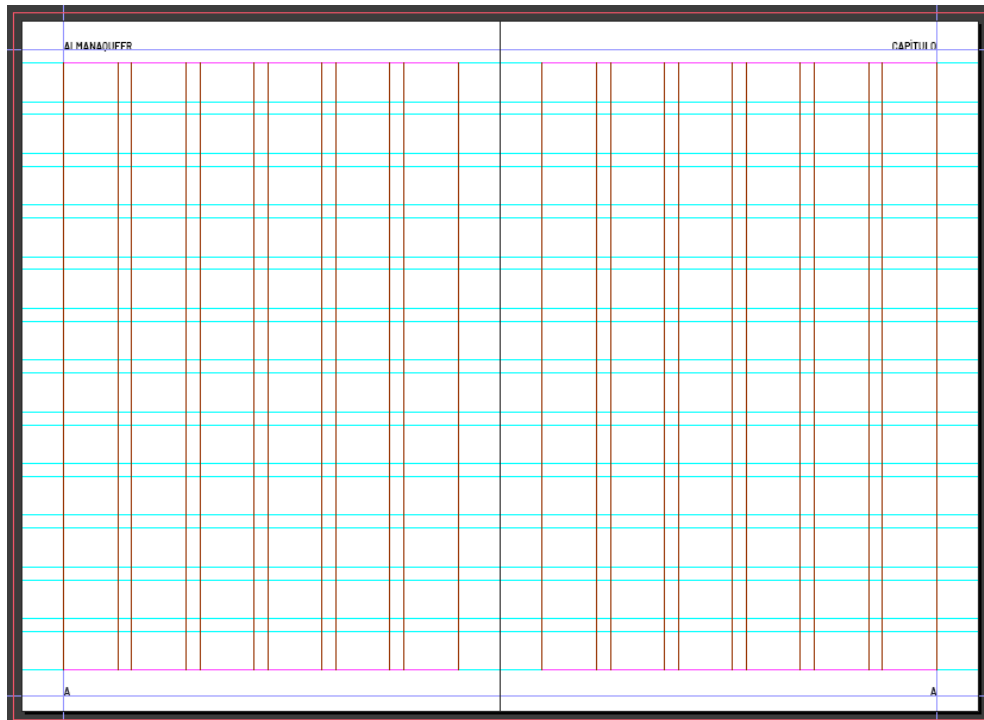
1. Grid de 4 columnas, 12 guias horizontais



2. Grid de 4 columnas, 6 guias horizontais



3. Grid de 6 colunas, 12 guias horizontais (Alinhada à linha de base de 13pt)



APÊNDICE I: Estudo de Alternativas de Composições

1. Primeira geração de alternativa

STONEWALL

Anitatem faccaboria acias volupta ersped ut aut la cum es et aris dolest, odipsun tiatur? Quia voluptatem et ute poriat alibeat qui ut arum et veni doluptatis as quatur, quas si ipsum evelene maxim everumet endicillor

Beriosandis restia dem alignitem sunt poreptatur audanis ium que aut millandaesed mincte con con erature nonsequi blam int, nes modisqu landae simpores vel incipient, sítatem rem facestorum esciumenet lanimporem et quiam, qui odipicim reperov itaercilla dolorro es nis enecae pere expe ipiet alis nonsequiamet essim evellopera volestr umendae etur? Quid moluptat.
 One nobis ullorem porunt, cone dolori bea ipicabor magnitiaeptra sus.
 Odiates tessimusant qui cusandam eri dest animus, officur? Quidento beaquis reius erio quibus ea volorbuscit estotatur? Qui quossequis ipsa pernate apellit quidendi rate pliquia et quas aute vellaboris sitatus et ra cus ipis aceremq uaeped ex es min conessi taquiam, quas evenihi catiam fugia quam harchil iquidit atempor sitber itemquate est volore cum ad quatem re dolum sapicimi, enditio testrum doloreicit quiatibus sunt, velignis sam vollore hendus aspidis alissit delectus aerfererum alit odiosan dandam facest, venimi, sectotatia si quiae volapic iatiatu santiur simagni ssecabo. Mi, natquam es dus, autem eossit acestruptur si saperen issinulla sanimus quidel eturitam adictio. Xerum sum, quiatio. Itatem orionem aut ipsum il molupti andita dolupti iliam alicae porectium ent volorpo raestio nemqui omnimenimus ma con porernam quaten.
 Upta quam qui omnienim eritatur? Ent eos ex explia dolupta volupta tureperemos antiatis il ius as sitatur, officid empeleent voluptatus es aut re, quibus as dolorerca vent facculiquat es dolo vellaborum vellect

Descrição da imagem e créditos aqui nessa parte, autor

FRASE DE IMPACTO AQUI



2. Segunda geração de alternativa



PARADAS DO ORGULHO

No dia 28 de junho é celebrado o **Dia Internacional do Orgulho LGBTQIAP+**, e as diversas conquistas da comunidade, mas sabemos que ainda há muitas batalhas a serem vencidas! Por isso, essa é uma data para relembrar a luta diária pelo respeito à diversidade e os direitos civis fundamentais conquistados.

Tudo começou em um pequeno bar de parede de tijolos vermelhos na área residencial de West Village em Nova Iorque, o **Stonewall Inn**. O local ficou conhecido por dar início à rebelião mais importante do movimento LGBTQIAP+, em 28 de junho de 1969.



Créditos da Imagem aqui

2

STONEWALL

A REVOLTA DE STONEWALL
Nos anos 60, se tornou frequente a invasão de policiais em bares gays de Nova Iorque, e o confronto que aconteceu para colocar um ponto final na violência policial contra a comunidade queer dos Estados Unidos foi, na verdade, o primeiro parágrafo de uma história de muitas lutas por respeito e direitos. Em resposta à onda de agressões e prisões no local, ativistas se reuniram em **28 junho de 1969** em frente ao Stonewall Inn Bar e resistiram! A data, também conhecida como **Dia da Libertação da Rua Christopher**, se tornou um símbolo importante na história da comunidade LGBTQIAP+ e marca o Dia do Orgulho.

UM ANTES E UM DEPOIS NA LUTA POR DIREITOS DOS LGBTQ+
O papel de Stonewall foi o de "**primeiro tijolo**", que deu início a "um processo de luta cultural contra a repressão e a violência". Embora tenham acontecido conflitos anteriores, o ocorrido entrou para a história por suas características particulares, onde a rebelião: "despertou um fim de semana de conflitos contra a autoridade policial, quando as pessoas tomaram as ruas. Essa ocupação do espaço público abriu uma década de marchas e mobilizações que seriam diferentes do que havia ocorrido anteriormente. Foi como se tivesse acendido a chama de uma geração que queria viver de outra forma"- Facundo Saxe

Getty Images
Bla bla bla

3. Terceira geração de alternativa



HISTÓRIA DAS PARADAS DO ORGULHO

No dia 28 de junho é celebrado o **Dia Internacional do Orgulho LGBTQIAP+**, e as diversas conquistas da comunidade, mas sabemos que ainda há muitas batalhas a serem vencidas! Por isso, essa é uma data para relembrar a luta diária pelo respeito à diversidade e os direitos civis fundamentais conquistados.

Tudo começou em um pequeno bar de parede de tijolos vermelhos na área residencial de West Village em Nova Iorque, o **Stonewall Inn**. O local ficou conhecido por dar início à rebelião mais importante do movimento LGBTQIAP+, em 28 de junho de 1969.

2

STONEWALL

A REVOLTA DE STONEWALL
Nos anos 60, se tornou frequente a invasão de policiais em bares gays de Nova Iorque, e o confronto que aconteceu para colocar um ponto final na violência policial contra a comunidade queer dos Estados Unidos foi, na verdade, o primeiro parágrafo de uma história de muitas lutas por respeito e direitos. Em resposta à onda de agressões e prisões no local, ativistas se reuniram em **28 junho de 1969** em frente ao Stonewall Inn Bar e resistiram! A data, também conhecida como **Dia da Libertação da Rua Christopher**, se tornou um símbolo importante na história da comunidade LGBTQIAP+ e marca o Dia do Orgulho.

UM ANTES E UM DEPOIS NA LUTA POR DIREITOS DOS LGBTQ+
O papel de Stonewall foi o de "**primeiro tijolo**", que deu início a "um processo de luta cultural contra a repressão e a violência". Embora tenham acontecido conflitos anteriores, o ocorrido entrou para a história por suas características particulares, onde a rebelião: "despertou um fim de semana de conflitos contra a autoridade policial, quando as pessoas tomaram as ruas. Essa ocupação do espaço público abriu uma década de marchas e mobilizações que seriam diferentes do que havia ocorrido anteriormente. Foi como se tivesse acendido a chama de uma geração que queria viver de outra forma"- Facundo Saxe

Getty Images
Bla bla bla

4. Quarta geração de alternativa

01 PARADAS DO ORGULHO

No dia **28 de Junho** é celebrado as diversas conquistas da comunidade LGBTQIAP+, mas ainda há muitas batalhas a serem vencidas! Por isso, o **Dia Internacional do Orgulho LGBTQIAP+** também é uma data para relembrar a luta diária pelo respeito à diversidade, direitos civis fundamentais conquistados e políticas afirmativas focadas em combater discriminação?

ENTÃO TUDO COMEÇOU

em um pequeno bar de parede de tijolos vermelhos na tradicional área residencial de West Village em Nova York, o Stonewall Inn. O local ficou conhecido por dar início a rebelião mais importante do movimento LGBTQIAP+, em 28 de junho de 1969.



Getty Images
Stonewall Inn Bar

NEW YORK, 1969



Getty Images
Guys at Stonewall Inn Bar

4

ALMANAQUEER

STONEWALL

Um ponto final na violência policial contra a comunidade LGBTQIAP+ dos Estados Unidos foi, na verdade, o primeiro parágrafo de uma história de muitas lutas por respeito e direitos. Nos anos 60, se tornou frequente a invasão de policiais em bares gays de Nova York. Em resposta à onda de agressões e prisões no local, ativistas se reuniram no dia 28 junho de 1969 em frente ao bar Stonewall Inn, em Nova York, e atiraram pedras contra a polícia: a data, também conhecida como **Dia da Libertação da Rua Christopher**, se tornou um símbolo importante na história da comunidade LGBTQIAP+ e marca o Dia do Orgulho.

POR QUE A REVOLTA DE STONEWALL MARCOU UM ANTES E UM DEPOIS NA LUTA POR DIREITOS DOS LGBTQ+?

Embora tenham acontecido conflitos anteriores, esse evento entrou para a história por suas características particulares, afirma Facundo Saxe, pesquisador Centro Interdisciplinar de Pesquisas de Gênero da Faculdade de Humanidades da Universidade Nacional de La Plata (Unip) e autor de "Nosso Stonewall".

De acordo com Saxe, a rebelião "desper- tou um fim de semana de conflitos contra a autoridade policial, quando as pessoas tomaram as ruas. Essa ocupação do espaço público abriu uma década de marchas e mobilizações que seriam diferentes do que havia ocorrido anteriormente. Foi como se tivesse acendido a chama de uma geração que queria viver de outra forma".

O papel de Stonewall foi o de "primeiro tijolo", que deu início a "um processo de luta cultural contra a repressão e a violência", afirma Victor Madrigal-Borjox, especialista independente sobre a proteção contra a

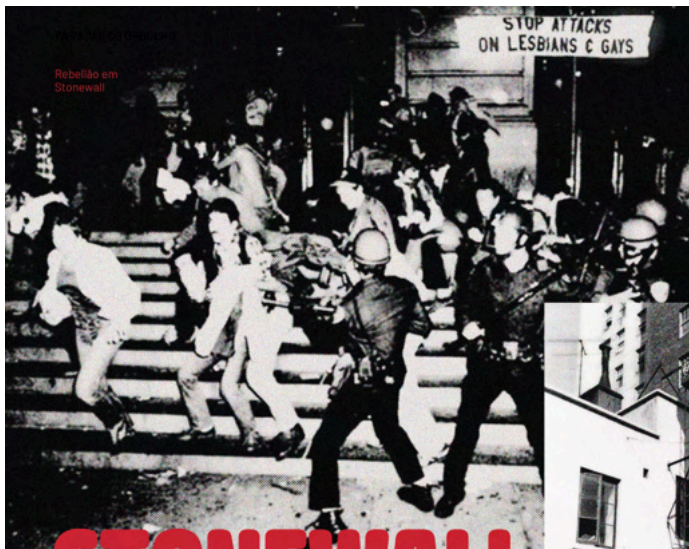
"PRIMEIRO TIJOLO"

violência e a discriminação por motivos de orientação sexual e identidade de gênero designado pelo Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas.

A partir desses enfrentamentos, "o conceito de orgulho começou a ressoar com força, porque aquilo que você foi ensinado a esconder, reprimir, disciplinar, a não mostrar, apareceu publicamente", conclui Saxe.

ILUSTRA AQUI

5. Quinta geração de alternativa



STONEWALL

A REVOLTA DE STONEWALL

Nos anos 60, se tornou frequente a invasão de policiais em bares gays de Nova Iorque, e o confronto que aconteceu para colocar um ponto final na violência policial contra a comunidade queer dos Estados Unidos foi, na verdade, o primeiro parágrafo de uma história de muitas lutas por respeito e direitos. Em resposta à onda de agressões e prisões no local, ativistas se reuniram em **28 junho de 1969** em frente ao Stonewall Inn Bar e resistiram! A data, também conhecida como **Dia da Libertação da Rua Christopher**, se tornou um símbolo importante na história da comunidade LGBTQIAP+ e marca o Dia do Orgulho.

06

ALMANAQUEER

O PRIMEIRO TIJOLO

UM ANTES E DEPOIS NA LUTA POR DIREITOS DOS LGBTQIAP+.

O papel de Stonewall foi o de "primeiro tijolo", que deu início a "um processo de luta cultural contra a repressão e a violência". Embora tenham acontecido conflitos anteriores, o ocorrido entrou para a história por suas características particulares, onde a rebelião "desper- tou um fim de semana de conflitos contra a autoridade policial, quando as pessoas tomaram as ruas. Essa ocupação do espaço público abriu uma década de marchas e mobilizações que seriam diferentes do que havia ocorrido anteriormente. Foi como se tivesse acendido a chama de uma geração que queria viver de outra forma". Facundo Saxe

A partir daquele momento, "o conceito de orgulho começou a ressoar com força, porque aquilo que você foi ensinado a esconder, reprimir, disciplinar, a não mostrar, apareceu publicamente".

Stonewall Inn Bar em 1969

07

6. Sexta geração de alternativa

Rebelião em Stonewall

STOP ATTACKS ON LESBIANS & GAYS

ALMANAQUEER

O PRIMEIRO TIJOLO

UM ANTES E DEPOIS NA LUTA POR DIREITOS DOS LGBTQIAP+

O papel de Stonewall foi o de "primeiro tijolo", que deu início a "um processo de luta cultural contra a repressão e a violência". Embora tenham acontecido conflitos anteriores, o ocorrido entrou para a história por suas características particulares, onde a rebelião

"despertou um fim de semana de conflitos contra a autoridade policial, quando as pessoas tomaram as ruas. Essa ocupação do espaço público abriu uma década de marchas e mobilizações que seriam diferentes do que havia ocorrido anteriormente. Foi como se tivesse acendido a chama de uma geração que queria viver de outra forma"- Facundo Saxe

A partir daquele momento, "o conceito de orgulho começou a ressoar com força, porque aquilo que você foi ensinado a esconder, reprimir, disciplinar, a não mostrar, apareceu publicamente".

Stonewall Inn Bar em 1969

STONEWALL

A REVOLTA DE STONEWALL

Nos anos 60, se tornou frequente a invasão de policiais em bares gays de Nova Iorque, e o confronto que aconteceu para colocar um ponto final na violência policial contra a comunidade queer dos Estados Unidos foi, na verdade, o primeiro parágrafo de uma história de muitas lutas por respeito e direitos. Em resposta à onda de agressões e prisões no local, ativistas se reuniram em **28 Junho de 1969** em frente ao Stonewall Inn Bar e resistiram! A data, também conhecida como **Dia da Libertação da Rua Christopher**, se tornou um símbolo importante na história da comunidade LGBTQIAP+ e marca o Dia do Orgulho.

06

07

7. Versão Final

ALMANAQUEER

PARADAS DO ORGULHO

UM ANTES E DEPOIS NA LUTA POR DIREITOS DOS LGBTQIAP+

O papel de Stonewall foi o de "primeiro tijolo", que deu início a "um processo de luta cultural contra a repressão e a violência". Embora tenham acontecido conflitos anteriores, o ocorrido entrou para a história por suas características particulares, onde a rebelião

"despertou um fim de semana de conflitos contra a autoridade policial, quando as pessoas tomaram as ruas. Essa ocupação do espaço público abriu uma década de marchas e mobilizações que seriam diferentes do que havia ocorrido anteriormente. Foi como se tivesse acendido a chama de uma geração que queria viver de outra forma"- Facundo Saxe

A partir daquele momento, "o conceito de orgulho começou a ressoar com força, porque aquilo que você foi ensinado a esconder, reprimir, disciplinar, a não mostrar, apareceu publicamente".

STONEWALL

Nos anos 60, se tornou frequente a invasão de policiais em bares gays de Nova Iorque, e o confronto que aconteceu para colocar um ponto final na violência policial contra a comunidade queer dos Estados Unidos foi, na verdade, o primeiro parágrafo de uma história de muitas lutas por respeito e direitos. Em resposta à onda de agressões e prisões no local, ativistas se reuniram em **28 Junho de 1969** em frente ao Stonewall Inn Bar e resistiram! A data, também conhecida como **Dia da Libertação da Rua Christopher**, se tornou um símbolo importante na história da comunidade LGBTQIAP+ e marca o Dia do Orgulho.

06

07

Já a seguir, é apresentada a evolução de algumas páginas duplas do almanaque, com suas diagramações iniciais à esquerda e seu resultado final à direita:

PARADA DO ORGULHO

A PRIMEIRA PARADA DO ORGULHO

ALMANAQUE

Antes da marcha na Stonewall, em 1969, já havia uma comunidade chamada LGBTQ+ (que seria o acrônimo para Lesbian, Gay, Bisexual e Transsexual) com o objetivo de reunir organizações e lutar dos direitos da população homossexual. Mas não havia um nome específico para essa comunidade. Foi em 1970, dia de Independência dos Estados Unidos, que o termo "orgulho" foi usado para nomear a primeira parada em homenagem ao Stonewall. Na época, a comunidade LGBTQ+ não era reconhecida e era considerada uma doença mental. A primeira parada em homenagem ao Stonewall foi realizada em 1970, no aniversário de um ano do episódio. Ela reuniu cerca de 100 pessoas e foi organizada por uma comunidade chamada "Christopher Street Gay Liberation Day".

Essa manifestação passou a ocorrer anualmente na Flórida, e se espalhou para outras cidades. No entanto, após o episódio de Stonewall, alguns ativistas procuraram levar a luta para outras partes do mundo. Em 1970, em São Paulo, ocorreu a primeira parada em homenagem ao Stonewall. Ela reuniu cerca de 100 pessoas e foi organizada por uma comunidade chamada "Christopher Street Gay Liberation Day".

Segundo uma notícia do jornal The New York Times de 1970, a primeira parada em homenagem ao Stonewall foi realizada em 1970, no aniversário de um ano do episódio. Ela reuniu cerca de 100 pessoas e foi organizada por uma comunidade chamada "Christopher Street Gay Liberation Day".

PARADA DO ORGULHO

A PRIMEIRA PARADA DO ORGULHO

ALMANAQUE

Antes da marcha na Stonewall, em 1969, já havia uma comunidade chamada LGBTQ+ (que seria o acrônimo para Lesbian, Gay, Bisexual e Transsexual) com o objetivo de reunir organizações e lutar dos direitos da população homossexual. Mas não havia um nome específico para essa comunidade. Foi em 1970, dia de Independência dos Estados Unidos, que o termo "orgulho" foi usado para nomear a primeira parada em homenagem ao Stonewall. Na época, a comunidade LGBTQ+ não era reconhecida e era considerada uma doença mental. A primeira parada em homenagem ao Stonewall foi realizada em 1970, no aniversário de um ano do episódio. Ela reuniu cerca de 100 pessoas e foi organizada por uma comunidade chamada "Christopher Street Gay Liberation Day".

Essa manifestação passou a ocorrer anualmente na Flórida, e se espalhou para outras cidades. No entanto, após o episódio de Stonewall, alguns ativistas procuraram levar a luta para outras partes do mundo. Em 1970, em São Paulo, ocorreu a primeira parada em homenagem ao Stonewall. Ela reuniu cerca de 100 pessoas e foi organizada por uma comunidade chamada "Christopher Street Gay Liberation Day".

Segundo uma notícia do jornal The New York Times de 1970, a primeira parada em homenagem ao Stonewall foi realizada em 1970, no aniversário de um ano do episódio. Ela reuniu cerca de 100 pessoas e foi organizada por uma comunidade chamada "Christopher Street Gay Liberation Day".

PARADA DO ORGULHO

A PRIMEIRA PARADA NO BRASIL

ALMANAQUE

Paulo Souto

Em 1970, ocorreu a primeira parada em homenagem ao Stonewall em São Paulo. Ela reuniu cerca de 100 pessoas e foi organizada por uma comunidade chamada "Christopher Street Gay Liberation Day".

Essa manifestação passou a ocorrer anualmente na Flórida, e se espalhou para outras cidades. No entanto, após o episódio de Stonewall, alguns ativistas procuraram levar a luta para outras partes do mundo. Em 1970, em São Paulo, ocorreu a primeira parada em homenagem ao Stonewall. Ela reuniu cerca de 100 pessoas e foi organizada por uma comunidade chamada "Christopher Street Gay Liberation Day".

Segundo uma notícia do jornal The New York Times de 1970, a primeira parada em homenagem ao Stonewall foi realizada em 1970, no aniversário de um ano do episódio. Ela reuniu cerca de 100 pessoas e foi organizada por uma comunidade chamada "Christopher Street Gay Liberation Day".

PARADA DO ORGULHO

A PRIMEIRA PARADA NO BRASIL

ALMANAQUE

Em 1970, ocorreu a primeira parada em homenagem ao Stonewall em São Paulo. Ela reuniu cerca de 100 pessoas e foi organizada por uma comunidade chamada "Christopher Street Gay Liberation Day".

Essa manifestação passou a ocorrer anualmente na Flórida, e se espalhou para outras cidades. No entanto, após o episódio de Stonewall, alguns ativistas procuraram levar a luta para outras partes do mundo. Em 1970, em São Paulo, ocorreu a primeira parada em homenagem ao Stonewall. Ela reuniu cerca de 100 pessoas e foi organizada por uma comunidade chamada "Christopher Street Gay Liberation Day".

Segundo uma notícia do jornal The New York Times de 1970, a primeira parada em homenagem ao Stonewall foi realizada em 1970, no aniversário de um ano do episódio. Ela reuniu cerca de 100 pessoas e foi organizada por uma comunidade chamada "Christopher Street Gay Liberation Day".

PARADA DO ORGULHO

E HOJE EM DIA??

ALMANAQUE

AS 5 MAIORES PARADAS NO MUNDO

- 1. São Paulo, Brasil**
A primeira parada em homenagem ao Stonewall em São Paulo ocorreu em 1970, no aniversário de um ano do episódio. Ela reuniu cerca de 100 pessoas e foi organizada por uma comunidade chamada "Christopher Street Gay Liberation Day".
- 2. São Francisco, Estados Unidos**
A primeira parada em homenagem ao Stonewall em São Francisco ocorreu em 1970, no aniversário de um ano do episódio. Ela reuniu cerca de 100 pessoas e foi organizada por uma comunidade chamada "Christopher Street Gay Liberation Day".
- 3. Toronto, Canadá**
A primeira parada em homenagem ao Stonewall em Toronto ocorreu em 1970, no aniversário de um ano do episódio. Ela reuniu cerca de 100 pessoas e foi organizada por uma comunidade chamada "Christopher Street Gay Liberation Day".
- 4. Madri, Espanha**
A primeira parada em homenagem ao Stonewall em Madri ocorreu em 1970, no aniversário de um ano do episódio. Ela reuniu cerca de 100 pessoas e foi organizada por uma comunidade chamada "Christopher Street Gay Liberation Day".
- 5. Berlim, Alemanha**
A primeira parada em homenagem ao Stonewall em Berlim ocorreu em 1970, no aniversário de um ano do episódio. Ela reuniu cerca de 100 pessoas e foi organizada por uma comunidade chamada "Christopher Street Gay Liberation Day".

PARADA DO ORGULHO

AS PARADAS HOJE EM DIA

ALMANAQUE

As paradas de orgulho LGBTQ+ são realizadas em todo o mundo, e são uma forma de expressão da comunidade LGBTQ+. Elas são realizadas em homenagem ao Stonewall, e são uma forma de luta por direitos e igualdade.

FORAM FUNDAMENTAIS PARA O FUTURO DO MOVIMENTO MODERNO EM FAVOR DA IGUALDADE DOS DIREITOS CIVIS

CONHEÇA AS MAIORES PARADAS DO MUNDO!

- 1. SÃO PAULO**
A primeira parada em homenagem ao Stonewall em São Paulo ocorreu em 1970, no aniversário de um ano do episódio. Ela reuniu cerca de 100 pessoas e foi organizada por uma comunidade chamada "Christopher Street Gay Liberation Day".
- 2. SÃO FRANCISCO**
A primeira parada em homenagem ao Stonewall em São Francisco ocorreu em 1970, no aniversário de um ano do episódio. Ela reuniu cerca de 100 pessoas e foi organizada por uma comunidade chamada "Christopher Street Gay Liberation Day".
- 3. TORONTO**
A primeira parada em homenagem ao Stonewall em Toronto ocorreu em 1970, no aniversário de um ano do episódio. Ela reuniu cerca de 100 pessoas e foi organizada por uma comunidade chamada "Christopher Street Gay Liberation Day".
- 4. MADRI**
A primeira parada em homenagem ao Stonewall em Madri ocorreu em 1970, no aniversário de um ano do episódio. Ela reuniu cerca de 100 pessoas e foi organizada por uma comunidade chamada "Christopher Street Gay Liberation Day".



APÊNDICE J: Inserts finais

A seguir, é possível observar todos os inserts utilizados no Almanaque Queer:

1. Cartões postais no segundo “Você Sabia?”



Frente

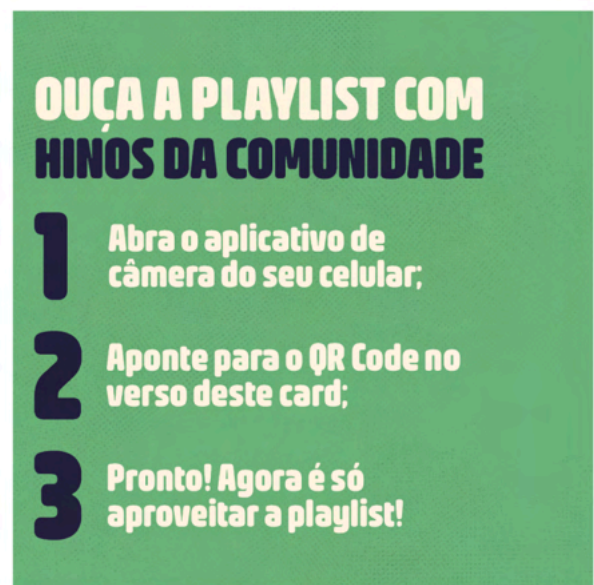
Verso



2. *Insert* com o QR code que conecta o leitor à playlist do Spotify com hinos da comunidade, selecionados pelos autores



Frente



Verso

3. *Insert* de marcador de página na sessão “Livraria”



4. Cartela de adesivos no terceiro “Você Sabia?”

